GRÁTIS! O VOLUME III DE MITOS DAS TELAS

SET

5 ANOS

CINEMA & VÍDEO

5633 - Setembro, 1992 - Ed. 63 - Ano VI - Nº 09 - Cr$ 19.000,00

DOSE DUPLA DE KIM BASINGER

SEXO À EUROPÉIA

O DIRETOR E A ATRIZ DE *O AMANTE* ENFRENTAM O ESCÂNDALO CRIADO PELO FILME ⊕ OS MELHORES MOMENTOS DA TRADIÇÃO ERÓTICA DO CINEMA DO VELHO MUNDO

ENTREVISTAS

Luke Perry

O ASTRO DE *BARRADOS NO BAILE* VOLTA A HOLLYWOOD

Eddie Murphy

AGORA FALANDO SÉRIO

REPORTAGEM

AS EXIBIÇÕES ESPECIAIS PROMOVIDAS PARA TESTAR O POTENCIAL DE MERCADO DE CADA FILME (... E AS ALTERAÇÕES QUE ELAS PROVOCAM NO PRODUTO FINAL)

O SÍMBOLO SEXUAL DOS ANOS 80 DÁ UMA DE JESSICA RABBIT EM *MUNDO PROIBIDO*

EDITORA AZUL

CINE MTV. **Todas as dicas** para **você**

DPZ

não ir *ao cinema* no escuro.

Entrevistas - críticas -
lançamentos em vídeo -
making off - bastidores -
estréias - bilheterias -
novidades de Hollywood

MTV
MUSIC TELEVISION
CINE

EXCITANTE!

SET ESPECIAL

O MELHOR DO VÍDEO ERÓTICO

PROIBIDA A VENDA PARA MENORES DE 18 ANOS

PENEIRA FINA NOS NOVOS LANÇAMENTOS E NO ACERVO DAS LOCADORAS

Jeanna Fine
Atriz premiada, mulher liberada

Savannah
A deusa loura ataca em *A Nova Geração*

- BASTIDORES
- ENTREVISTAS
- OS FILMES PREMIADOS
- AS CENAS MAIS QUENTES

EDITORA AZUL

NAS BANCAS

"*Mundo Proibido* é basicamente o que aconteceria se Pablo Picasso aterrissasse num mundo cubista, só para descobrir que este mundo chegou na sua frente." Assim o produtor Frank Mancuso define o novo filme de Ralph Bakshi (*Fritz, The Cat*) em que Gabriel Byrne faz um desenhista cuja história-em-quadrinhos underground vira um estrondoso sucesso de massa. Nesta ambiciosa fusão de ação e animação, como um *Roger Rabbit* mais adulto, Byrne acaba mergulhando dentro do universo que ele próprio criou, onde encontra uma versão em celulóide de Kim Basinger. Resultado: o charme e o veneno da loira que seduziu o planeta com *9 1/2 Semanas de Amor* explodem em carne e osso na telas. E nas páginas de SET, que aproveitou a ocasião para um perfil completo de Kim e suas peripécias dentro e fora do cinema.

FOTOS DE CAPA:
Kim Basinger (Gamma),
Holli Would (UIP),
O Amante (Condor Filmes)

06 TAKES
Arletty: a França perde sua musa
14 KIM BASINGER
Duas vezes mais sexy em *Mundo Proibido*
20 CLINT EASTWOOD
A volta do cowboy em *Os Imperdoáveis*
24 VOCÊ DECIDE
Quem manda mais? O público ou o diretor?
28 EDDIE MURPHY
Sério e romântico em *Boomerang*
32 LUKE PERRY
O garotão de *Barrados no Baile* enfrenta vampiros
36 JEAN-JACQUES ANNAUD E JANE MARCH
A polêmica em torno de *O Amante*
38 AMOR E ARTE
A tradição erótica do cinema europeu
42 VIDEOLANÇAMENTOS
Cinderela, Cleópatra, Caçadores de Emoção
50 PRÉ-ESTRÉIA
Jennifer Jason Leigh em *Single White Female*
54 NOVOS FILMES
Twin Peaks, Leolo, Mediterrâneo
60 MITO
Max Steiner, o maestro das trilhas românticas
62 CARTAS
63 EQUIPAMENTOS
65 FILMOGRAFIA
66 NOSTALGIA

TRIBUTO

ARLETTY

Hotel do Norte

Uma bela cortesã independente e disputada por quatro homens: Garrance, no clássico *O Boulevard do Crime* (*Les Enfants du Paradis*, 1944, de Marcel Carné), eternizou a imagem da francesa Arletty.

Para quem não a conhece, a Garrance de Arletty é tão importante para a história do cinema quanto a Scarlett O'Hara de Vivien Leigh em *...E o Vento Levou*.

Durante os anos 30, 40 e 50, Arlette-Léonie Bathiat – seu nome verdadeiro – foi a grande dama do cinema francês, principalmente por sua participação nos filmes da célebre dupla formada por Carné e pelo poeta-roteirista Jacques Prévert: além de *O Boulevard...*, *Hotel do Norte* (*Hotel du Nord*, 1938), *Trágico Amanhecer* (*Le Jour se Lève*, 1939) e *Os Visitantes da Noite* (*Les Visiteurs du Soir*, 1942).

Nascida em 15 de maio de 1898, Arletty viveu todas as transformações deste século. Aos 16 anos, trabalhou em uma fábrica e como secretária. Foi modelo e dançarina de musicais no Theatre des Capucines, e estreou no cinema em 1931, no filme *Un Chien qui Rapporte*, de Jean Choux. E mesmo com seu sucesso nas telas, nunca abandonou os palcos franceses, que tornaram célebres suas interpretações de Tennesse Williams e Jean Cocteau.

Elegante e misteriosa, Arletty desafiou o governo francês mantendo relações amorosas com oficiais alemães durante os quatro anos de ocupação nazista. Com o fim da guerra, foi acusada de colaborar com o inimigo, ficando presa durante dois meses no campo de Drancy. O júri a absolveu porque era notória a sua preferência sexual por mulheres.

Além de sua personalidade e personagens fortes, Arletty deixou várias marcas. Sua pronúncia da palavra "atmosfera", em *Hotel do Norte*, foi incorporada quase que instantaneamente ao linguajar tipicamente parisiense. "Palavras são dádivas divinas, cedidas aos atores. A mim foi dada aquela palavra", ela diria mais tarde. E em 1989, promoveu uma campanha pela preservação do Hotel du Nord, construção que inspirou seu primeiro sucesso cinematográfico.

Abandonou a carreira depois de um filme americano, *O Mais Longo dos Dias* (*The Longest Day*), em 1962, vítima de um acidente que a deixou temporariamente cega.

A França ficou sem sua grande estrela, quando Arletty faleceu em 23 de julho último, aos 94 anos.

Os Visitantes da Noite

O Boulevard do Crime

Fotos Prod/DB

CHRISTINA RICCI

NINFETA ESPERTA

Feminilidade e seriedade são os dons mais marcantes de Wednesday de *A Família Addams*. Christina Ricci (11 anos) se revelou uma atriz mirim supertalentosa praticando maldades, como a filha de Gomez e Morticia, e dando uma de maluquinha como a caçula de Cher em *Minha Mãe é uma Sereia*. Mais do que um passatempo ("filmar é a coisa mais divertida que existe"), Christina leva o cinema a sério, pelo menos até se formar em Administração de Empresas. Como todo adolescente, ela gosta de jogar futebol, de conversar com os amigos e ler em seus dias de folga.

Columbia Tri-Star

INSTINTO SELVAGEM 2

MAIS SEXO E MORTE

Não se fala de outra coisa em Hollywood. *Basic Instinct 2* já está sendo escrito. É lógico que Sharon Stone volta como a escritora bissexual que lhe rendeu fama e dinheiro. A Carolco já aprovou o projeto e o filme entrou em pré-produção. Como Michael Douglas achou a idéia muito oportunista e se recusou a participar, seu personagem aparece morto num motel no início do filme. Obviamente as suspeitas recaem sobre a loura sexy. Joe Eszterhas, que não é nada bobo, está pedindo pelo segundo roteiro o dobro que recebeu pelo primeiro. Ou seja, 6 milhões de dólares. Do cast original, só Sharon continua, e com um cachê de 7 milhões de dólares. Paul Verhoeven? Este nem se cogita. Ele anda ocupadíssimo com o projeto da fantasia mitológica *Rune*.

LADAINHA

MALCOLM X APROVADO

Finalmente a Warner Bros. topou a versão de 3h20min do último filme de Spike Lee. O contrato inicial obrigava que *Malcolm X* não ultrapassasse a marca de 2h15min. Mas depois que os figurões da *major* assistiram ao copião, resolveram aceitar as longas três horas. O filme, com Denzel Washington como o líder negro, tem estréia prevista para este ano.

Steven Spielberg está negociando os direitos do desenho *Mr. Magoo*, para transformá-lo em um longa.

Depois de ser Cristóvão Colombo, Gérard Depardieu ataca de Deus, em seu próximo filme *Alas for Me*.

UIP

VIDA ÍNTIMA

ROUPA SUJA...

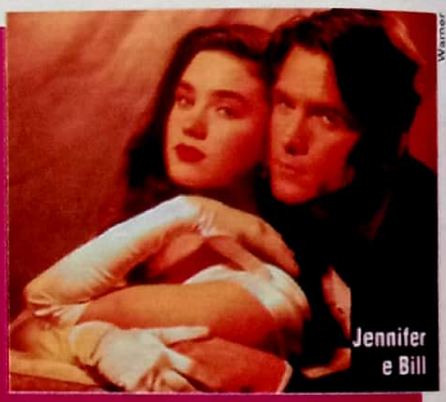
A intimidade das estrelas sempre despertou a curiosidade dos fãs. Então, ouça essas:

1. Eddie Murphy é o rei da anti-higiene. Seu hábito mais comum é ir ao banheiro e deixar que seus seguranças dêem a descarga por ele.

2. Don Johnson andou com ares de acabado. Os fofoqueiros de plantão descobriram a causa de tanto cansaço: a esposa Melanie Griffith é insaciável. Dizem, alguns conhecidos do casal, que se você diz bom dia, boa tarde ou boa noite a Melanie, ela quer fazer amor. Desse jeito, haja fôlego.

Daryl e Kennedy Jr.

3. Jennifer Connelly está enfrentando uma saia justa. O namorado Bill Campbell não gostou nem um pouco das cenas de amor entre ela e Jason Priestley (da série *Barrados no Baile*) no novo clip de Roy Orbison, para o hit "I Drove All Night". Bill ficou "p" da vida quando descobriu que sua namoradinha foi escolhida a dedo pelo próprio Jason.



Warner

Jennifer e Bill

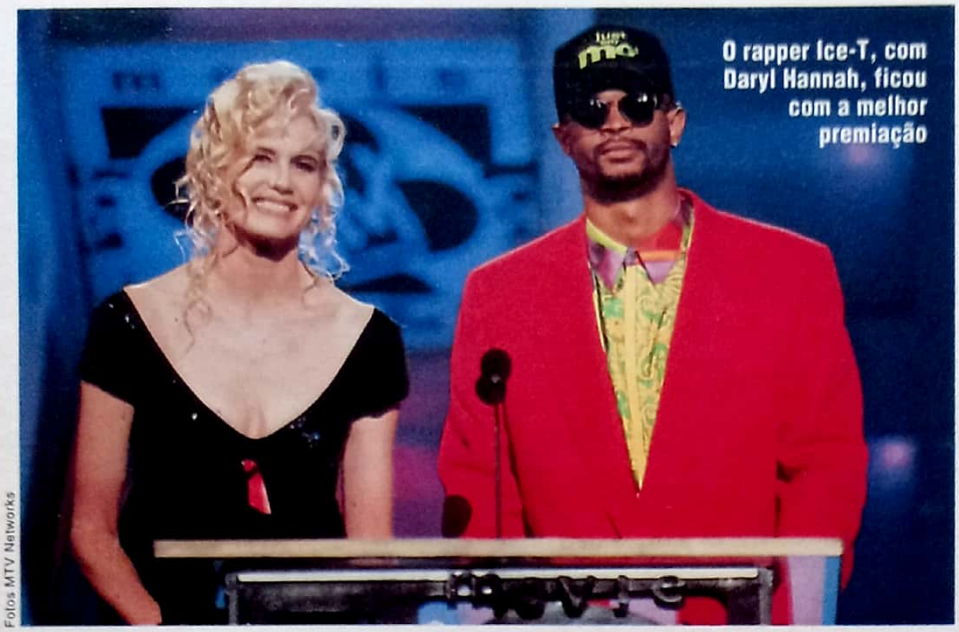
4. Daryl Hannah entrou definitivamente para o clã dos Kennedy. O romance não-oficial com John F. Kennedy Jr. rola há quatro anos, e um fotógrafo registrou o casal indo "disfarçadamente" (na foto abaixo) para um restaurante em Manhattan.

5. Agora é verdade. Woody Allen e Mia Farrow desmancharam a relação de 13 anos. No dia 14 de agosto, Allen entrou com uma ação judicial pela custódia dos três filhos. O pior, veio na seqüência. Allen anunciou seu romance com a filha adotiva de Mia, Soon Yi, uma coreana de 21 anos. Detalhe: Allen está com 56.

EDWARD FURLONG

MENINO BONITO

Ele foi descoberto sem querer pela diretora de cast de *O Exterminador do Futuro 2*, Mali Finn, em frente a um clube em Pasadena. Eddie (15 anos) nunca tinha se imaginado uma estrela cinematográfica. Garoto de futuro, recebeu, recentemente, o prêmio de Melhor Performance Juvenil de 1991 pelo People's Choice Awards. Eddie acabou de filmar o drama *American Heart*, ao lado de Jeff Bridges. Atualmente, está filmando *Cemitério Maldito 2*. Nas horas de folga, curte um videogame com seu gato T2, pratica natação, joga basquete e cuida de sua coleção de CDs de Janet Jackson e U2.



O rapper Ice-T, com Daryl Hannah, ficou com a melhor premiação

Fotos MTV Networks

Kim Basinger colocou um longo aplique nos cabelos para a festa

MTV MOVIE AWARDS

BANQUETE POP

Quem não viu, não sabe o que perdeu. Mas resta a chance de esperar pelo ano que vem, já que – pelo visto – o MTV Movie Awards veio para ficar, expondo a festa do Oscar como instituição previsível e caretona que é. Que mais poderia se dizer de uma premiação que distingue Melhor Beijo, Melhor Penteado, Mulher Mais Desejável e ainda honra, pelo "Conjunto da Obra", o Jason de *Sexta-Feira 13*? Só que ela estava fazendo falta há muito tempo, e ninguém havia percebido. Mais desvinculada do mercado cinematográfico – com uma liberdade que não tem nem em sua já tradicional premiação de videoclips –, a MTV deitou e rolou. E não deu outra: *O Exterminador do Futuro 2* faturou quase todos os prêmios, garantindo ao evento sua declaração de amor ao lado mais pop de Hollywood. Nesse sentido, o melhor ficou para a presença do rapper Ice-T, apresentando o prêmio de Melhor Vilão, e para a participação especialíssima de William Shatner, o Capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*, declamando sobre fundo musical as candidatas à Melhor Canção. Suas performances de "You Could Be Mine" (Guns N'Roses) e "Everything I Do..." (Bryan Adams) roubaram a noite.

PREMIAÇÕES

Melhor Filme: *O Exterminador do Futuro 2* • Melhor Ator: Arnold Schwarzenegger, em *O Exterminador do Futuro 2* • Melhor Atriz: Linda Hamilton, em *O Exterminador do Futuro 2* • *Breakthrough Performance* (alguém que saiu do anonimato direto para a fama): Edward Furlong, em *O Exterminador do Futuro 2* • Homem Mais Desejado: Keanu Reeves, em *Caçadores de Emoção* • Mulher Mais Desejada: Linda Hamilton, em *O Exterminador do Futuro 2* • Melhor Dupla: Dana Carvey e Mike Myers, em *Quanto Mais Idiota Melhor* • Melhor Vilão: Rebecca DeMornay, em *A Mão que Balança o Berço* • Melhor Comediante: Billy Crystal, em *City Slickers* • Melhor Canção: "Everything I Do", de Bryan Adams para *Robin Hood, Príncipe dos Ladrões* • Melhor Beijo: Macaulay Culkin e Anna Chlumsky, em *My Girl* • Melhor Seqüência de Ação: *O Exterminador do Futuro 2*

MOSTRA DE CINEMA I

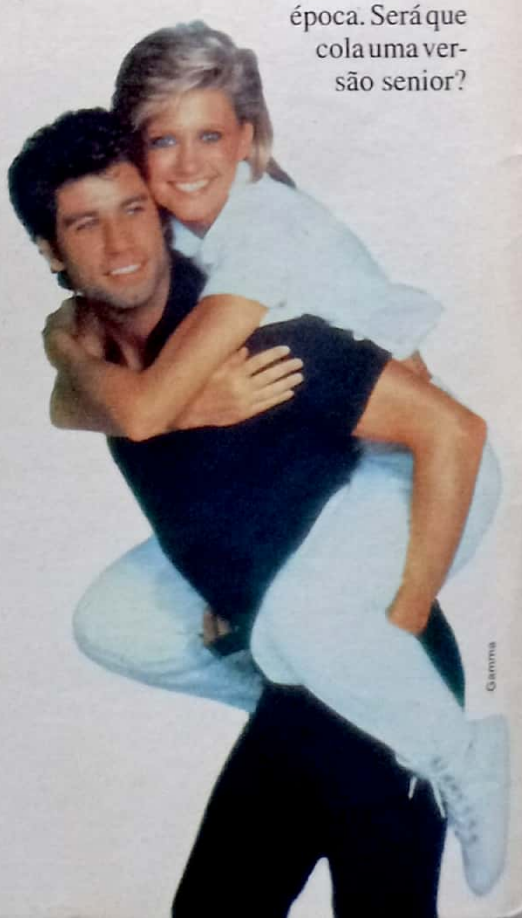
ALTERNATIVA PAULISTANA

São Paulo comparece pontualmente com a 16ª Mostra de Cinema, dos dias 17 a 31 de outubro. O organizador da mostra, Leon Cakoff, promete as presenças de Carmen Maura, Maria de Medeiros, os diretores Eliseo Subiela (Argentina) e George Hickenlooper (*Hearts of Darkness*). Entre os 100 filmes selecionados estão *La Ultima Siembra*, do argentino Miguel Pereira, *Hearts of Darkness*, o *making of* de *Apocalypse Now*, *El Patrulhero*, de Alex Cox, e *Bob Marley – Time Will Tell*.

GREASE

VERSÃO ADULTA

Olivia Newton-John anunciou que ela e John Travolta estão à procura de um bom roteiro para a seqüência de *Grease, nos Tempos da Brilhantina*. Eles pretendem repetir a fórmula do original de 1978, mas o problema é que ambos já não são mais os adolescentes da época. Será que cola uma versão senior?



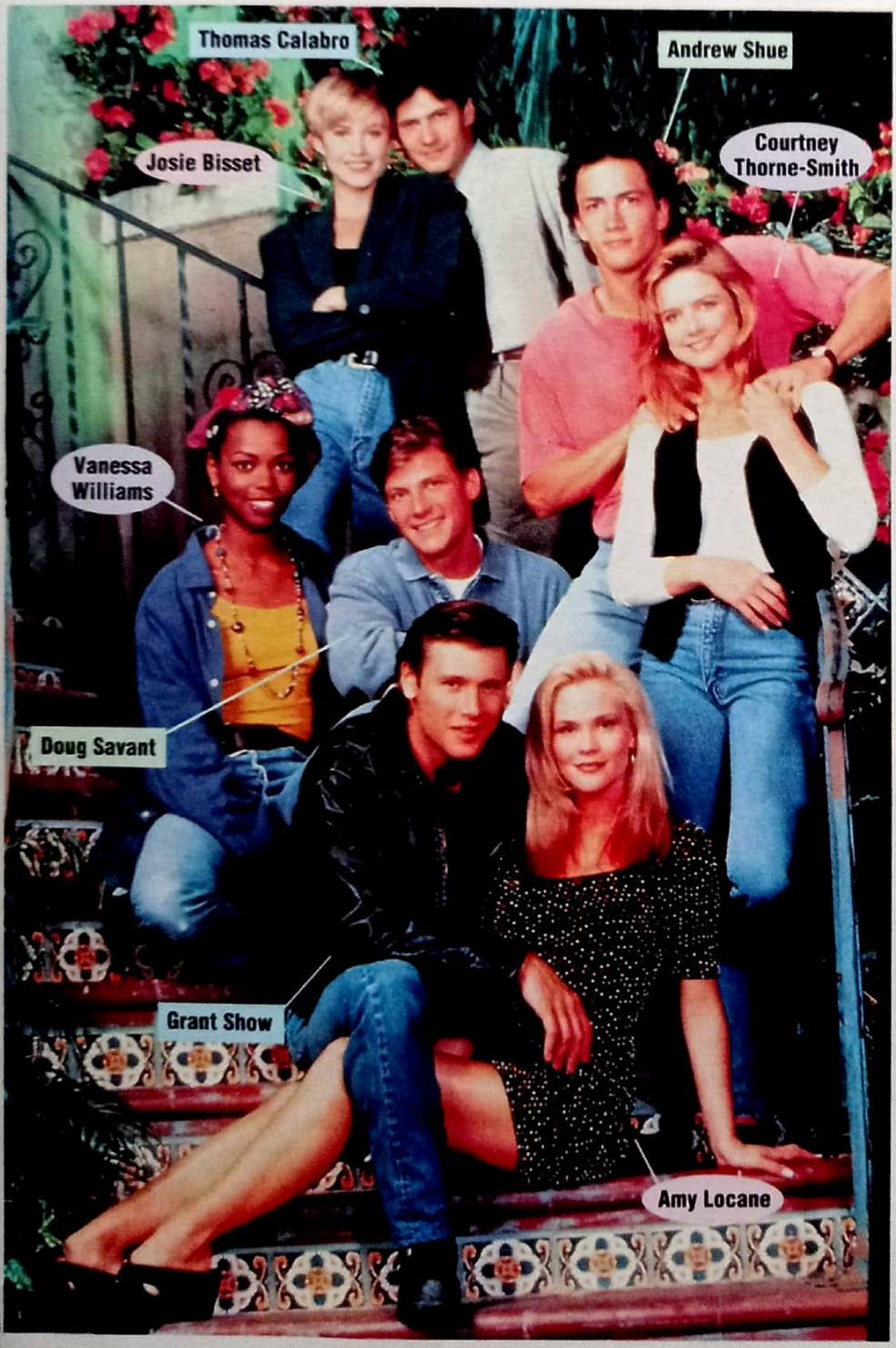
Gamma

CINECITTÀ

PIÚ BELLE

Primeiro foi a França. Agora é a vez da Itália invadir o mercado cinematográfico brasileiro. A responsável por esta ponte cultural é a distribuidora Belas Artes, que firmou contrato com a legendária Cinecittà International. Os primeiros títulos que chegaram são *Amigas do Peito*, *Os 600 Dias da República Fascista de Saló*, e muito mais. Para celebrar o acordo, vieram ao Brasil representantes comerciais da Cinecittà e, lógico, algumas belíssimas atrizes, na foto ao lado.

Carlos Mancini/Azul



LFI

"Prefiro enfiar um picador de gelo na testa"

Tim Burton, sobre dirigir *Batman 3*

MELROSE PLACE

LINDOS EM CRISE

Nada como um sucesso depois do outro. Que o diga Aaron Spelling, o produtor do megahit *Beverly Hills 90210* (no Brasil, *Barrados no Baile*) e do novo *Melrose Place*, uma versão mais adulta da mesma fórmula "jovens-lindos-em-crise".

Depois que *90210* celebrizou uma turma de alunos da imaginária Beverly Hills High e transformou Jason Priestley e Luke Perry em ídolos juvenis, a nova série sai à caça de um público mais velho, mostrando a intimidade de oito jovens adultos, na faixa dos vinte-e-poucos anos, que moram num mesmo prédio da rua Melrose Place (na vida real, um par de quarteirões ocupado por galerias de arte).

E deu certo. *Melrose Place* quebrou os recordes da rede de TV Fox, que transmite o programa nos Estados Unidos, transformando-se na estréia com maior audiência de toda a história da empresa. O sucesso não é novidade para Spelling, cuja produtora já havia dado ao mundo seriados como *Mod Squad* e *As Panteras*.

Uma Mulher Indecente

MOSTRA DE CINEMA II

NO RASTRO DO FEST-RIO

Pela quarta vez consecutiva a Mostra Banco Nacional de Cinema, do Grupo Estação, agita a cidade do Rio de Janeiro dos dias 3 a 17 de setembro. É o evento cinematográfico local obrigatório, desde o desaparecimento do Fest-Rio. Nestes dias, serão apresentados mais de 80 filmes inéditos, de diferentes países, como *Sissi* e *Uma Mulher Indecente*. O filme de abertura será a versão restaurada de *Othelo,* de Orson Welles. Para agitar a capital carioca, estarão presentes Daniel Bergman, filho do diretor Ingmar, os cineastas Paul Morrisey e Rene Laloux, e o ator Harvey Keitel.

Johnny Depp e Mary Stuart Masterson encabeçam o cast de *Benny and Joon*. Quem dirige é Jeremiah Chechick, de *Férias Frustradas de Natal*.

Van Damme tem Rosanna Arquette como parceira de porradas no seu novo filme, *Crossing the Line*.

Fotos Ivan Carneiro/Azul

OLHO VIVO

MÃO ERRADA

Nivaldo G. Bueno, de São Paulo, nos "deu uma mãozinha" ao perceber a falha de continuação em *Robin Hood, O Príncipe dos Ladrões*. Quando Robin (Costner) chega de barco à Inglaterra, ele se joga na areia num gesto de reverência à sua terra. Ao se levantar, oferece a mão direita à Azeem (Morgan Freeman). Mas, na seqüência seguinte, é a mão esquerda que está estendida.

"Venha"– com a mão direita ou com a esquerda?

PROCESSO

ISCA DE FÃ

Stephen King, o escritor mais badalado do momento em Hollywood, não gostou nem um pouco da produtora Allied Vision ter feito um escarcel publicitário com seu nome na promoção do filme *O Passageiro do Futuro,* supostamente inspirado no conto "The Lawmower Man". Do conto só existe mesmo o cortador de grama, o resto é pura invenção. King processou a produtora, ganhou a causa e o material publicitário não terá mais o seu nome.

Fox

Obsessão Fatal

BREVE

NUM CINEMA PERTO DE VOCÊ

Obsessão Fatal **(Fox). Um casal que não se dá muito bem (Kurt Russell e Madeleine Stowe) é ameaçado por um policial psicótico, interpretado por Ray Liotta.**

Herói **(Columbia Tri-Star). Comédia dirigida por Stephen Frears (*Os Imorais*), com Dustin Hoffman, Geena Davis e Andy Garcia. Geena é uma famosa repórter de televisão que descobre uma história quentíssima.**

Bob Roberts **(HVC/Sagres-Pandora). Tim Robbins (de *O Jogador*) dirige e atua nesta trama política que desvenda os bastidores da vida pública.**

Crianças de Domingo **(Filmes do Estação). Ingmar Bergman agora só faz cinema para contar sua vida. Com direção de seu filho, Daniel, Ingmar roteiriza sua infância aos oito anos de idade.**

O Segredo de uma Sentença **(Art Films). Relato sobre o assassinato de um policial considerado a melhor produção inglesa da década. A trama se passa nos anos 50, e mostra dois rapazes sentenciados de morte pelo crime.**

Os mistérios da natureza. Dia e noite.

Para você não perder as boas coisas que acontecem à noite, a Panasonic está lançando uma câmera ideal para os momentos de pouca luz: a M-2000. Com uma exclusiva iluminação acoplada de 10w, a M-2000 grava mesmo quando a luz natural já não é tão perfeita, como de manhã cedinho ou no final da tarde.

Além disso, a câmera M-2000 tem lente Zoom de 12X, para uso como teleobjetiva ou grande angular, digital auto focus, efeito fade digital, obturador high speed variável (até 1/4000 seg.), tudo numa unidade compacta, leve (1.8 kg), fácil de levar a qualquer lugar e muito, muito mais para você gravar com muito menos luz.

M-2000. Tão fina que cabe numa pasta como esta.

Com a câmera VHS M-2000 você grava todos os mistérios da natureza, de dia ou de noite.

M-2000. A câmera de luz própria.

VHS

NV-M2000PN

À venda na Zona Franca de Manaus.

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

Carne, Osso e Celulóide

Nada de Sharon Stone ou Madonna. A América tem uma loura menos assustadora, transformada em desenho animado. Em *Mundo Proibido*, as duas versões de Kim são lindas e gostosas

Que os Estados Unidos sempre se valeram das louras para fabricar seus mitos e, assim, fazer dinheiro, isso todo mundo sabe. Mas a existência de Kim Basinger no cinema americano representa algo mais. Sem sociologia de almanaque, é fácil ver que:

1) KB tem, aos olhos dos homens, uma beleza do tipo fêmea conquistadora, sem no entanto cair na linha *man eater*, que também acaba assustando.

2) Para as mulheres, ela não chega a irritar ou incomodar. Mais que uma ameaça de competição, desperta inveja e o sentimento de *wanna be* (queria ser como KB).

3) Tampouco ela choca a opinião pública – seu maior feito perto disso foi em *9 1/2 Semanas de Amor* (86), mais pelas bobagens do roteiro de Zalman King e pela canastrice de Mickey Rourke do que por sua interpretação de mulher-explorando-os-limites-de-sua-sexualidade.

Este ano, KB repetiu a dobradinha de *Sem Perdão* com Richard Gere em *Desejos*, novamente celebrando a fórmula "Barbie / Ken" dos símbolos sexuais do atual cinema dos EUA, e tenta de novo fazer sucesso nas bilheterias de seu país.

Seu último feito foi ser transformada em um *cartoon* tão gostosa quanto ela em *Mundo Proibido*, de Ralph Bakshi. Quando as duas versões de Kim, a animada e a de carne e osso, contracenam juntas, Holli Would – o desenho – quase rouba a cena inteira. Como Jessica Rabbit, ela leva os homens à loucura.

O mundo – o do cinema, especialmente – sempre gostou de patinhos feios. Kim Basinger nasceu na pequena cidade de Athens, no Estado da Geórgia, sul dos Estados Unidos (de onde saíram também os grupos REM e B'52). Família numerosa: cinco filhos naturais, dois adotivos. Seus pais eram jovens e parece que fizeram muita besteira no casamento. Sua mãe era dona de casa, ex-aspirante a atriz e modelo. Ex-trompetista, seu pai se estabelecera no mercado financeiro e cumpria a missão de dar "aquela" força à filha que julgavam predestinada ao sucesso.

Adolescente, sentia-se aprisionada pelas convenções do ensino e repetia e

asinger

É difícil afirmar qual das duas Kim é mais excitante: a verdadeira, ou a versão em desenho

repetia de ano. Até que passou a cair nas classes dos chamados "desajustados", a dos alunos-problema, engenheiros de aviõezinhos de papel. Contribuía para sua aversão ao colégio o apelido que recebera – *nigger lips* (lábios de preto, numa tradução literal, com a conotação racista característica da região sul dos EUA. Algo como beiçuda, beiçola, beição e afins). O tempo livre (e era muito, já que ela não estudava mesmo) KB gastava com diálogos que inventava e declamava para as paredes, além de aulas de balé, esqui aquático e ginástica.

Queridinha da Agência Ford

Até que, aos 17 anos, mesmo em meio a uma crise de bronquite, ganhou o concurso de Miss Athens Junior. Bem, ela não chegou ao trono da versão estadual do concurso, mas acabou vencendo o igualmente estadual Breck Girl, de muito maior repercussão, e viajou até Nova York para as finais. Lá, durante aquelas clássicas entrevistas de concurso de miss, quando perguntada sobre quem ela gostaria de conhecer, KB deu a primeira grande prova de sua esperteza: respondeu Eileen Ford, simplesmente a dona da maior agência de modelos dos EUA, grande mesmo até hoje. Enquanto isso, as outras candidatas tentavam fazer média, respondendo George Washington ou o então prefeito de NY, John Lindsay.

KB venceu o concurso. E conheceu Eileen Ford. Um ano depois, já se instalava de mala e cuia na casa da própria, dando início a uma bem-sucedida vida de modelo, que duraria cinco anos. Nesse período, fez campanhas para marcas de cosméticos, como Maybelline, Clairol e Revlon. Justamente o que dá mais dinheiro no mundo das modelos. Mas, infortúnio dos infortúnios, não era feliz.

Ela diz que era péssima modelo, que não conseguia olhar para a câmera, que se afligia com aquela coisa parada, imóvel, à sua frente que não sabia o que fazer com os braços. "Eu precisava me expressar de alguma maneira", disse. Para tanto, passou a cantar em casas noturnas, em noites de microfone aberto, como eles chamam lá. (Um karaokê mais sofisticado, digamos.) Tempos solitários aqueles, já que tampouco tinha amigas.

Até que um dia ela se cansou. Pegou o namorado, o também modelo Dale Robinette, um gato, dois cachorros, pôs tudo num jipe, parou na ponte do Brooklyn,

jogou no rio o portfólio de todos os seus trabalhos de moda e pegou a estrada rumo à costa oeste. Hollywood. O namorado Robinette tinha um agente em Los Angeles. KB entrou em seu escritório e pronunciou a clássica fala "Eu quero ser atriz". O agente, Martin Gage, ficou passado com aquela mulher loura, 1m68, sem um pingo de maquiagem e a atitude típica de quem sabe que é bonita e não precisa mostrar isso para o ascensorista ou para o jornaleiro.

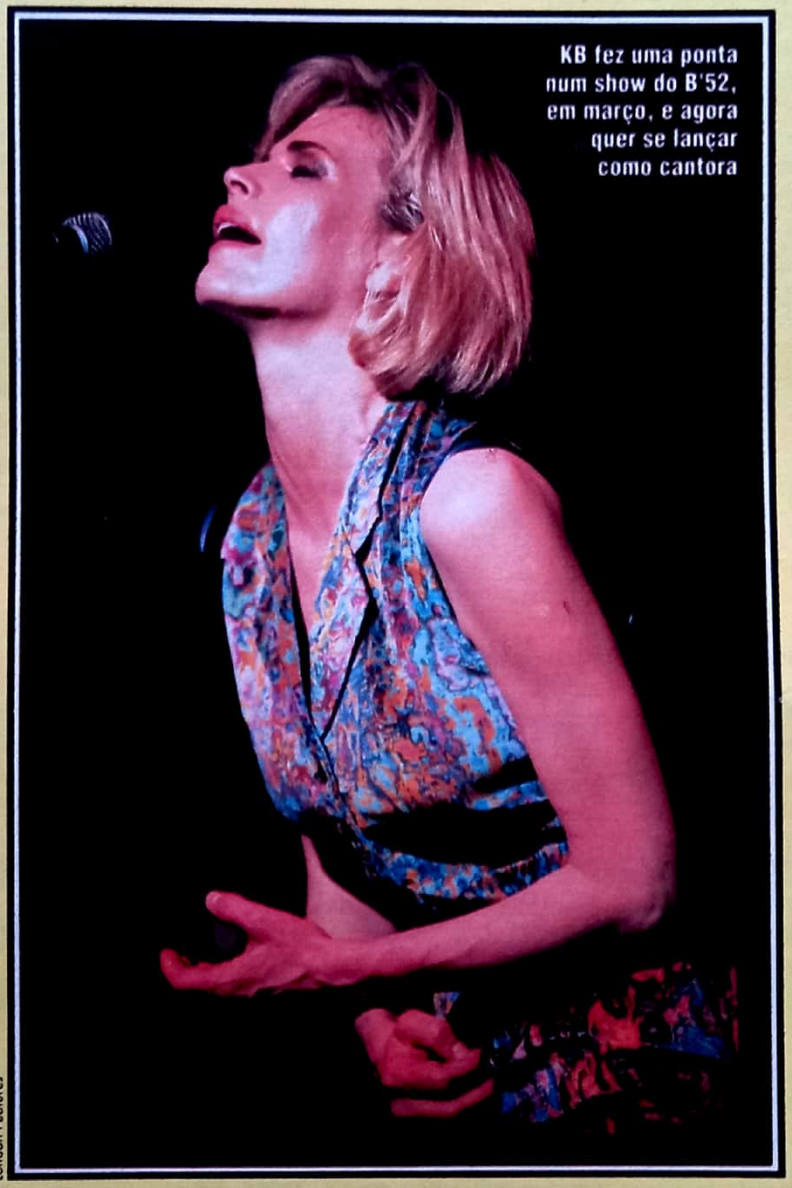
Duas semanas depois, já estava gravando um episódio para a série *Starsky e Hutch*, os policiais que fizeram a delícia dos insones brasileiros na Bandeirantes, no final dos anos 70 e começo dos 80.

Sem Passar pelo Sofá

Mais *cults:* fez pontas em *As Panteras* e *Vegas.* Isso entre 77 e 78, ano em que finalmente conseguiu entrar em alguma coisa de maior importância (...!), o telefilme *Katie, Portrait of a Centerfold.* Em 79, emplacou um papel de destaque em *From Here to Eternity,* minissérie exibida pela Globo ano passado, além de participar de um episódio de *Cyborg, o Homem de Seis Milhões de Dólares.*

Tudo isso, ela jura, sem passar pelo teste do sofá. Em 80 (ufa, até que enfim), KB chegou à tela grande, com *Hard Country.* O filme não era grande coisa, mas serviu para que conhecesse o homem que viria a ser seu marido por oito anos, o maquiador Ron Britton. Bem, fez um outro longa, dirigido por Charlton Heston (*Mother Lode,* 82), e então caiu doente. Passou a ficar em casa o tempo inteiro, com crises de agorafobia, uma doença que se caracteriza pelo medo, pelo pânico e pela angústia de se encontrar em lugares abertos ou públicos.

Nesse mesmo período instalou-se uma rivalidade entre ela e Jessica Lange. KB havia feito testes para os papéis principais em *Frances* e *O Destino Bate à Sua Porta;* os dois pararam nas mãos da outra. Como KB já havia perdido para ela o personagem da loura de *King Kong* (a primeira decepção de sua carreira em Hollywood), o problema se consolidou. A escaramuça chegou a seu ponto mais alto em 85, quando KB pegou o papel que seria de Lange (que estava grávida) em *Louco de Amor,* dirigido por Robert Altman. O roteiro é baseado no livro homônimo de Sam Shepard, também protagonista do filme e marido de Lange.Só que, no dia da gravação mais difícil, Lange instalou-se com seu barrigão no set, cruzou pernas e braços e olhou desafiadoramente para Kim Basinger. Altman disse que ela não era obrigada a fazer a cena com Lange ali. Mas KB precisava exorcizar isso de uma vez por todas. Tremeu mas fez, conquistando para sempre a admiração de Altman, enquanto Shepard e Lange faziam ceninhas.



KB fez uma ponta num show do B'52, em março, e agora quer se lançar como cantora

London Features

Era 1982 e KB sentiu que precisava promover algo de impacto para impulsionar sua trajetória. Um, dois, três. Antes que você acabasse de ler a frase "O que uma loura bonita e desconhecida pode fazer para decolar em Hollywood", os empresários da *Playboy* já estavam lá na porta com uma proposta.

Ah, mas nossa aspirante a estrela não era nenhuma Dorothy Stratten, não. Exigiu total controle sobre as fotos, desde a concepção até a edição. Todo mundo que ela conhecia em Los Angeles falou contra, que ela iria se queimar e coisas do gênero. Mas ela foi em frente.

Três meses depois que as fotos foram feitas (no Havaí), a indústria já estava sabendo, claro. Irving Kershner chamou-a para viver uma Bond Girl em *Nunca mais outra Vez* com Sean Connery como 007. Então, com os outdoors espalhados pela cidade, voaram aos seus pés James L. Brooks (para um papel em *Laços de Ternura)* e Blake Edwards (para *O Homem que Amava as Mulheres).*

Edwards apareceu antes com o contrato e lá foi ela. KB diz que acabou não ganhando um centavo e que o filme resultou "lastimável". Mas que mesmo assim gostou de fazer uma comédia.

Veio então o momento da virada. Adrian Lyne, até aquele momento mais conhecido como diretor de comerciais, chamou-a para *9 1/2 Semanas de Amor.* Bem, qualquer pessoa que estivesse viva entre 86 e 89 viu o filme. OK, ao menos sabe do que se trata. Fracasso de bilheteria nos EUA, *9 Semanas* virou *cult* na Europa e no Brasil. Influenciou toda uma leva de comerciais, que cansaram nossa paciência exibindo à exaustão amantes se melecando com morangos, gelo e muitos planos de contraluz, como quando KB faz strip-tease para Mickey Rourke.

O filme também motivou protestos de mulheres preocupadas com a condi-

ção de objeto, submissão e humilhação sexuais personificados por KB em cena. Por outro lado, continua recebendo cartas de moças que garantem que a polêmica (ahn... bocejo) cena da masturbação ensinou a elas como se tocar etc.

Na verdade, o que chegou aos cinemas é uma versão bem mais light do que o copião original. Kim Basinger se orgulha de ter uma de oito horas de duração (socorro!), e Lyne quer ainda soltar uma de quatro e, quem sabe, uma continuação. (Deus esteja do nosso lado.)

De qualquer modo, sabe-se que as filmagens não foram exatamente um passeio pelas areias de Santa Mônica. Na seqüência do suicídio, em que Rourke faz com que ela tome pílulas que só ele (o personagem) sabe serem inocentes balinhas, KB parece que não estava "dando tudo de si". Rourke a pegou pelos ombros, dando chacoalhões e fazendo ameaças. Resultado: ela voltou para filmar num estado de nervos pré-suicida.

Depois do já citado *Sem Perdão*, feito naquele mesmo ano, vieram os sem-graça *Encontros às Escuras*, *Nadine* e *Minha Noiva É uma Extraterrestre*, até ela pegar o papel originalmente destinado a Sean Young (com o ombro quebrado) em *Batman*. Aproveitou para namorar o poderoso produtor do filme, Jon Peters.

Warner

Tri-Star Picture

O tórrido romance com Mickey Rourke, em *9 1/2 Semanas de Amor*, acima, lhe deu status de sex symbol. Já *Nadine e Sem Perdão*, à direita, passaram quase desaperbecidos pelo público

Columbia

Kim revelou seu lado cômico em *Encontro às Escuras*, com Bruce Willis. O atual maridão Alec Baldwin, abaixo, foi fisgado durante os amassos de *Uma Loira em Minha Vida*. Em compensação, em *Batman* só gritou

Tri-Star Pictures

Projetos Visionários

Foi no ano passado, nas filmagens de *Uma Loura em Minha Vida*, que conheceu seu atual marido, o quase galã Alec Baldwin *(Caçada ao Outubro Vermelho)*. Também nesse filme teve sua primeira oportunidade de cantar diante das câmeras, o que ela considera a melhor coisa da produção. Tanto gostou que se prepara para soltar este ano seu primeiro disco, também com canções de sua autoria. Além de ter participado do single do grupo Was (Not Was), cantando a música "Shake Your Head" ao lado de Ozzy Osbourne.

Mais Basinger: sua própria produtora e um livro com seus escritos, poemas, con-

tos curtos e histórias para crianças. Uma biografia chamada *Between Action and Cut* conta suas aventuras nos sets de filmagens, segundo ela "a única coisa que importa no mundo do cinema". De fato, KB não se interessa pelo zumzumzum de Hollywood, evitando festas e artistas. Ela diz que chegou a recusar vários convites para aparições na entrega do Oscar, até que em 91 aceitou. Subiu ao palco com Baldwin. Antes não tivesse ido. Apareceu com a boca praticamente travada. Nervosismo? A velha timidez de volta? Talvez. Mas as más línguas (e não são poucas) garantem que Kim estava esquisita por ter cheirado cocaína demais. Sobre esse assunto, ela repete o clássico "eu já experimentei", mas completa citando o fato de que "é horrível ver gente tão nova morrendo por causa de droga".

Foi nesse mesmo dia da entrega do Oscar que KB deu o que talvez seja seu maior negócio de marketing e autopromoção. Fez com que os jornais publicassem a notícia de que ela, e mais um grupo de investidores, compraram a cidade de Braselton, na Geórgia. A propriedade de KB na área inclui então 1.750 acres de terreno, com 40 edifícios públicos.

Com tanta diversificação e tino comercial, KB acaba parecendo uma espécie de Xuxa do showbiz americano. Ainda mais quando se sabe que Basinger tem uma série de comportamentos infantis ou adolescentes. Por exemplo, tem medo de escuro, vê monstros "que dariam inveja a Spielberg" quando apaga a luz e sempre checa embaixo da cama antes de dormir.

O quê? Uma mulher em seus 40, estrela de cinema, blablablá, assim tão medrosa e insegura? Sim. Tanto que uma jornalista da revista *Premiére* que a entrevistou diz que KB se parece mais com uma prima do interior do que com a imagem que se tem de um *sex-symbol*. Basinger é famosa por sua risada estridente, que costuma soltar em momentos não exatamente engraçados da conversa. Tipo um riso nervoso mesmo. E, sentada, costuma balançar as pernas o tempo todo, além de mexer nos cabelos incessantemente.

Ahhh... Assim é a psiquê humana, não é mesmo? Mas tudo bem. Tomara apenas que outras dez semanas com Mickey Rourke não piorem tudo.

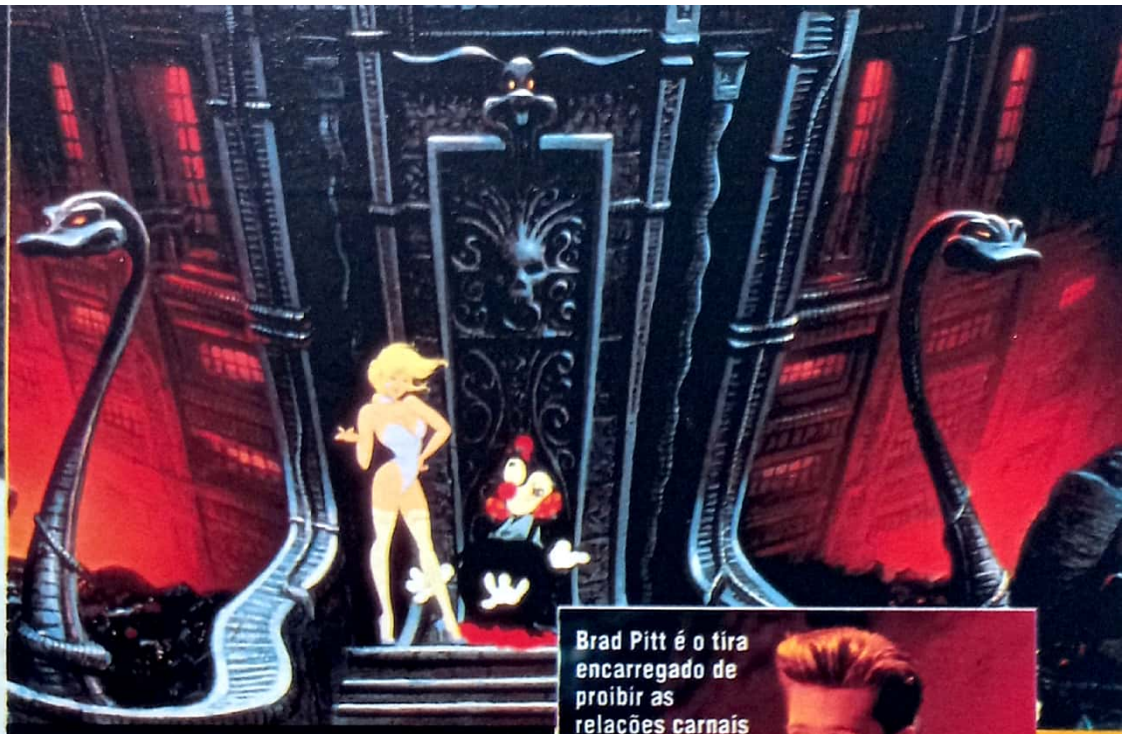
Erika Palomino

SET

Na calçada da fama, sua marca para a posteridade

London Features

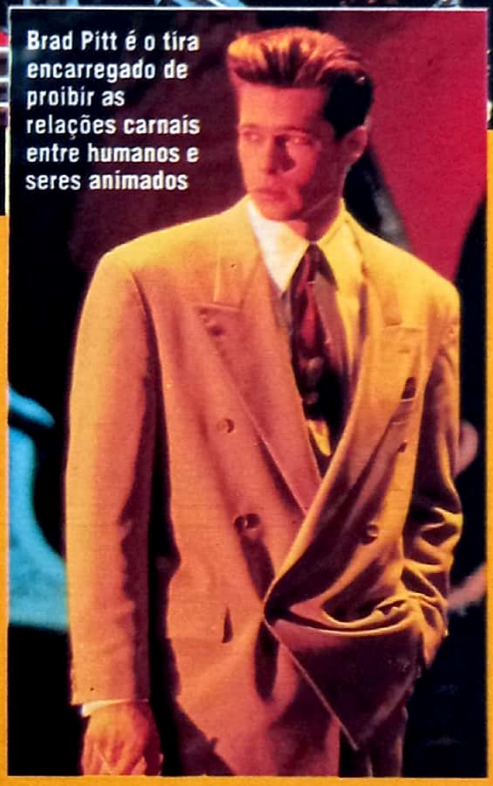
Fotos UIP



MUNDO PROIBIDO

Conjunção Infeliz

O filme de Bakshi seria genial se não tivesse gente de carne e osso



Brad Pitt é o tira encarregado de proibir as relações carnais entre humanos e seres animados

Mundo Proibido **é a primeira produção para cinema de Ralph Bakshi desde que, em 1983, anunciou que não mais faria desenhos animados. Na época, a moral de Bakshi não estava nada bem e sua pretensa aposentadoria não foi muito lamentada. Hoje, quando o cinema de animação vive um período de euforia só comparável ao que aconteceu nos anos 30 e 40, Bakshi reaparece com a moral de pioneiro, devidamente reconhecido como o cara que em, 1972, fez *Fritz The Cat*, o primeiro grande desenho animado erótico.**

Bakshi começou sua carreira em cinema de animação em 1956 na Terrytoons, produtora dos desenhos do Super-Mouse. Nos anos 70, por causa de *Fritz The Cat* e *Heavy Traffic* (1973), chegou a ser comparado a Walt Disney. Mas depois de ser acusado de racista por colocar vilões negros em *Coonskin* (1975), Bakshi só fez bobagens, como *O Senhor dos Anéis* (1978), obtendo algum sucesso de bilheteria. *American Pop* (1981) foi seu último filme a ser exibido no Brasil.

No papel, o *Mundo Proibido* de Bakshi é uma proposta sensacional: mandar protagonistas humanos para um siderado mundo imaginário, existente apenas em desenho animado. O cartunista Jack Deebs (Gabriel Byrne) se vê, de repente, dentro do próprio mundo de ficção que ele mesmo criou, onde é acariciado pela estonteante Holly Would (Kim Basinger) e perseguido pelo tira Frank Harris (Brad Pitt), responsável por manter o regulamento que impede a conjunção carnal entre "doodles" (seres animados) e "noids" (humanos). Infelizmente, a prática é outra. O problema de *Mundo Proibido* é a esquizofrenia: brigam entre si, dentro de um mesmo pacote, um desenho animado genial e um filme medíocre.

Nos últimos anos, depois de voltar atrás na decisão de se aposentar, Bakshi tem se dedicado às produções para TV. Fez o videoclip de "Harlem Shuffle", dos Rolling Stones, e a nova série dos desenhos do Super-Mouse. Como diretor, ele fracassa, na medida em que não obtém o mesmo efeito mágico alcançado por Robert Zemeckis, ao misturar atores de carne e osso com personagens de animação, em *Roger Rabbit*.

***Cool World*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Ralph Bakshi ■ ROTEIRO: Michael Grais, Mark Victor ■ Com Kim Basinger, Gabriel Byrne, Brad Pitt ■ Paramount**

Machões da pesada, Clint e Morgan Freeman são contratados por prostitutas (na página ao lado) para caçar um assassino

CLINT EASTWOOD

Dedo no Gatilho

O durão já liquidou marginais como Dirty Harry e viajou pelo jazz em *Bird*. Com *Os Imperdoáveis*, ele volta ao western como um caçador de recompensas, personagem que o consagrou em *Por um Punhado de Dólares*

Nos dias de hoje, um western novo é um grande evento, especialmente um western novo de Clint Eastwood, cheio de atores que já estão muito velhos para se barbearem, durões genuínos – neste caso, Gene Hackman, Richard Harris e Morgan Freeman. E mais, é baseado no script dos anos 70 de David Webb Peoples – que escreveu *Blade Runner* em 1982 com Hampton Fancher e o mais recente *Hero*, estrelado por Geena Davis. Peoples admite que ele foi influenciado por westerns "revisionistas" como *Meu Ódio Será tua Herança (Wild Bunch)* de Sam Peckinpah e *Quando os Homens São Homens (McCabe and Mrs. Miller)* de Robert Altman, filmes em que o Oeste é um panorama de moral incerta, provocando meditações sombrias e pessimistas nos mitos heróicos que inspiraram os westerns clássicos. Mostrando o fim do velho oeste (1880), *Unforgiven* traz também um personagem que escreve uma biografia dos "heróis" como em *O Pequeno Grande Homem*.

O personagem de Eastwood, William Munny, é um quase renegado ex-assassino e ex-bêbado que carrega consigo aspectos de Travis Bickle. Ele é um homem violento, do tipo que você não convidaria para visitar sua casa. Peoples diz que "é um filme sombrio e controvertido, e Clint Eastwood é um dos cineastas mais fodões que existe".

Rodado parcialmente em Alberta, Canadá, a história está centrada em Munny, um pai viúvo com dois filhos, cujo esforço em criar porcos está dando errado. Para continuar sobrevivendo, ele se torna um caçador de recompensa. As prostitutas da cidade próxima ao rancho o contratam quando o xerife (Hackman) mostra-se ineficaz para capturar alguns "fora-da-lei" que mataram um morador do lugar. Munny desencadeia um processo que se torna uma exploração violenta da natureza e as conseqüências dessa violência.

Eastwood, que dirigiu e também produziu, comprou o roteiro no meio dos anos 80, quando a primazia de Francis Ford Coppola esgotou. Mas ele sentiu que precisava ser mais velho para representar o personagem, então esperou até o ano passado. "É ainda um pouco cedo", dizia Eastwood. "O xerife poderia ser Daryl Gates. O único talento do meu personagem é a violência; como fazendeiro ele está por um fio, então é forçado a voltar a ser o que era antes." Mas neste filme, matança não resolve nada; somente leva a mais matança. De maneira que, como os últimos filmes de Eastwood, *Unforgiven* complica e critica seu trabalho anterior.

Sombrio e controvertido, no western de Clint a matança não resolve os problemas dos homens maus

Eastwood não fez o filme para o público de *Quanto mais Idiota Melhor*. Ao invés de escalar um cara com o tipo de Matt Dillon para o papel do mocinho, Clint Eastwood preferiu escolher um desconhecido ator canadense chamado Jaimz Woolvett. Será que Eastwood está preocupado em preencher o filme com atores muito velhos, o que poderia diminuir sua audiência potencial? "Eu escolho o cara certo para o papel certo", ele responde. "Ou você faz o melhor que pode, ou não faz nada. Eu não me preocupo com o grande público, ou esse tipo de coisa."

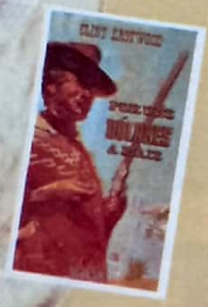
Peter Biskind, da *Premiere*
(Tradução de Ronaldo Masciarelli)

SET

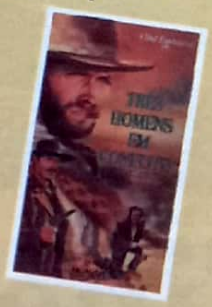
Unforgiven, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Clint Eastwood ■ ROTEIRO: David Webb Peoples ■ Com Clint Eastwood, Gene Hackman, Morgan Freeman, Richard Harris ■ WARNER

O MELHOR DE CLINT EM VÍDEO

POR UNS DÓLARES A MAIS
(For a Few Dollars More, EUA, 1965) Direção: Sergio Leone. Com Lee Van Cleef, Gian Maria Volonté, Klaus Kinski. **Warner.**
Segundo filme da trilogia que Sergio Leone iniciou em 64 com *Por um Punhado de Dólares*. Clint repete o personagem do homem sem nome, cínico, vingador, que mata rápida e cruelmente.



TRÊS HOMENS EM CONFLITO
(Il Buono, il Brutto, il Cattivo, Itália/Espanha, 1966) Direção: Sergio Leone. Com Eli Wallach, Lee Van Cleef. **Warner.**
Terceiro e último filme da trilogia que juntou Clint com Leone. Clint encarna o "bom" e Wallach o "feio" do título original. Os dois procuram uma caixa com 200 mil dólares. Mas um terceiro homem entra na parada.



PERVERSA PAIXÃO
(Play "Misty" for Me, EUA, 1971) Direção: Clint Eastwood. Com Jessica Walters, John Larch, Donna Mills, Clarice Taylor. **CIC.**
Um disc-jockey (Clint) se torna objeto da ateção indesejável de uma ouvinte, mergulhando numa aventura e criando para si um pesadelo. Este filme forneceu o modelo para *Atração Fatal* de Adrian Lyne, em 1987.

PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL
(Dirty Harry, EUA, 1971) Direção: Don Siegel. Com Harry Guardino, Reni Santoni, Andy Robinson, John Larch, Mae Mercer. **Warner.**
Harry Callahan é um tira durão e violento, detestado pelos superiores, mas que sempre resolve os casos mais difíceis. Estourou nas bilheterias, rendendo mais quatro filmes da série.

O ESTRANHO SEM NOME
(High Plains Drifter, EUA, 1972) Direção: Clint Eastwood. Com Verna Bloom, Mariana Hill, Mitchell Ryan, Jack Ging. **CIC.**
Clint retoma o personagem que o consagrou na trilogia italiana de Sergio Leone. Ele chega a uma cidade se envolvendo nos problemas locais. Indispensável para os fãs de *westerns*.

O CAVALEIRO SOLITÁRIO
(Pale Rider, EUA, 1985) Direção: Clint Eastwood. Com Carrie Snodgress, Michael Moriarty, Richard Dysart, Richard Kiel. **Warner.**
Clint retoma o clássico western como o enigmático justiceiro na época da corrida do ouro, quando a lei não tinha sido inventada. Seu "o pregador" é uma espécie de anjo da morte contra a opressão.

Manequim é o exemplo típico do filme feito sob encomenda, onde até o elenco foi escolhido a partir de uma pesquisa

Paris Filmes

O Final, Você Decide

Antes de lançar um filme, os chefões dos estúdios fazem exibições-teste para descobrir o que o público quer assistir

A cena já é familiar para quem costuma freqüentar as sessões de pré-estréia e de lançamento nos cinemas de Los Angeles. Enquanto se formam as filas para entrar, um time de quatro a cinco pesquisadores começa a distribuir pequenos questionários amarelos de múltipla escolha e um lápis. As perguntas do questionário variam de generalidades ("Você entendeu a história do filme ou se perdeu em algum momento?") a itens específicos ("Você se identificou com o (a) herói (na)?, Quais foram os últimos cinco filmes que você viu?"), e devem ser respondidas no término da exibição do filme. Na saída, o mesmo time está a postos para recolher todo o material, colocado cuidadosamente em caixotes de papelão.

Fim da história. Ou o começo: em questão de hora e meia, munido apenas de papel e lápis (e trabalhando de graça), o público daquela noite determinou o destino do filme que acabou de ver. O resultado da tabulação dos questionários preenchidos proporcionará ao departamento de marketing do estúdio produtor os dados necessários para avaliar o potencial comercial de seu novo lançamento, que estratégia publicitária deverá adotar para atingir um resultado ótimo, quem, de saída, deverá ser o público garantido, quem de forma alguma pagará o ingresso para assistir ao filme, e que cenas "funcionam" ou não.

É ai que a porca torce o rabo.

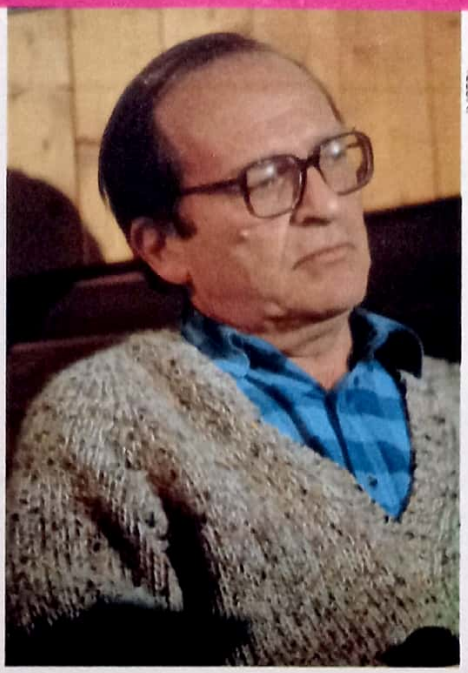
Se para os executivos de marketing os *test screenings* – exibições-teste - são considerados ferramentas básicas no dia-a-dia da comercializacão de filmes, para os cineastas eles são sintomáticos de uma indústria guiada por números e resultados quando deveria ser um veículo de arte.

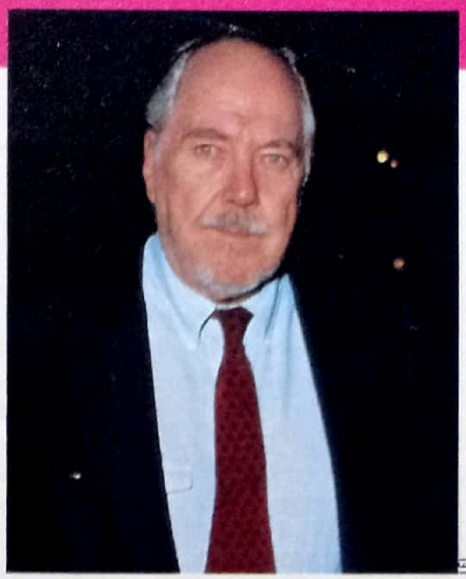
Não chega a ser uma prática nova – desde os anos 30, os manda-chuvas de Hollywood monitoram seu produto com apurações do tipo, e há quase meio século a própria Motion Picture Association mantém seu departamento de pesquisa. Mas nos anos 90, com os mercados passando a virtualmente mundiais, os *test screenings* são inevitabilidade internacional, utilizados não apenas nos Estados Unidos, mas também longe do maior centro produtor de cinema, na Europa, na Ásia e na Austrália. Numa reportagem extensa publicada recentemente pelo *Los Angeles Times*, a respeito do grande chefão das firmas de *test screenings* – Joe Farrell, cujo National Research Group consome 70% do mercado de pesquisas – as duas partes antagônicas tiveram chances de expor os prós e contras da prática.

"Eu diria que se sete oitavos de todos os novos filmes tiveram alguma nova cena refilmada depois de duas ou três exibições-teste", assegura o diretor Sidney Lumet, que fez *Serpico*, *Um Dia de Cão*, *Rede de Intrigas*. Ele não está fazendo um elogio. "Fiz modificações em *Negócios de Família* (um megafracasso estrelado por Dustin Hoffman e Sean Connery) e *A Manhã Seguinte* (com Jane Fonda e Jeff Bridges), seguindo as apurações das pesquisas, e foi uma coisa inútil, porque não ajudou nem um pouco (a carreira comercial dos filmes)."

A opinião de Lumet é compartilhada por Jim Abrahams, ex-parceiro dos irmãos Zucker em clássicos da comédia, como *Apertem os Cintos, O Piloto Sumiu*. "A vasta maioria dos filmes é refilmada, hoje em dia, e o que é refilmado é um resultado direto das pesquisas", garante Jim. "Cenas inteiras são acionadas, modificadas ou removidas. Fins são mudados. Não é assim que se faz cinema visionário".

"Isso é destrutivo", vocifera Robert Altman, diretor de *Nashville*, *M.A.S.H.*, e, mais recentemente *O Jogador*. "Assim, (os estúdios) estão atendendo a um mercado que já existe, torcendo o filme para que ele se acomode à antecipação da platéia. E isso é errado, porque o que o público quer mesmo ver é algo que nunca viu antes."


INSERI


EFE

Para Sidney Lumet, ao lado, as apurações das pesquisas nem sempre ajudam. Já Robert Altman, acima, afirma que a platéia quer ver algo nunca visto antes.

Arnie Fishman, representante de uma firma concorrente da National Research Group, A Liberman Research, contra-ataca afirmando que "o objetivo das exibições-teste é reduzir o risco (do estúdio)". "Se acertamos oito a cada dez vezes, ainda assim é melhor do que tentar adivinhar o desempenho de um filme na bilheteria."

Não é só o filme que as pesquisas modificam. Através dela, as campanhas de lançamento também são planejadas "cientificamente". Os defensores do sistema garantem que existe uma regra básica: com uma boa campanha publicitária, a renda de um bom filme pode subir em 15 ou 20 por cento. Já a de um filme *ruim*, sobe 50%.

Também a estratégia de distribuição de um filme é elaborada graças aos relatórios dos *test screenings*: caso o filme seja

Apesar de todas as modificações que o diretor fez em *Negócios de Família*, o filme não passou de um grande fracasso

Tri Star

considerado irreparavelmente ruim, parte-se de imediato para uma distribuição mais abrangente. Na hora em que o público se der conta de que o filme não presta e começar a espalhar a opinião, muita gente já o assistiu, e boa parte do retorno do investimento já foi garantida.

Para cada demonstração de repúdio artístico aos *test screenings*, para o desespero dos inimigos do sistema, existem pelo menos 10 exemplares do sucesso da metodologia.

O mais gritante é *Manequim*, filmeco em que o próprio Farrell atuou como produtor executivo, e que mostra a fábula contemporânea de um funcionário (Andrew McCarthy) de um grande magazine que se apaixona pelo espírito de uma princesa egípcia que habita o corpo de uma manequim de vitrine (Kim Catrall). Tudo no filme – a escolha do elenco, a estruturação do roteiro, as roupas, a campanha e a data de lançamento – foi elaborado conforme os achados das pesquisas de Farrell para atender a um público específico: meninas na faixa etária dos sete anos de idade. Deu muito certo: o filme custou menos de oito milhões de dólares e rendeu mais de 40 milhões, somente nos Estados Unidos e no Canadá.

José Emílio Rondeau

SET

Exemplos Escabrosos

Finais trocados, títulos mudados. Depois dos *test screenings*, alguns filmes nunca mais foram os mesmos, nem a platéia...

O caso clássico é o de *Atração Fatal*. Na versão original do filme dirigido por Adrian Lyne, a personagem de Glenn Close - a amante rejeitada por Michael Douglas – não era morta a tiros por Anne Archer: ela se suicidava cortando o próprio pescoço, à maneira japonesa, ao som da ópera *Madame Butterfly*. O personagem de Michael Douglas, enquanto isso, era incriminado no suicídio. O público dos *test screenings*, no entanto, disse preferir ver a mulher enganada pelo marido se vingando da "invasora" e o reconquistando.

Portanto, quando estreou *Atração Fatal* foi esse o final que se viu, resultado de poucos dias nervosos de refilmagens. É um daqueles males que vêm para o bem – dos produtores. Recentemente, foi relançada uma nova edição em vídeo com o final original. E houve uma nova demanda para se alugar e comprar a fita de um filme que saiu em 1987.

O próprio Harrison Ford concorda com a modificação do final de *Jogos Patrióticos*, resultado da observação do público de *test screenings*. "Nós havíamos cometido um erro" diz ele, "e o público percebeu". No fim do filme original, o personagem de Ford, o especialista da CIA Jack Ryan, travava um combate final com seu antagonista debaixo d'água. "Ficou mais parecido com um balé", Harrison explica, "e não tinha a energia necessária". Entrou em cena um novo final: agora o vilão morre trespassado por uma arpão.

A partir do título, *Tudo por Amor* foi problemático para a 20th-Century Fox. "Quem vai querer ver um filme sobre gente que morre jovem?", argumentou um executivo na época do lançamento, protegido pelo anonimato. O título foi mantido, mas o final mudou depois do *test screenings*. Originalmente, o personagem de Bruce Campbell morria devido

***Atração Fatal*: assassinato da amante no lugar de suicídio**

***Tudo por Amor*: ninguém se interessa por...**

INSERT

***Jogos Patrióticos*: erro indicado pela audiência**

Caso Verdade

Um brasileiro dá nota para *Chaplin*

Se você pensa que é impossível participar de uma exibição-teste, está redondamente enganado. SET descobriu um brasileiro que já fez parte da platéia anônima que decide o final de um filme: o comissário de bordo Ênio Otani, 34 anos.

Em sua viagem a trabalho para Los Angeles, na segunda semana de agosto, Ênio foi convidado a participar do *test screening* da cinebiografia *Chaplin*, de Richard Attenborough (ver SET nº 4, ano 6). "O que eles projetam é uma versão crua da produção", diz ele, "a música não é orquestrada, não tem afinação, não é editada e as cores ainda não estão definidas. Parece que se está assistindo a um filme mal feito."

O que se pretende, na verdade, com os *test screenings* é descobrir a reação do povo. Tanto que pessoas ligadas à indústria cinematográfica não podem participar e a seleção do público é feita em lugares públicos – nas ruas, supermercados, farmácias etc. Antes da projeção, uma pessoa explica para a platéia que o filme ainda não está finalizado e pede para que todos entreguem o formulário preenchido.

Quanto à exibição de *Chaplin*, parece que as coisas não foram muito bem – a recepção não foi muito boa e a audiência não aplaudiu tanto quanto se esperava. Apesar de Ênio ter gostado do filme, preencheu o formulário fazendo algumas ressalvas quanto ao final, "porque corta exatamente a parte que não vi na televisão" – a cerimônia da entrega do Oscar especial para Charles Chaplin em 1971.

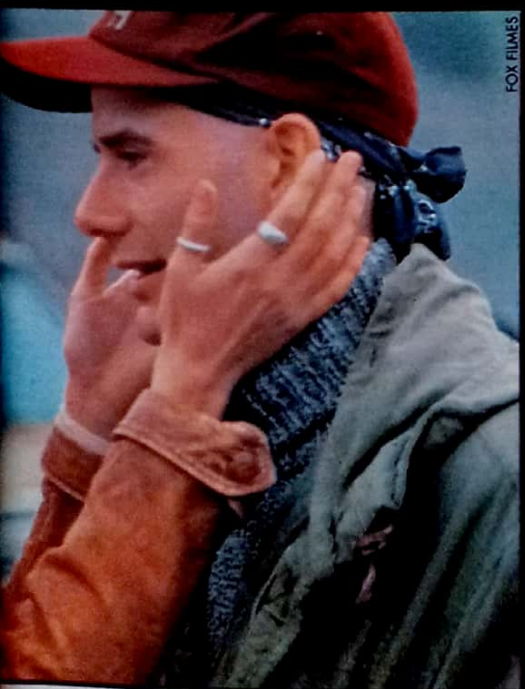
ao câncer que o havia assombrado o filme inteiro. Mudando, ele sobrevive.

Não são apenas os finais que mudam: os títulos são trocados, numa verdadeira "dança das cadeiras" de nomes. Houve um momento em que *A Stranger Among US* – o novo de Melanie Griffith, no qual ela vive uma detetive que investiga um crime dentro de uma fechadíssima comunidade judaica, uma espécie de *A Testemunha* de saias – se chamou *Close to Eden*. A produtora Miramax trocou os nomes, mas não se desfez de todo do antigo título diante de outro filme complicado, *Urga* – do diretor russo Nikita Mikalkov sobre um jovem casal que vive na Mongólia – não pensou duas vezes e desengavetou *Close to Eden*.

Outro exemplo de tudo modificado é o do francês *Nikita*. Para não confundir o público americano – naquela mesma temporada já havia sido lançado outro *Nikita*, uma açucarada história de espionagem estrelada por River Phoenix e Sidney Poitier – inventou-se um *La Femme Nikita*, a mesma coisa, mas com um par de palavras em francês para adicionar sofisticação e mostrar que o protagonista era uma mulher.

J.E.R.

...filmes com gente que morre jovem



FOX FILMES

***Nikita*: título trocado para não confundir o público e dar um toque de sofisticação**

BUENA VISTA PICTURES

Começar de Novo

Aos 30 anos, o ator muda sua conduta, revela seu lado romântico e se prepara para lançar um disco

O último filme de Eddie Murphy, *Boomerang*, representa um marco: custou 42 milhões de dólares; é o seu primeiro filme após as negociações – mais de 50 milhões de dólares –com a Paramount Pictures; seu primeiro papel realmente adulto; seu primeiro trabalho coletivo desde *Saturday Night Live* e sua primeira chance de colaborar com os irmãos Reginald e Warrington Hudlin, respectivamente diretor e produtor. *Boomerang* também desvenda, na tela, uma nova imagem de Murphy: um papel romântico e sofisticado, ainda engraçado, mas sem tantos palavrões e roupas de estilistas famosos.

Murphy propôs ao produtor Brian Grazer a idéia para *Boomerang* em março de 91 e depois ofereceu o crédito de produção, se ele retrocedesse sobre o contrato exclusivo dos escritores W. Blaustein e David Sheffield com a Grazer's Imagine Entertainment. Apesar de Grazer estar disposto, a Paramount recusou num primeiro momento. Mas quando Stanley Jaffe e Brando Tartikoff passaram a controlar o estúdio, no meio do ano passado, eles rapidamente começaram a trabalhar em *Boomerang*, pagando a Murphy no mínimo doze milhões de dólares, mais 15% da arrecadação total.

A boa recepção de *Boomerang* frente ao público dará muito o que falar sobre como a carreira de Murphy entra em sua segunda década. Nos anos 80, ninguém o tocava, e seus filmes totalizaram mais de um bilhão de dólares em todo o mundo, uma façanha que fez a Associação Nacional dos Proprietários de Teatro o eleger como "O Astro da Década". Mas seus dois filmes anteriores *Os Donos da Noite* (89), que ele também escreveu e dirigiu, e *48 Horas Parte 2* (90) –, embora comercialmente um sucesso, não vão além de seu modelo de bilheteria de "platina" e foram massacrados pelos críticos.

Quando a Paramount renegociou seu contrato, um executivo de um estúdio rival comentou no *The New York Times* que "comediantes muitas vezes têm uma meteórica e não muito longa carreira". Durante as filmagens de *Boomerang*, o *Variety* publicou rumores de que o custo estava aumentando e que Murphy se comportava como uma *prima donna*, mas cuidadosamente chamou o filme de o "retorno" de Murphy.

Mas Murphy já tinha feito um monte de reavaliações por conta própria. Nos seus três primeiros sucessos – *48 Horas* (82), *Trocando as Bolas* (83) e *Um Tira Da Pesada* (84) —, Murphy pareceu como se estivesse sendo tão engraçado quanto tinha audiência. "Absolutamente", diz ele. Como o diretor de *48 Horas*, Walter Hill, lembra: "Eddie sabia que era um astro, e sabia também que ninguém mais sabia disto. Ele era o jovem mais presunçoso que eu já havia encontrado".

Na virada da década, Murphy parece ter mudado. "Desenvolvi mais respeito por jornalistas quando atravessei um período negativo", diz ele. "Estava deprimido. Estava gordo, pesando 85 quilos."

Agora que Murphy novamente está se sentindo confiante (voltou à velha forma, com 75 quilos), começa a explorar os limites de seu poder como ator e produtor.

Murphy em família: acompanhando Mitchell (que está grávida) e a filha Bria

O exemplo mais visível da força de Murphy aconteceu durante a cena de uma grande festa, rodada no Jardim de Inverno do prédio do Centro Financeiro Mundial. Reginald e Warrington queriam um tiroteio de helicóptero; a Paramount disse que não. Murphy deu um telefonema e, pronto, lá estava o helicóptero. O produtor Brian Grazer, que trabalhou com astros como Tom Cruise e Arnold Schwarzenegger, diz que Murphy "sabe usar o poder melhor do que qualquer um".

Boomerang mostra o personagem de Murphy – um vendedor executivo de cosméticos – como vítima do racismo por que passam os negros todos os dias, do tipo que deixa qualquer um preocupado quando não aparece um táxi à noite.

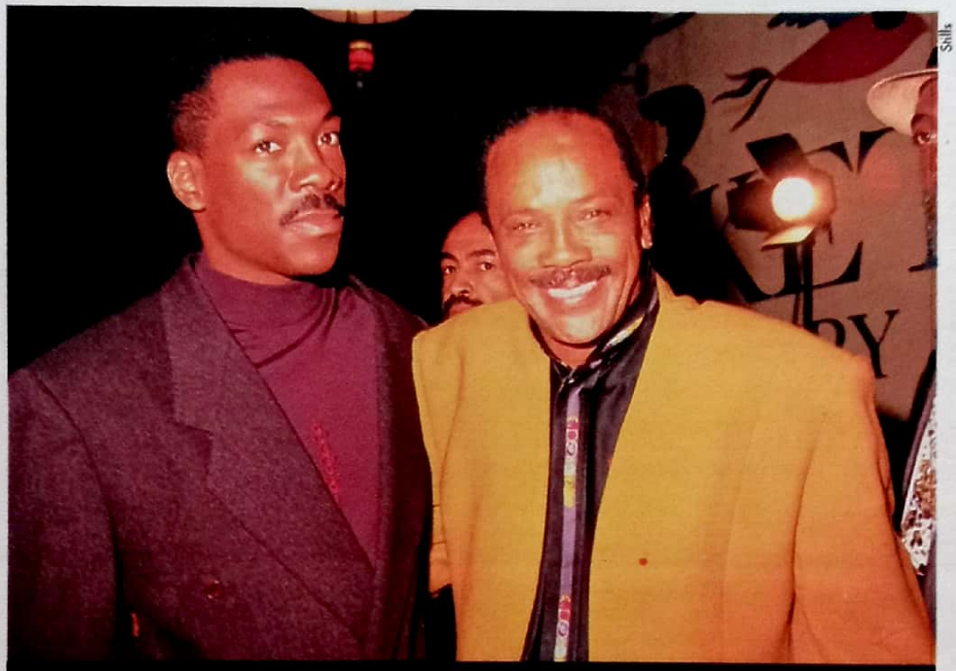
"O que estou fazendo é uma declaração política", explica Eddie. "Estou me sentindo completamente realizado. Estou mostrando aos jovens que eles podem aspirar a ser alguém, entendeu? Porque eu sou um gato nascido no Brooklyn, educação de décimo segundo grau – um gato regular. E empenhei toda a minha energia para obter o sucesso nos negócios, e foi o que aconteceu."

Sobre o seu protesto durante a cerimônia do Oscar, há dois anos, quando lamentou a escassez de vencedores negros, Murphy diz que sua bilheteria significa muito mais para ele do que um Oscar. "Porque não posso pôr o meu tataraneto numa escola com um Oscar, entende? Dane-se um Oscar! Desculpe, mas... basicamente você representa para viver."

Murphy observa que, provavelmente, apenas três atores negros foram reconhecidos até agora: Denzel Washington e Whoopi Goldberg venceram, e Morgan Freeman foi indicado. "Eu nunca vou conseguir uma indicação, mas tanto faz", diz ele.

O problema mais sério durante as filmagens de *Boomerang* foi a indolência de Murphy. Muitas vezes, chegava três horas atrasado para as gravações. "Tentar esquematizar um filme e entrar em acordo sobre as locações sem se saber exatamente quando Eddie estaria chegando foi uma dificuldade", diz o gerente de produção, Steve Rose.

"Isto não é surpresa para a Paramount. Ele sempre tem uma história para estar atrasado", reconhece Goldwyn, representante do estúdio. "Ele trabalha no seu próprio tempo." Enquanto enfatiza que o estúdio não perdoa atrasos, Goldwyn acrescenta: "existem duas coisas que você deve levar em consideração. Uma é que esta é a primeira vez que Eddie está com os pés no chão em dois anos, e ele tem se adaptado a um novo tipo de papel. A outra, é o estilo de improvisação da dupla Murphy-Hudlin." No final das contas, *Boomerang* correu seis dias atrasado e com dois ou três milhões de dólares a mais no orçamento.


Stills

Eddie com o produtor, compositor e multi-instrumentista Quincy Jones

"Isto é realmente ruim", Murphy confessa, "porque estou ficando com má reputação. O filme atrasou porque há muita coisa para ser feita e tenho dormido apenas duas ou três horas por noite".

O que fez Murphy ficar acordado durante as noites – e manhãs – é o seu terceiro álbum, *Love's Alright*, que está gravando no estúdio Buble Hill, em sua casa de Nova Jersey. Uma música, "Yeah" – que ele descreve como um tipo psicodélico de "We Are the World" –, tem Michael e Janet Jackson, Paul McCartney, Elton John, Stevie Wonder, Julio Iglesias, Patti LaBelle, Luther Vandross, Teddy Pendergrass, Hammer, Jon Bon Jovi, Richie Sambora, Heavy D e En Vogue como vocalistas convidados.

O entusiasmo por sua música dificultou estar em dia com *Boomerang*. "Estava tão excitado a respeito do álbum que não podia deixar isto para trás", declara. Desprezando sua posição privilegiada no mundo do cinema, ele admite ter mais liberdade com sua música.

"O modo reservado de Murphy", sugere Grier, "é seu jeito de conservar a energia cósmica de seu trabalho". "O que o deixa em estado emocional elevado é seu talento profundo," diz Reginald. "Ele pode fazer mímicas, palhaçada, gesticular, dizer coisas e, por fim, irá sentar-se ao piano, que está no estúdio, e tocará maravilhosamente! Não rock'n'roll, mas algo sério. Este garoto é realmente muito inteligente."

Robin Givens acrescenta que "é uma experiência diferente trabalhar com ele, porque faz tudo parecer fácil. Você esquece que tem de se segurar".

Talvez a razão disso é que Murphy não tem que se preocupar com os detalhes. Para Grazer, o poder de Murphy "o faz lidar somente com as coisas maiores. Ele não tem se incomodado tanto com o processo". E também diz que "para qualquer um, trabalhar com Eddie é uma coisa doce-e-amarga. Ele é brilhante, faz discursos a toda hora, valoriza seu peso em ouro, mas é evasivo e aéreo, e difícil de se abater".

"Acho que muitas pessoas sentam e esperam que Eddie venha a elas", diz Halle Berry, "e elas vão ficar esperando – e por um longo tempo. Para mim, Murphy sente obrigação em ser engraçado sempre. As pessoas esquecem que ele é uma pessoa. Você tem que fazer um esforço enorme para se comunicar com ele, se você quer que ele faça um esforço para se comunicar com você."

"Agora, estou mais feliz do que já estive em toda a minha vida", diz Murphy seriamente. "Consegui um grande filme, um grande álbum que estará sendo lançado, e tenho uma grande filha." Ele e Mitchell, além de Bria, têm outra criança a caminho, e há rumores de um casamento planejado para dia 9 de setembro (ele tem dito que acredita que nove é seu número da sorte). Murphy sorri maliciosamente quando é perguntado a respeito.

Em primeiro de agosto, a Eddie Murphy Produções mudou-se para a cidade de Nova

York, com escritórios no Carnegie Hall Towers (a Eddie Murphy Television Enterprises, que produz a série *The Royal Family*, da CBS, ficou em Los Angeles). No momento, está em Los Angeles filmando *The Distinguished Gentleman*, para a Hollywood Pictures, dirigido por Jonathan Lynn (de *My Cousin Vinny*), sobre um golpista que conclui que o melhor meio de ganhar dinheiro é se eleger para o Congresso.

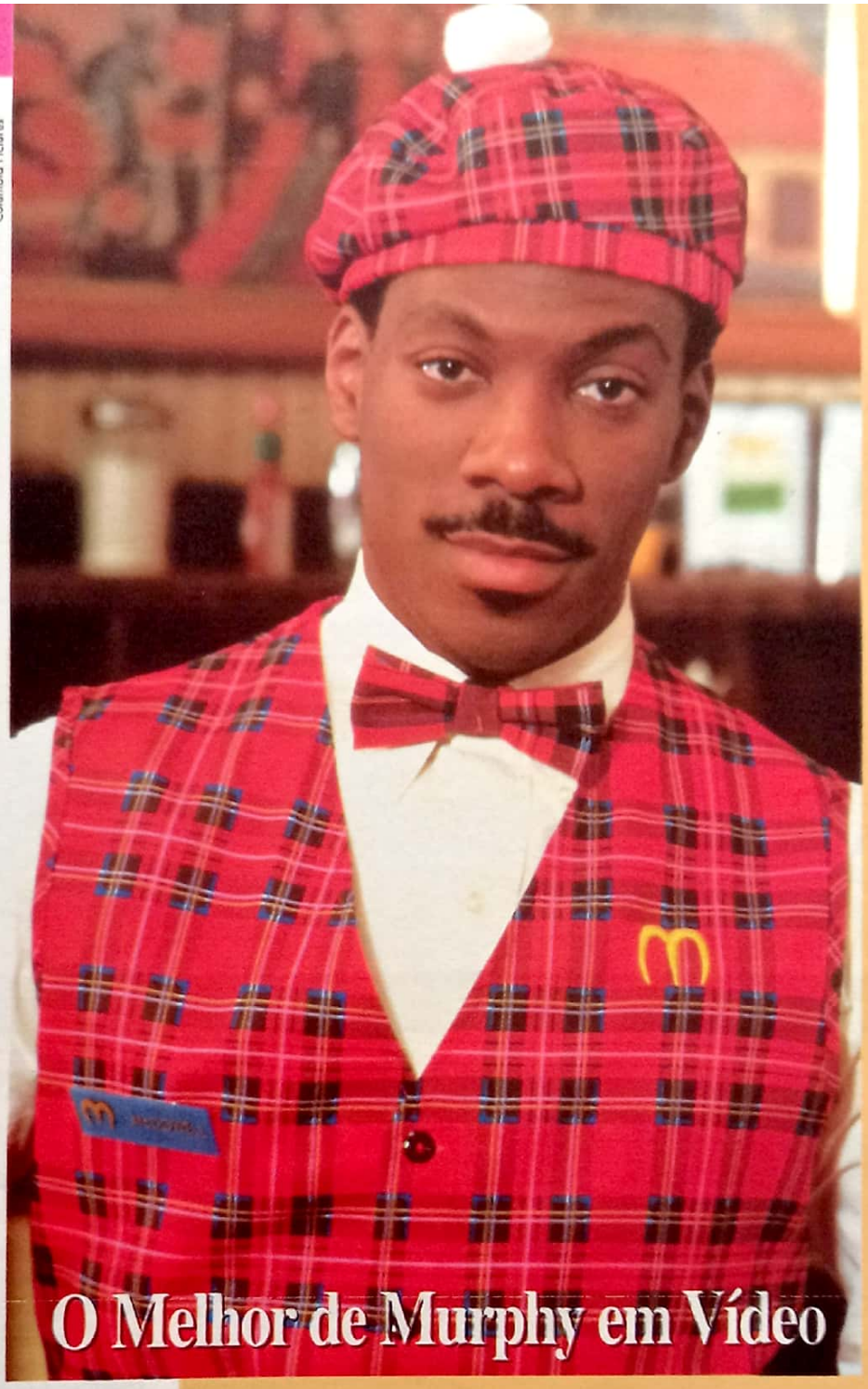
Depois, espera começar *Um Tira da Pesada 3*. "Nós estamos dependendo de Joel Silver para produzir", observa Murphy com entusiasmo. "Portanto, o estouro está no ar. Deus, não seria maravilhoso se nós conseguíssemos queMarty Brest, que dirigiu o primeiro, fizesse de novo, com Joel Silver produzindo? Teríamos um filme de matar." Steven E. DeSouza (de *Duro de Matar*) está atualmente trabalhando no script.

Recentemente, Murphy contatou Bill Duke para dirigir uma versão de *Fences*, e também teve outra idéia que começou a desenvolver: "quero fazer um western com Denzel (Washington), Morgan (Freeman), Wesley (Snipes), Keenen e Damon (Wayans), Martin Lawrence e Halle."

Como ator, diz que "se Martin Scorsese ou Steven Spielberg viessem e dissessem que me queriam em um de seus filmes, eu provavelmente diria sim".

"Quando eu estiver com quarenta anos, irei realmente pensar no que fiz", diz Murphy, "porque realizei quase tudo nos meus vinte anos. Não tenho idéia do que os deuses estejam esperando de mim no meu trigésimo aniversário (completados em 3 de abril último). Tudo me parece maravilhoso. Agora, estou tentando construir alguma coisa. Sei o que eu quero fazer."

Cyndi Stivers para a Premiere
(Tradução de Sueli Murakami)



Columbia Pictures

O Melhor de Murphy em Vídeo

48 HORAS
(48 Hrs, EUA, 1982) Direção: Walter Hill. Com Nick Nolte, Annette O' Toole.
CIC.
Mistura perfeita de ação e comédia, onde o policial Nolte tenta capturar um psicótico que escapa da prisão. Nick obriga o ladrão Murphy a ajudá-lo na missão e para isso tem de suportar seus falatórios rápidos e intermináveis.

TROCANDO AS BOLAS
(Trading Places, EUA, 1983) Direção: John Landis. Com Dan Aykroyd, Dom Ameche, Jamie Lee Curtis. **CIC.**
Dois milionários, ao fazerem uma aposta, transformam o mendigo Murphy num próspero executivo. Em troca, o herdeiro Aykroyd vira um lúmpen das ruas. As inversões de papéis criam situações engraçadíssimas, porém a brincadeira dos ricaços toma rumos inesperados.

UM TIRA DA PESADA
(Beverly Hills Cop, EUA, 1984) Direção: Martin Brest. Com Lisa Eilbacher, Judge Reinhold. **CIC.**
Murphy é um polical de Detroit que vai à Califórnia procurar os bandidos que mataram seu companheiro. Mas a história não é nada séria e Murphy só arruma confusão.

UM PRÍNCIPE EM NOVA YORK
(Coming to América, EUA, 1988) Direção: John Landis. Com Arsenio Hall, James Earl Jones.
CIC.
Aqui Murphy é um príncipe africano que vai para Nova York para encontrar alguma garota moderna para esposa e se apaixona pela filha do dono da lanchonete onde trabalha como faxineiro. Murphy faz vários personagens. Tente descobrí-los.

A MELHOR DEFESA É O ATAQUE
(Best Defense, EUA, 1984) Direção: Willard Huyck. Com Dudley Moore, Kate Capshaw.
CIC.
Dudley Moore é o inventor de um tanque de guerra malsucedido. O soldado Murphy, dois anos depois, tenta testá-lo sem êxito. Boas piadas, apesar do roteiro um pouco confuso.

Fotos Reino

O Maior Flerte da Escola

Num filme espirituoso sobre vampiros, o bonitão de *Barrados no Baile* ensaia as tacadas de sua volta ao cinema

O bonitão da série mais badalada da TV americana ingressa nos badalos hollywoodianos. Após dois anos de sucesso com a série de TV *Barrados no Baile*, Luke Perry está voltando ao cinema, sua primeira e ainda maior ambição, depois da experiência com *Terminal Bliss* (lançado em vídeo no Brasil com o título de *A Última Viagem*).

A diferença é que, desta vez, não tem que se contentar com pontas em produções de caráter duvidoso – na verdade, com a glória que acumulou desfilando suas costeletas e olhares de mormaço pelas telinhas do mundo todo, Perry poderia ter escolhido alguns filmes de visibilidade e orçamentos substancialmente maiores que o simpático, espirituoso mas modesto *Buffy, the Vampire Slayer* que marca o início de sua fase pós-*Barrados*.

Na verdade, em *Buffy*, Perry não faz nem o papel principal – ele é o coadjuvante da heroína, Buffy (Kristy Swanson), uma caçadora *teen* de vampiros num ginásio dos subúrbios de Los Angeles, e, no papel de Pike, amigo e namorado eventual de Buffy, seu papel é aquele em geral relegado às mocinhas dos filmes de terror: fugir em pânico da vampiragem em fúria (é bom explicar que o diretor de *Buffy* é, muito a propósito, uma mulher, a talentosa Fran Rubel Kuzui).

Mas, como ele explica nesta entrevista – concedida num intervalo de almoço no set de filmagem, um galpão na zona oeste de Los Angeles – Perry já viu antes o filme dos jovens astros sequiosos por sucesso rápido. E não gostou muito do final.

É uma atitude típica do jeito cauteloso de ser e trabalhar deste garoto do interior, nascido Coy Luther Perry III há 26 anos em Fredericktown, Ohio, e chamado de "o maior flerte da escola" no álbum de sua formatura.

Você é, agora, um ator bastante conhecido, por conta da série *Barrados no Baile*. Por que escolheu um projeto como este para fazer sua transição para o cinema?

Foi uma escolha consciente, tanto minha quanto da minha equipe. Eu não queria fazer um filme de altíssima visibilidade e orçamento astronômico, com meu nome acima do título. É algo muito, muito perigoso. Você acaba se colocando num lugar alto

demais, cercado de armadilhas escorregadias por todos os lados. Já vi muita gente cometer esse erro e não quero repeti-lo. Quando se fica cercado de gente dizendo que você é uma estrela e que está pronto para tudo, é muito fácil acreditar nisso – e você acaba fazendo as piores escolhas e prejudicando seriamente a sua carreira.

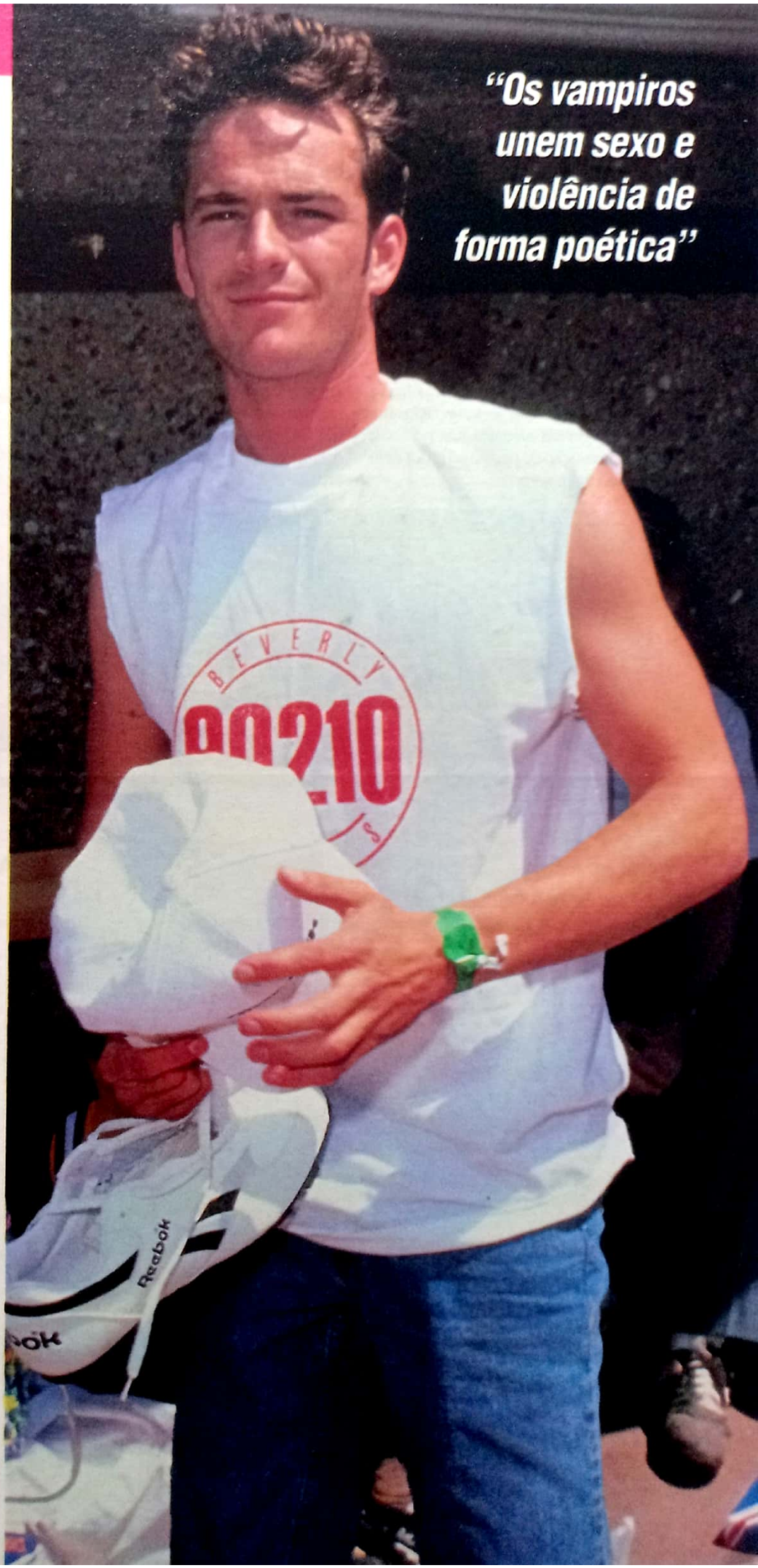
Por que este filme em especial? O que o atraiu para este projeto?

O script era muito engraçado. E também havia Rutger Hauer e Donald Sutherland no elenco – isso tornava o projeto meio impossível de recusar. Ambos são atores sensacionais, e eu aprendi muito só pelo fato de ter trabalhado com eles. No final, acho que tomei a decisão certa.

Você gosta de filmes de vampiro?

Eu acho os vampiros fascinantes, apaixonantes. É curioso e interessante que, exatamente agora quando as pessoas estão com tanto medo de sangue, vários filmes sobre vampiros estejam sendo lançados. Creio que, no fundo, continuamos obcecados por sexo e violência, e os vampiros são um modo poético de unir esses dois temas.

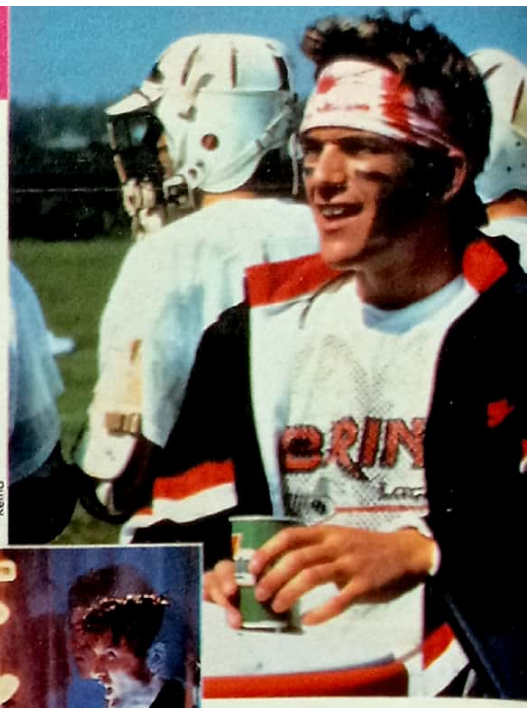
Quais são os seus vampiros favoritos, no cinema?



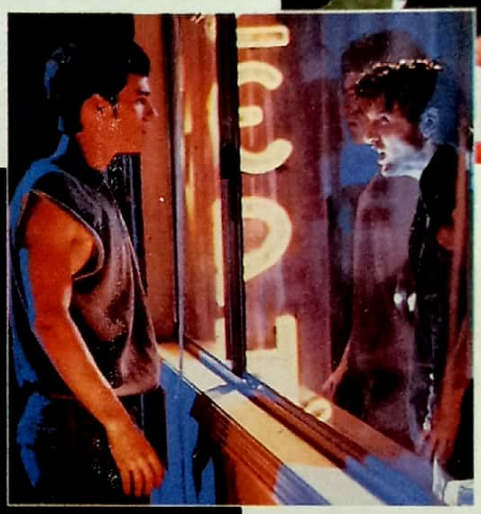
Como filme, em geral, *Fome de Viver* com Susan Sarandon e Catherine Deneuve. Elas são umas vampiras lindas. Como personagem, meu vampiro favorito é um que Jack Palance fez num filme de TV, seguido por Christopher Lee em *Drácula, Príncipe das Trevas*. E já ouvi falar que o Drácula de Gary Oldman é superintenso... Sem falar no vampiro de Rutger aqui neste filme. É curioso porque quando se fala "vampiro" as pessoas em geral imaginam um sujeito moreno com uma cara tipo Família Monstro. Mas o vampiro de Rutger neste filme é incrivelmente poderoso e sexy. Alguma coisa em Rutger dá arrepios nas pessoas, existe uma sensação de perigo ao redor dele que é sensacional.

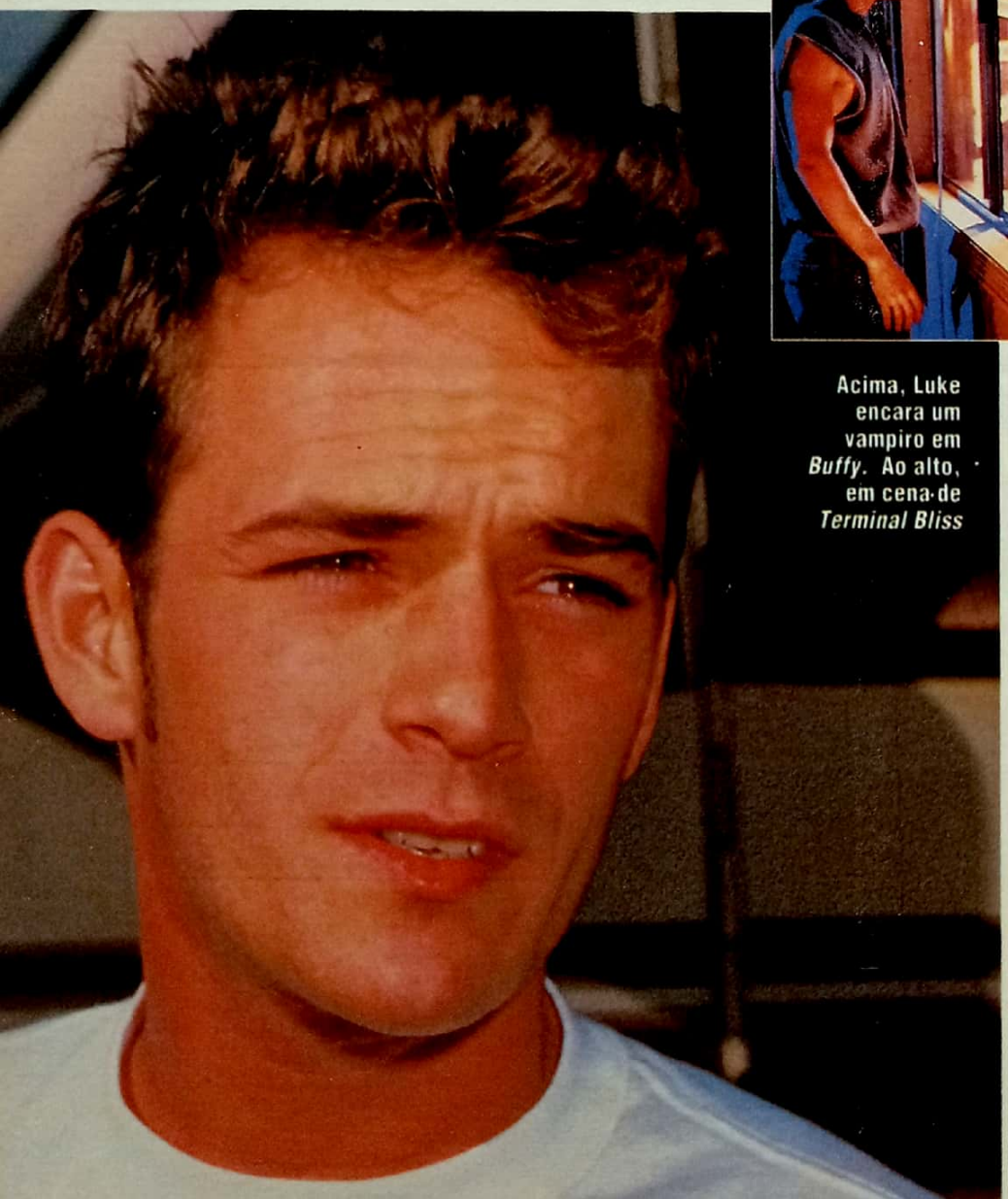
Rutger Hauer afirmou que, para ele, os verdadeiros vampiros moravam em Hollywood e eram, entre outros, os empresários dos artistas. Você concorda com essa definição?

(rindo) Rutger disse isso? Ele deve ter seus motivos. Olha, os agentes e empresários ficam com a pior fama porque, de fato, vivem a partir dos esforços dos outros, e essa é uma relação que, por sua própria natureza, é parasítica. Entretanto, o trabalho que fazem é essencial a este *business* e essencial para alimentar os dois lados da transação, o empresário e o artista.



Reina





Acima, Luke encara um vampiro em *Buffy*. Ao alto, em cena de *Terminal Bliss*

Você teve alguma experiência com esses vampiros hollywoodianos?

Bom... É meio normal, não é? Quando sua carreira começa a pegar velocidade, e as pessoas começam a reparar em você, você atrai uma porção de gente cujas intenções não são bem claras, você não sabe em benefício de quem elas estão trabalhando. Você precisa manter a concentração e não dar ouvidos a esse monte de gente que aparece do nada e começa com uns papos de "baby, vamos comprar uma mansão em Malibu, vamos comprar um Mercedes".

Agora que você está se estabelecendo como ator de cinema, o que vai acontecer com sua carreira na TV, em *Barrados no Baile*?

Vamos com calma! As pessoas falam da minha carreira no cinema como se fosse um fato consumado, mas a verdade é que eu ainda tenho muito que andar. Tenho muito trabalho a fazer, tenho que manter, sustentar essa carreira. E isso ainda não aconteceu. De todo modo, não tenho a menor intenção de cuspir no prato em que comi. O programa tem sido bom para mim e eu tenho sido bom para o programa, e não posso perder isto de vista. Contudo, sei que, em dado momento, eu vou ter que fazer uma escolha. Algum sacrifício terá que ser feito. Mas pensarei nesse problema quando eu tiver que resolvê-lo. Por enquanto, estou feliz em trabalhar para *Barrados no Baile*, não tenho a menor pressa de sair de lá.

Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

"Barrados no Baile *tem sido bom para mim, e eu para ele*"

Reina

SET

John McNaughton

HENRY — RETRATO DE UM ASSASSINO

(Henry: Portrait of a Serial Killer, EUA, 1986)

Ficha técnica: Direção: John McNaughton ■ Roteiro: Richard Fire, John McNaughton ■ Fotografia: Charlie Lieberman ■ Direção de arte: Rick Paul ■ Música: Robert McNaughton, Ken Hale, Steven A. Jones ■ Montagem: Elena Maganini ■ Figurinos: Patricia Hart ■ Produção: John McNaughton, Lisa Dedmond, Steven A. Jones ■ Distribuição: ■ Duração: 1h23.

O elenco: Michael Rooker (Henry), Tracy Arnold (Becky), Tom Towles (Otis), Mary Demas, Anne Bartoletti, Elizabeth Kaden, Ted Kaden, Denis e Sullivan, Anita Ores, Megan Ores, Cheri Jones, Monica Anne O'Malley.

A trama: preso aos 14 anos por ter assassinado a mãe com um taco de beisebol, Henry mata indiscriminadamente qualquer pessoa que lhe apareça à frente. Ele divide seu apartamento com Otis, um ex-colega de prisão. Separada do marido, chega a Chicago, Becky, irmã de Otis. Henry e Becky dividem seus traumas: na infância, ele era obrigado a usar roupas de menina e observar a mãe-prostituta trabalhar. Becky, por sua vez, foi violentada pelo pai na adolescência. Henry inicia Otis nos prazeres do crime, depois de uma farra que termina com o assassinato de duas prostitutas. Com uma câmera de vídeo roubada, eles gravam o massacre a um casal de classe média e seu filho. Becky, ignorante dos crimes cometidos, apaixona-se por Henry. Otis, por ciúme, passa a agredir a irmã. A amizade de Henry e Otis termina em violência e morte.

O diretor: John McNaughton, nascido em 1950 em Chicago, graduou-se em Comunicações pela Chicago's Columbia College. Seu *Henry — Retrato de um Assassino* foi vítima da censura americana, que deu um "X" na classificação do filme e o deixou restrito a "salas especiais". Seu segundo filme, *The Borrower*, teve o azar de ser administrado por um estúdio falido. Em 1991, filmou uma adaptação do monólogo do show-man Eric Bogosian, *Sex, Drugs, Rock & Roll*. O último trabalho de McNaughton foi *Mad Dog and Glory*, feito para a Universal, com Robert DeNiro no papel principal e Martin Scorsese na produção executiva. *Henry* é o primeiro filme de McNaughton a ser exibido no Brasil.

Notas: *Henry* foi produzido por Waleed and Malik Ali, dois irmãos proprietários de uma empresa de vídeo. Foram gastos 120.000 dólares na execução do projeto — McNaughton e seu roteirista Richard Fire basearam no caso Henry Lee Lucas, um *serial killer* do Texas condenado por ter assassinado mais de 300 pessoas em duas décadas — Produzido em 1986, *Henry* só conseguiu exibição no circuito comercial em 1990. — A revista *Time*, os jornais *New York Post*, *USA Today* e o *The Chicago Tribune* colocaram *Henry* na lista dos dez melhores filmes de 1990 — O ator Michael Rooker participou também de *Vítimas de uma Paixão* (1989) e *Music Box* (1989)

SET

Mel Brooks

O JOVEM FRANKENSTEIN

(Young Frankenstein, EUA, 1974)

Ficha técnica: Direção: Mel Brooks ■ Roteiro: Gene Wilder, Mel Brooks, baseado em personagens do romance *Frankenstein* de Mary Shelley ■ Fotografia: Gerald Hirschfeld ■ Música: John Morris ■ Montagem: John Howard ■ Desenho de produção: Dale Hennesy ■ Figurinos: Dorothy Jeakins ■ Produção: Michael Gruskoff ■ Distribuição: Fox ■ Duração: 1h48.

O elenco: Gene Wilder (Dr. Frankenstein), Peter Boyle (Monstro), Marty Feldman (Igor), Madeline Kahn (Elizabeth), Cloris Leachman (Frau Blucher), Teri Garr (Inga), Kenneth Mars (Inspetor Kemp), Danny Goldman (Estudante de Medicina), Gene Hackman (Cego).

A trama: descendente do barão Victor Frankenstein, o "jovem Frankenstein" vai ao castelo da família para construir seu próprio monstro, de acordo com as instruções herdadas. Na Transylvania, ele é recebido pelo mordomo corcunda Igor e, para a "recriação", tem uma assistente chamad Inga e ainda uma governanta "durona" conhecida, até mesmo pelos cavalos, por Frau Blucher.

O diretor: Melvin Kaminsky era o filho caçula de uma família judia. Mel, órfão de pai desde os 2 anos de idade, nasceu no Brooklyn, Nova York, em 28/06/26 e teve uma infância marcada pela pobreza e desamparo. Serviu ao exército de 1944 a 1946, na Segunda Guerra, como engenheiro de combate. Mas antes disso tocava bateria numa pequena orquestra do bairro. Depois da guerra, ele retornou ao grupo, também como pianista. Na televisão, demonstrou originalidade humorística quando escrevia para o programa de Cid Caesar chamado *O Homem de Dois Mil Anos* (uma sátira a história do "Judeu Errante", que conhecia todo mundo, até mesmo Jesus Cristo). Dirigiu um curta-metragem em 1969, *The Critic*, sua estréia nas artes cinematográficas, que lhe garantiu um Oscar. *Agente 86* foi outra série de TV criada por Mel e até hoje reprisada. Seu primeiro longa, *Primavera para Hitler* (1986), recebeu outro prêmio da Academia, desta vez pelo roteiro original escrito pelo próprio diretor. Dirigiu e interpretou também o silencioso *A Última Loucura de Mel Brooks* (1976) e *Alta Ansiedade* (1977). Fundou em 1979 a Brooksfilm, responsável por filmes "sérios" de sucesso como *O Homem Elefante* (1980) e *Frances* (1982). Mel Brooks, também autor das canções e da música de muitos de seus filmes, é casado com a atriz Anne Bancroft.

Notas: os produtores da Fox, receosos de que *O Jovem Frankenstein* fosse um grande fracasso, exigiram que o filme fosse rodado em cores e depois revertido para preto e branco. Se o público reclamasse, eles relançariam em cópias coloridas ■ *O Jovem Frankenstein* serviu de motivo para que o filme de Spielberg *O Enigma da Pirâmide* não se chamasse *O Jovem Sherlock Holmes*, como estava previsto. O diretor não quis que o público pensasse tratar-se de uma comédia.

SET

Agnièszka Holland

FILHOS DA GUERRA

(Europa, Europa, Alemanha/França, 1991)

Ficha técnica: Direção: Agnieszka Holland ■ Roteiro: Agnieszka Holland, baseado na autobiografia de Salomon Perel ■ Fotografia: Jacek Petrycki ■ Montagem: Ewa Smal, Isabelle Lorente ■ Música: Zbigniew Priesner ■ Desenho de produção: Allan Starski ■ Produção: Margaret Menegoz, Artur Brauner para a Les Films Du Losange/CCC Filmbunst ■ Distribuição: Flashstar ■ Duração: 1h50.

O elenco: Marco Hofscheneider (Salomon Perel), Julie Delpy (Leni), Andre Wilms (Kellerman), Aschley Wanninger (Eric), Hanns Zischler (Capitão Von Lereneau), Klaus Kowatsch (Schultz), Hanna Labornaska (mãe de Leni), Delphine Forest (Inna Moisievna), Rene Hoschneider (David Perel).

A trama: Salomon é filho de judeus-poloneses nascido na Alemanha pré-nazista de 1925. Para fugir do anti-semitismo alemão, a família retorna à Polônia. Mais tarde, quando a guerra começa, Salomon e seu irmão mais velho são enviados à Rússia. Na travessia da fronteira, eles encontram poloneses fugindo no sentido oposto. Os irmãos são separados. Salomon é internado num orfanato comunista, cede à ideologia local tornando-se membro do Komsomols. Os alemães atacam a União Soviética e o garoto cai nas mãos dos nazistas. Salomon se faz passar por ariano e assume o nome de Jodef Peters. Por recompensa à sua dedicação ao regimento, ele é enviado à escola de elite da Juventude Alemã. Salomon vive na expectativa de ser descoberto e não permite uma aproximação sexual com a namorada por medo de expor sua circuncisão. Com a queda de Berlim, Salomon entrega-se aos russos.

A diretora: Agnieszka Holland nasceu na Polônia, em 1948, filha de um ex-editor de um jornal comunista, que depois de declarar-se sionista, foi assassinado pela polícia secreta polonesa. Aos 17 anos, Agnieszka mudou-se para Praga onde estudou cinema com Milos Forman e Ivan Passer. Dois anos mais tarde foi presa durante a Primavera de Praga. Voltou para a Polônia, onde conheceu Andrzej Wajda e colaborou nos scrips de *Danton* (1982) e *Um Amor na Alemanha* (1983), entre outros. Em 1985 fez seu primeiro filme: *Angry Harvest*, indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Agnieszka mora na França desde 1981, é ativista do Solidariedade e já dirigiu *Oliver is Here* (1986), e *To Kill a Priest* (1988), estrelado por Christopher Lambert. Seu próximo projeto é *The Secret Garden*, baseado num conto infantil de 1911.

Notas: *Filhos da Guerra* ganhou em 1922 o Globo de Ouro como melhor filme estrangeiro em 1992 ■ Não concorreu ao Oscar porque as autoridades alemãs não inscreveram o filme pois alegaram que não representa "o que a Alemanha é hoje" ■ Nos Estados Unidos, Filhos da Guerra alcançou a marca da terceira maior bilheteria de um filme alemão, com uma renda de 3,5 milhões de dólares ■ Na Alemanha, o filme teve um público inferior a dez mil espectadores.

SET

Paul Verhoeven

INSTINTO SELVAGEM

(Basic Instinct, EUA, 1992)

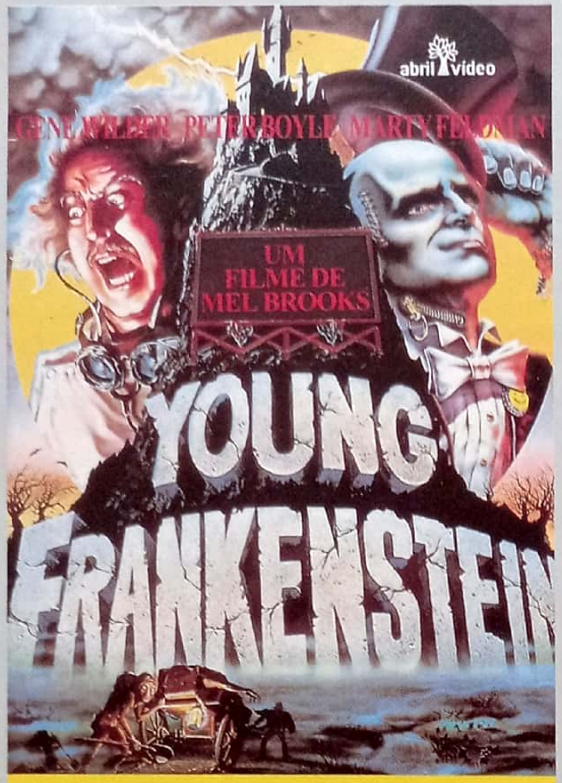
Ficha técnica: Direção: Paul Verhoeven ■ Roteiro: Joe Eszterhas ■ Fotografia: Jan de Bont ■ Desenho de produção: Terence Marsh — Montagem: Frank J. Urioste ■ Música: Jerry Goldsmith ■ Figurino: Ellen Mirojnick n ■ Produção: Alan Marshall para Carolco/Le Studio Canal+ ■ Distribuição: Columbia Tri-Star ■ Duração: 2h07.

O elenco: Michael Douglas (detetive Nick Curran), Sharon Stone (Catherine Tramell), George Dzundza (Gus), Jeanne Tripplehorn (drª Beth Garner), Denis Arndt (tenente Walker), Leilani Sarelle (Roxy), Bruce A. Young (Andrews), Chelcie Ross (capitão Talcott), Dorothy Malone (Hazel Dobkins), Wayne Knight (John Correli).

A trama: Nick Curran é um detetive, alcoólatra, em tratamento com a psicóloga da polícia Beth Garner. Ele investiga a morte de um ex-astro do rock, assassinado com um quebrador de gelo. Catherine Tramell é uma romancista especializada em histórias de crimes e por ter sido amante da vítima é considerada a maior suspeita. Sedutora e provocante, ela inclui nos seus relacionamentos amorosos um *affair* com sua amiga Roxy. Nick envolve-se com Catherine num tórrido e turbulento romance.

O diretor: foi na Holanda que Paul Verhoeven começou a fazer cinema. Antes mesmo de conseguir seu diploma de doutor em Física e Matemática na Universidade de Leiden, já dirigia curta-metragens. Fez documentários para a Marinha Real Holandesa e para TV realizou *Mussert*, um documentário sobre um traidor holandês e colaborador dos nazistas na II Guerra Mundial. Ainda para a televisão realizou, em 1969, *Floris*, uma série que contava histórias de uma família medieval. Extravagante, violento, realista e fantástico são os adjetivos mais usados para definir o cinema de Verhoeven. Seu primeiro filme de sucesso internacional foi *Louca Paixão* (1972), produção que tornou o ator Rutger Hauer conhecido fora da Holanda. Nos Estados Unidos, *Conquista Sangrenta* (1986) foi seu trabalho de estréia: uma aventura na Idade Média, violenta e mitológica. O grande público conheceu mesmo o trabalho do cineasta holandês com *Robocop* (1987), tendo repetido o sucesso em 1990 com *O Vingador do Futuro*. Verhoeven nasceu na Holanda, em 1940.

Notas: o roteirista Joe Eszterhas recebeu o maior sálario já pago a um autor em Hollytwood: 3 milhões de dólares ■ A atriz Sharon Stone, já havia trabalhado com Verhoeven em *O Vingador do Futuro*, mas para conseguir o papel em *Instinto Selvagem* precisou recorrer a uma cópia pirata do script, fantasiar-se de Catharine Tramell e apresentar-se ao diretor já caracterizada ■ Michael Douglas, ex-piloto de corridas, fez a maior parte das cenas de perseguição automobilísticas, dispensando o uso de dublês ■ *Instinto Selvagem* rendeu nos Estados Unidos mais de 102 milhões de dólares nos três primeiros meses de exibição.



O JOVEM FRANKENSTEIN

FOX VIDEO

"Arrepiante, profundamente chocante, brutal e assustador. É incrível"
NEW YORK POST

"Deixa a impressionante sensação de que vai ser impossível livrar-se dele"
WASHINGTON TIMES

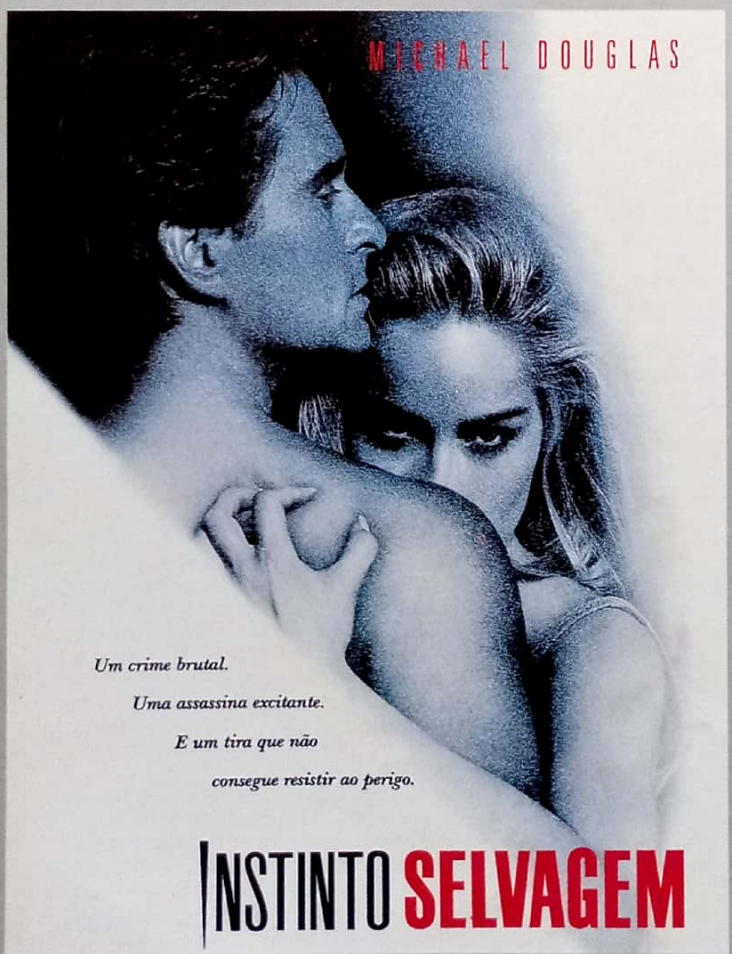
MICHAEL ROOKER

SERIAL KILLER

Na procura do prazer a ânsia de matar

RETRATO DE UM ASSASSINO

Um filme de **John McNaughton**



Um crime brutal.
Uma assassina excitante.
E um tira que não
consegue resistir ao perigo.

INSTINTO SELVAGEM

FLASHSTAR
Apresenta

FILHOS DA GUERRA

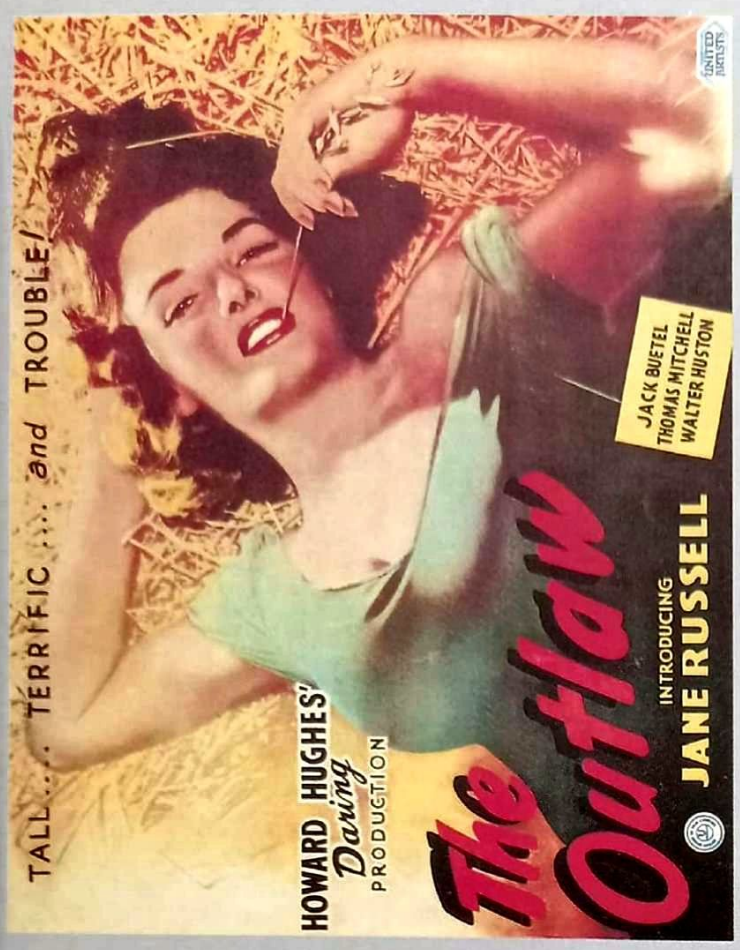
EUROPA EUROPA

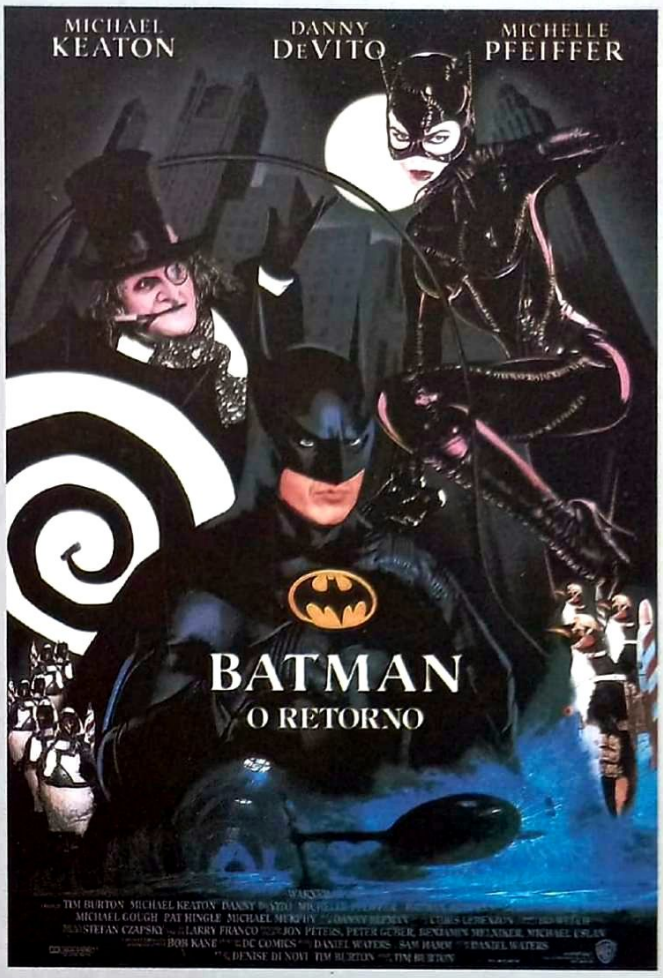
UM FILME DE

A G N I E S Z K A H O L L A N D

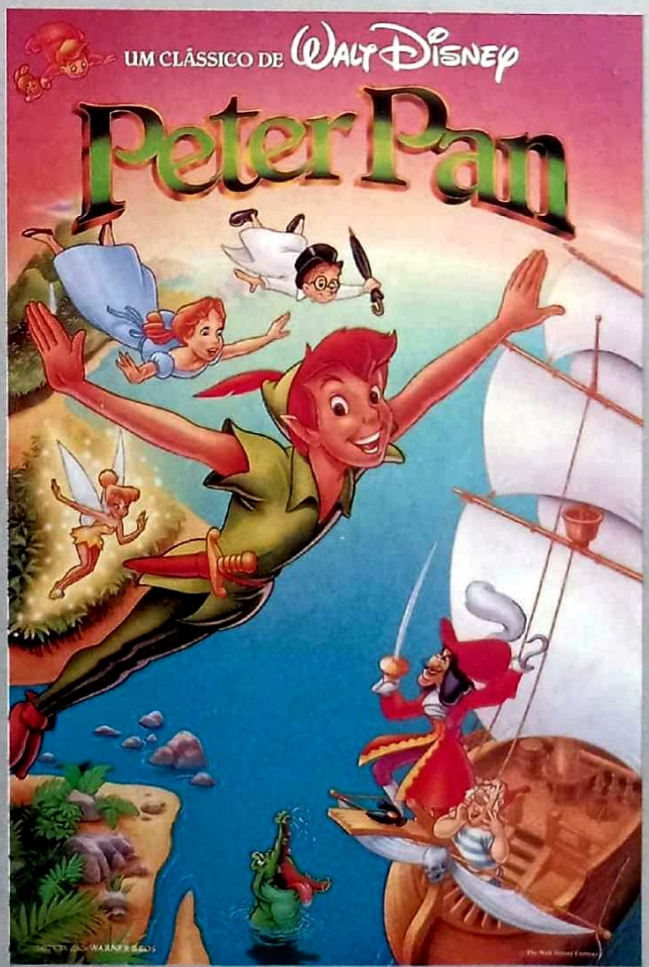
BASEADO NAS MEMÓRIAS DE SALLY PEREL

COM MARCO HOFSCHNEIDER COM A PARTICIPAÇÃO DE JULIE DELPY E HANNS ZISCHLER EM EUROPA EUROPA
KLAUS ABRAMOVSKY / DELPHINE FOREST / MICHELE GLEIZER / RENE HOFSCHNEIDER / KLAUS ROWATSCH / NATHALIE SCHMIDT / JORG SCHNASS
ASHLEY WANNINGER / ANDRE WILMS / FIGURINOS: WIESLAWA STARSKA / CENÁRIOS: ALLAN STARSKI / FOTOGRAFIA: JACEK PETRYCKI / MÚSICA: ZBIGNIEW PREISNER
PRODUÇÃO EXECUTIVA: BARBARA PEC-SLESICKA / LEW HYWIN / TELMAR FILM INTERNATIONAL / JANUSZ MORGENSTERN / PERSPEKTYWA FILM UNIT
PRODUÇÃO: MARGARET MENEGOZ E ARTUR BRAUNER / ROTEIRO E DIREÇÃO: AGNIESZKA HOLLAND


TALL... TERRIFIC ... and TROUBLE!
HOWARD HUGHES' Daring PRODUCTION
The Outlaw
INTRODUCING
JANE RUSSELL
JACK BUETEL
THOMAS MITCHELL
WALTER HUSTON
UNITED ARTISTS


MICHAEL KEATON
DANNY DeVITO
MICHELLE PFEIFFER
BATMAN
O RETORNO

A SPIKE LEE JOINT
WESLEY SNIPES · ANNABELLA SCIORRA · SPIKE LEE · ANTHONY QUINN
Febre
DA Selva
TRILHA SONORA ORIGINAL DE STEVIE WONDER DISPONÍVEL EM DISCOS, FITAS E CDs BMG DISCOS


UM CLÁSSICO DE Walt Disney
Peter Pan

Tim Burton

BATMAN — O RETORNO

(Batman Returns, EUA, 1992)

Ficha técnica: Direção: Tim Burton ■ Roteiro: Daniel Waters, história de Sam Hamm, Daniel Waters, baseado nos personagens criados por Bob Kane e publicados pela DC Comics ■ Fotografia: Stefan Czapsky ■ Montagem: Chris Lebenzon ■ Música: Danny Elfman ■ Desenho de produção: Bo Welch ■ Figurinos: Bob Ringwood, Mary Vogt ■ Produção: Denise Di Novi, Tim Burton para Warner ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 2h06.

O elenco: Michael Keaton (Batman/Bruce Wayne), Danny DeVito (Pingüim/Oscar Cobblepot), Michelle Pfeiffer (Mulher-Gato/Celina Kyle), Christopher Walken (Ma Shreck), Michael Gouch (Alfred), Michael Murphy (Prefeito), Cristi Conaway, Andrew Bryniarski, Pat Hingle.

A trama: criado por pingüins nos esgotos de Gotham City, Oscar Cabblepot, o vilão Pingüim, quer vingar-se de sua má sorte assassinando todos os meninos da cidade. Max Shereck, um empresário inescrupuloso, tenta vender uma usina para Gotham City — uma cidade que tem energia elétrica sobrando — e, com isso, ganhar milhões de dólares. Para concretizar seus planos, Max consegue derrubar o prefeito e colocar no lugar seu aliado Pingüim. A secretária de Max, Selina, descobre as falcatruas do chefe e é atirada pela janela, mas sobrevive à queda graças ao empenho de um bando de gatos. Em casa, ela costura a roupa de sua nova personalidade: a Mulher-Gato. Batman aparece para controlar a situação mas Bruce Wayne cai nas garras da felina.

O diretor: Tim Burton nasceu em 1958, em Burbank, cidade-satélite de Los Angeles. Filmes de horror o impressionaram desde a infância e nessa época seu ídolo maior era Vincent Price. Com uma bolsa de estudos no Instituto de Artes da Califórnia, aprimorou seu talento para o desenho e especializou-se em animação. Aos 20 anos tornou-se aprendiz nos Estúdios Disney, onde colaborou para os projetos de *A Raposa e o Lobo* e *The Black Cauldron*. Fez seu primeiro curta, *Vincent*, de seis minutos, narrado por Vincent Price. Daí seguiram-se *Frankenweenie* (1984), de 29 minutos, sobre um canhorro ressuscitado em laboratório. O filme foi rejeitado pela Disney, mas a Warner o convidou para dirigir Paul Reubens em *Pee-Wee's Big Adventure* (1985). Com seu indisfarçável carinho pelo fantástico e o monstruoso compôs a fábula fantasmagórica *Beetlejuice* (1988) e foi por esse sucesso que a Warner lhe deu *Batman* (1989) para dirigir. *Edward Mãos de Tesoura* (1991) confirmou Burton como um dos mais criativos e promissores diretores de Hollywood

Notas: "The Bat-Man" (como era chamado originalmente) apareceu pela primeira vez em Maio de 1939, na revista *Detective Comics*, na história "The Case of the Chemical Syndicate ■ O personagem Max Shreck, vivido por Christopher Walken, teve seu nome emprestado do ator alemão que interpretou *Nosferatu*, em 1922 ■ Annette Bening foi convidada para o papel de Mulher-Gato, mas não pôde assinar o contrato em virtude da gravidez.

Howard Hughes

O PROSCRITO

(The Outlaw, EUA, 1941)

Ficha técnica: Direção: Howard Hughes ■ Roteiro: Jules Furthaman ■ Fotografia: Gregg Toland ■ Música: Victor Young ■ Montagem: Wallace Grissell ■ Produção: Howard Hughes ■ Distribuição em vídeo: Hollywood Classics ■ Duração: 2h06.

O elenco: Jack Beutel (Billy The Kid), Jane Russel (Rio MacDonald), Thomas Mitchel (Pat Garret), Walter Huston (Doc Holyday), Mimi Aguglia (Guadalupe), Joe Sawyer (Charley), Gene Rizzi (forasteiro).

A trama: Billy the Kid é o "fora-da-lei" que rouba Red, o potente cavalo de Doc Hollyday, um amigo do xerife Pat Garret. Numa briga, Pat atira em Billy e Doc o leva para a casa da sedutora Rio. Doc, também procurado pela lei, vai ao encontro do xerife, a fim de enfrentá-lo. Billy passa um mês acamado na casa de Rio, que se envolve e apaixona-se por ele. Doc volta à procura de Rio e discute com Billy. Os dois pistoleiros decidem então o que é mais importante: o cavalo Red ou a companhia de Rio.

O diretor: o mais excêntrico dos produtores de Hollywood nasceu no Texas em 1905. Howard Hughes aos dezenove anos já era milionário, pois herdou do pai uma empresa de perfuração de petróleo. Suas manias foram a aviação, o radiomadorismo e o cinema. Piloto audacioso, sua paixão pelos aviões o tornaram também construtor aeronáutico. Nos anos 20, comprou os estúdios RKO e produziu *Scarface* (1932) para Howard Hawks. Namorou as grandes estrelas de sua época: Katharine Hepburn ficou impressionada com os perigosos loopings que o aviador fazia sobre sua casa. Bette Davis, Olivia de Havilland, Joan Fontaine, Ava Gardner, Lana Turner, Jane Russel e Susan Hayward estiveram na lista de suas pretendentes. Depois de um acidente de aviação, as manias do produtor tornaram-se obsessões. Em cada refeição, só se alimentava com um bife e doze ervilhas contadas a dedo. Em 1955, Howards Hughes vendeu a RKO e em 1957 casou-se com a atriz Jean Peters. Certa feita, ele entrou numa sala de projeções onde passou várias semanas assistindo filmes ininterruptamente. Em 1971, trancou-se num hotel de Las Vegas de onde raramente saía. Morreu em 1976 a bordo de um avião que o levava já doente de Acapulco para Houston.

Notas: *O Proscrito* começou a ser dirigido pelo diretor Howard Hawks. Por causa de seus atritos com Hughes (que se metia em tudo durante as filmagerns), Hawks largou tudo para dirigir *Sargento York* ■ A atriz Jane Russell foi lançada em *O Proscrito*. Tinha desenove anos e já ostentava seios proeminentes. A campanha promocional do filme não podia ser mais explícita, dizia: "Quais são as duas razões que fizeram de Jane Russell uma estrela?" ■ Problemas com a Liga da Decência obrigaram Howard Hughes a lançar o filme somente três anos depois de sua primeira exibição em 1943.

Walt Disney

PETER PAN

(EUA, 1953)

Ficha técnica: Direção: Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson ■ Direção de animação: Milt Kahl, Frank Thomas, Wolfgang Reitherman, Ward Kimball, Ollie Johnston, Marc Davis, Eric Larson, John Lounsbery, Les Clark, Norm Ferguson ■ Roteiro: Ted Sears, Erdman Penner, Bill Peet, Winston Hibler, Joe Rinaldi, Milt Banta, Ralph Wright, Bill Cottrell, adaptado da peça de Sir James M. Barrie ■ Música: Oliver Wallace ■ Montagem: Donald Halliday ■ Produção: Walt Disney ■ Distribuição: Warner ■ Duração: 1h17.

A trama: Peter Pan entra voando pela janela do quarto de Wendy Darling para recuperar sua sombra perdida, descoberta e escondida por Wendy. Peter se oferece para levar a garota e seus irmãos João e Miguel para a ilha dele. Com um pouco de pó de pir-lim-pim-pim de Sininho, a fadinha amiga de Peter, as três crianças aprendem a voar e rumam para a Terra do Nunca. Lá, Capitão Gancho, o pirata arquiinimigo de Peter, dispara balas de canhão para derrubar os visitantes. O Capitão aprisiona Wendy, João e Miguel e os obriga a tornarem-se piratas ou serão forçados a caminhar pela prancha do navio. Peter salva Wendy no exato momento dela cair na água. Violenta batalha é travada entre os piratas e a turma de Peter Pan. O Capitão Gancho é jogado ao mar e os meninos saem vitoriosos. Sininho cobre o navio com pó de pir-lim-pim-pim e Peter leva Wendy, João e Miguel de volta a Londres.

O produtor: Walt Disney revolucionou a arte e a indústria da animação. Nasceu em Chicago, em 1901. Seu pai nunca foi muito feliz nos negócios que iniciou. De 1905 a 1910, a família instalou-se numa fazenda em Marceline, Missouri e, certamente, os animais que rodeavam Disney foram, mais tarde, inspiração para seus cartoons. Muitos biógrafos sugeriram que o garoto procurou no desenho um refúgio; sua infância foi dura e seu pai uma pessoa áspera e severa. Aos 16 anos tornou-se caricaturista e fotógrafo na sua escola, a Art Institute of Chicago. Em 1923 desenhou *Alice* seu primeiro trabalho de animação. Mickey Mouse foi criado pelo colega Ub Iwers; chamava-se Mortimer e quem o batizou com o nome Mickey foi a mulher de Disney. Criador dos clássicos mais populares do cinema — *Pinóquio* (1939), *Fantasia* (1940), *Cinderella* (1950), *Guerra dos Dálmatas* (1961) — Disney conseguiu que seus filmes colecionassem 48 estatuetas do Oscar. Faleceu em 1966.

Notas: *Peter Pan* foi uma peça de teatro montada em Londres em 1904, criada pelo romancista e teatrólogo escocês Sir James M. Barrie ■ O projeto *Peter Pan* de Disney começou a ser pensado pelo estúdio em 1935, antes mesmo do lançamento de *Branca de Neve e os Sete Anões* ■ Em 1939, Disney conseguiu os direitos da peça, mas com a Segunda Guerra e as conseqüentes dificuldades econômicas os trabalhos só foram iniciados em 1950.

Spike Lee

FEBRE DA SELVA

(Jungle Fever, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Spike Lee ■ Roteiro: Spike Lee ■ Fotografia: Ernest Dickerson ■ Montagem: Sam Pollard ■ Música: Terence Blanchard, Stevie Wonder ■ Desenho de Produção: Winn Thomas ■ Produção: Spike Lee para a 40 Acrese Mule Filmworks ■ Distribuição UIP ■ Duração: 2h08.

O elenco: Wesley Snipes (Flipper Purify), Annabella Sciorra (Angie Tucci), Spike Lee (Cyrus), Ossie Davis (Reverendo Purify), Ruby Dee (Lucinda Purify), Samuel L. Jackson (Gator Purify), Lonette McKee (Drew), John Turturro (Paulie Carbone), Frank Vincent (Mike Tucci), Anthony Quinn (Lou Carbone), Halle Berry (Vivian), Tyra Ferrel (Orin Goode), Veronica Webb (Vera).

A trama: a família do reverendo Purify mora no Harlem, Nova York. Vindos da Georgia, sul dos Estados Unidos, o casal de negros tem dois filhos: Gator, viciado e marginal e Flipper, arquiteto bem-sucedido e casado. Flipper apaixona-se por sua secretária branca, a ítalo-americana Angela. O conflito se instala em ambas as famílias quando o casal decide manter a relação.

O diretor: Shelton Jackson "Spike" Lee nasceu na Georgia, Atlanta (na mesma cidade de onde migraram os personagens negros de *Febre da Selva)*, em 1956. Filho de Bill Lee, um músico de jazz, e de uma professora de Arte e Literatura — que deu o apelido de "Spike" (ferrão) ao filho mais velho. Apesar de morar no Brooklin, Nova York, o jovem Spike voltou a Atlanta para estudar no Morehouse College, onde estudaram também seu pai e seu avô. Para seu mestrado em Cinema, na New York University, dirigiu *Joe's Bed-Stuy Barbershop: We Cut Heads*, premiado pela Academia de Hollywood, na categoria estudantil. Com 175 mil dólares, conseguidos entre amigos, parentes e doações, Spike filmou *She's Gotta Have It* (1985). Vendeu o filme na Califórnia para a Island Pictures por 750 mil dólares. Em 1988, produziu para a Columbia, a comédia *School Daze* e em 1989, para a Universal, trabalhou no seu maior sucesso: *Faça a Coisa Certa*. Diretor, ator, roteirista e produtor, Spike afirmou várias vezes que "os negros devem fazer seus próprios filmes."

Notas: o nome da produtora de Spike, 40 Acres and a Mule Filmworksl, literalmente "40 Acres e uma Mula", é uma referência a uma promessa, nunca cumprida, feita pelo governo americano, depois da Guerra Civil. Segundo o prometido, cada ex-escravo receberia 40 Acres de terra e uma mula para começar vida nova ■ Wesley Snipes, que já trabalhou com Spike Lee em *Mais e Melhores Blues* (1990), considera o caso de amor de seu personagem Flipper "como o resultado de sua condição social" e pouco tem a ver com o seu relacionamento com a esposa ■ John Turturro, outro ator preferido de Lee (trabalhou em *Faça a Coisa Certa* e *Mais e Melhores Blues*) conquistou em 1991 o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes por seu papel em *Barton Fink*

DECIDIR ENTRE DINHEIRO, PODER E PAIXÃO. ESTE É O DESAFIO PARA BILLY BATHGATE.

Nos anos 30, o adolescente Billy Bathgate torna-se o ajudante de ordens do poderoso gângster Schultz. Por ironia do destino, acaba apaixonando-se por nada menos que a namorada do chefão e isso significa perigo, um grande perigo. Todo o charme e emoção dos filmes de gângsters, com um grande elenco: DUSTIN HOFFMAN, NICOLE KIDMAN, LOREN DEAN E BRUCE WILLIS.

Um lançamento Abril Vídeo. Já nas locadoras.

BILLY BATHGATE

O MUNDO A SEUS PÉS

EM VÍDEO

TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril vídeo

ENTREVISTA

JEAN-JACQUES ANNAUD

Sexo sem Culpa

O diretor do polêmico *O Amante* despreza o escândalo que seu filme está causando e ataca o jeito americano de tratar o sexo no cinema

Por que você decidiu fazer um filme feminino?

A razão é que eu tenho duas filhas, agora elas têm 18 e 20 anos. Mas na época em que filmei *O Amante* elas estavam com 14 e 16. Eu tinha dificuldades de falar sobre o fato delas estarem crescendo para o amor e o sexo. Era mais fácil mostrar isso no filme e falar a respeito com elas.

O filme foi baseado no *best seller* de Marguerite Duras. Para poder produzi-lo, como foi o relacionamento entre vocês?

Eu a beijei bastante mas tive vontade de estrangulá-la também. Uma hora ela dizia: "Você não entendeu nada, eu nunca amei esse homem (o chinês de seu romance autobiográfico)". E em seguida: "Você não entende que esse foi o grande amor da minha vida?" Mas as duas coisas são verdadeiras. O maravilhoso em Marguerite é que ela se contradiz da mesma forma como nós também nos contradizemos.

O que ela achou do filme?

Marguerite nunca respondeu essa questão diretamente.

Acho que ela reage de um jeito que eu reagiria, porque o filme é sobre sua vida. Ela também é diretora e fez muito mais filmes do que eu. Ela fica aborrecida pelo fato de que seu trabalho nunca atingiu o público. Nós sempre temos esse tipo de competição, que eu compreendo.

E sobre o escândalo que o filme vem causando?

Não estou nem um pouco preocupado com isso e não acredito que tal coisa possa promovê-lo. Na minha opinião, escândalo serve para vender jornais e não levar pessoas ao cinema.

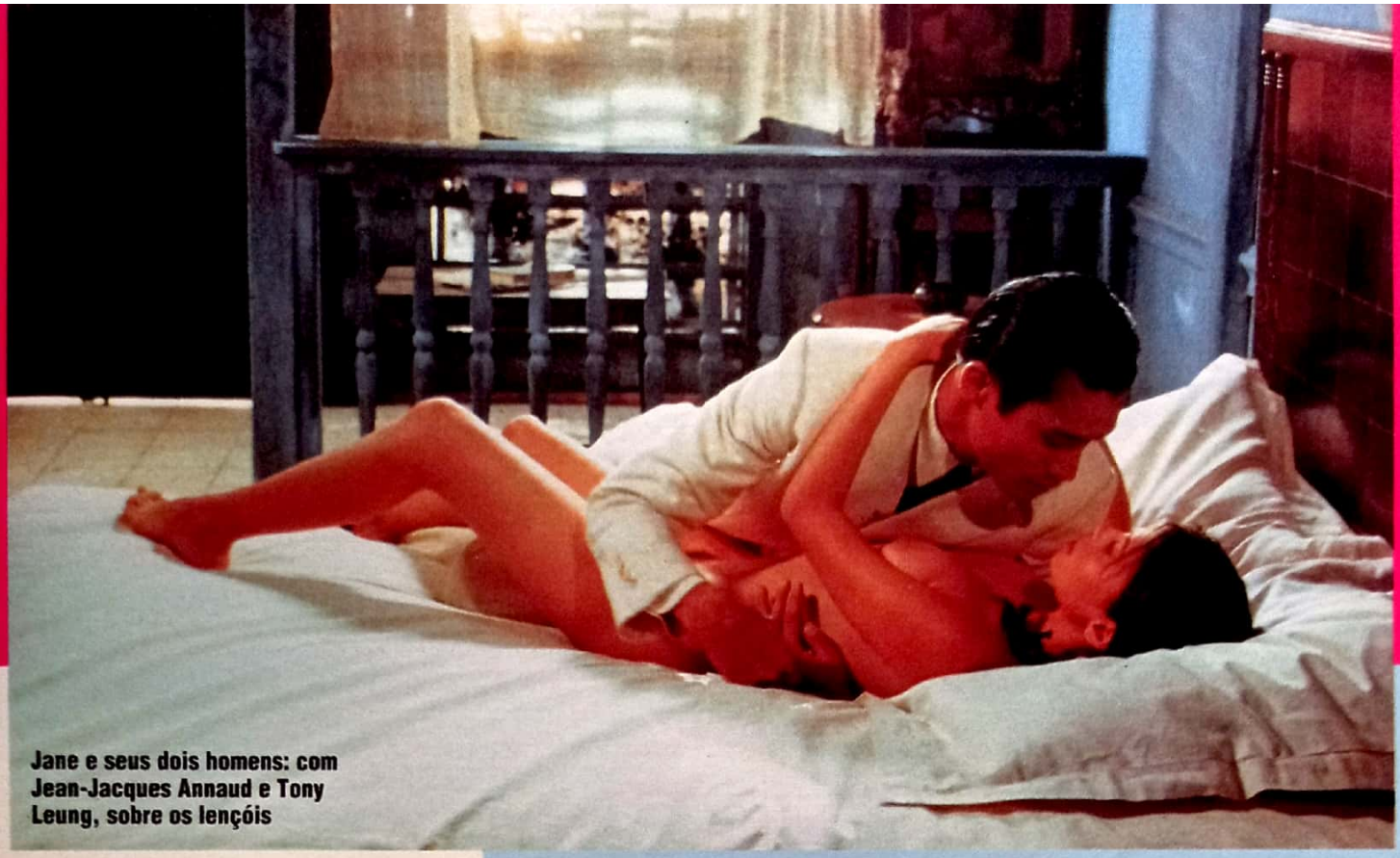
Você filmou as polêmicas cenas de sexo num estúdio em Paris durante dois meses.

Eu, Jane March e Tony Leung sabíamos que essas cenas seriam muito mais duras que o calor e a umidade do Vietnã. Afinal é onde está a raiz da história. Mas a imprensa só sabe fazer duas perguntas à Jane: se ela realmente fez sexo com Tony e se ela era virgem antes de fazer o filme. Minha resposta às duas perguntas é não.

Nós tínhamos medo de que não fôssemos convincentes mas conseguimos gravá-las muito bem. É mais fácil interpretar as cenas de sexo do que fazê-las realmente.

Como você considera os filmes sobre sexo no cinema de hoje? Qual a diferença entre o jeito americano e o europeu de tratá-lo?

A imprensa insiste em comparar *O Amante* com *Instinto Selvagem*. Eles são diferentes. *Instinto* não é amor, é trepada. Eles trepam, têm prazer. Mas como há maldade nisso, eles precisam ser punidos. Em *O Amante* eles não trepam, eles fazem amor porque se amam. E isso é embaraçoso para certas pessoas. Os americanos querem ter um enfoque agressivo do sexo e torná-lo culposo. *O Amante* mostra que o sexo é maravilhoso e que tem um único perigo: a dor do amor e da impossibilidade do relacionamento. Nós europeus temos um enfoque bem mais casual. Existe o sentimento de culpa em não se ter experiência com o prazer do amor.



Jane e seus dois homens: com Jean-Jacques Annaud e Tony Leung, sobre os lençóis

Você veio da publicidade e realizou aproximadamente 500 comerciais. Fale sobre essa nova geração de diretores egressos desse mercado?

Apenas nos comerciais se cria imagens que podem competir com Hollywood. A razão pela qual Alan Parker, Ridley Scott, Adrian Lyne e eu estamos na Europa é que apenas nós estávamos acostumados a fazer aquelas imagens tão caras. Hoje vemos imagens com muita rapidez e se não pegarmos esse ritmo não pertencemos ao nosso tempo. Acredito que dentro em breve veremos diretores vindo de videoclips. Eu acho que meu trabalho é estar entre o mundo da literatura, que amo, e as imagens da MTV.

Estaria o cinema americano passando por uma crise de criatividade?

Todo mundo tem se queixado dos filmes americanos, inclusive aqueles que fazem cinema lá. Os roteiristas falam que "os diretores são péssimos, eles não lêem nossos scripts e não querem argumentos inteligentes". Os estúdios dizem: "Nós não recebemos scripts inteligentes e nada é criativo". Os atores reclamam. Mas parece que eles só querem filmes de ação. Falta psicologia no cinema americano. Eu acho que todo mundo lá está intoxicado. Tem um outro problema que é o desejo de se conseguir, a todo custo, uma estupenda bilheteria na primeira semana de exibição de um filme.

Walter de Silva

JANE MARCH

Ninfeta Inexperiente

Com ar infantil, a estrelinha inglesa debuta fazendo amor

Quando você era modelo, chegou a pensar em trabalhar como atriz?

Não que eu não tivesse desejo, mas isto era uma coisa distante. Eu tinha 16 anos e estava fazendo comerciais para a televisão, trabalhei em algumas peças de teatro mas nada muito importante. Eu não sentia que era natural atuando ao vivo.

Você estudou artes dramáticas?

Cursei algumas aulas mas não continuei. Não acredito que é preciso estudar para interpretar.

Então, como você se preparou para a personagem?

Eu li o livro e fiquei tocada por ele. Gostei bastante do script, amei a personagem e achei que poderia interpretá-la. Tomei lições de voz, de dança, expressão corporal, estudei francês e li também outros livros de Marguerite Duras.

Como foi a experiência de filmar *O Amante*?

Eu tinha 17 anos quando fui para o Vietnã. Nunca tinha ido para a Ásia antes, não estava com os meus pais e seria a personagem de um filme de 35 milhões de dólares, meu primeiro filme. Eu não sabia como lidar com isso. Não era como ir à escola todo dia. Depois de seis meses lá, não foi possível voltar a mesma para Paris.

Qual a diferença, para você, entre a América e a Europa ao tratar o sexo no cinema?

Eu não conheço bem a mentalidade americana, mas os ingleses são muito puritanos. Eles parecem que ainda vivem num império. Tentam colonizar outros países o tempo todo e são antiquados. A América está mais preparada para entender *O Amante*.

Durante as filmagens das cenas de sexo com o ator Tony Leung, você achou que poderia se apaixonar por ele?

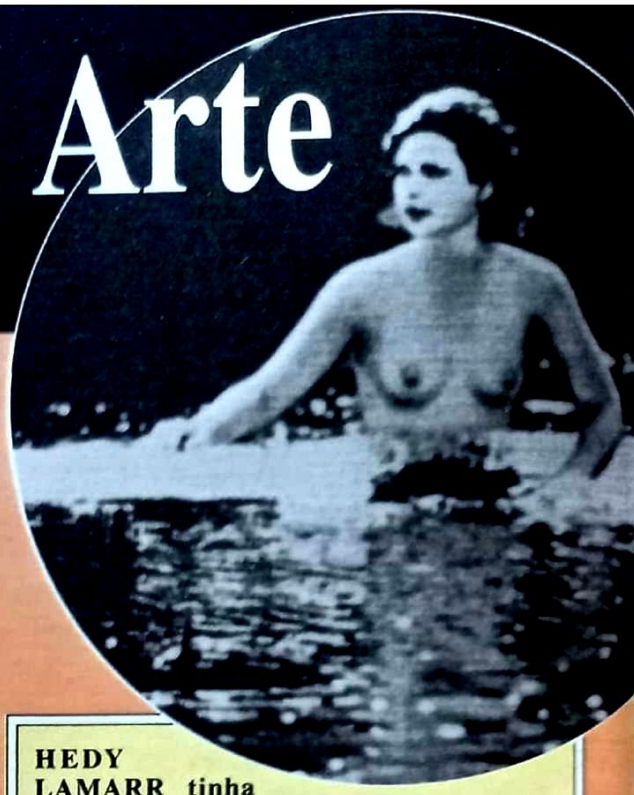
De jeito nenhum. Eu não tive nenhum desejo sexual, físico ou mental. Quando nós fizemos as cenas de amor, ao invés de ficarmos bem próximos como deveríamos, mantivemos distância um do outro.

sexo à européia

Amor e Arte

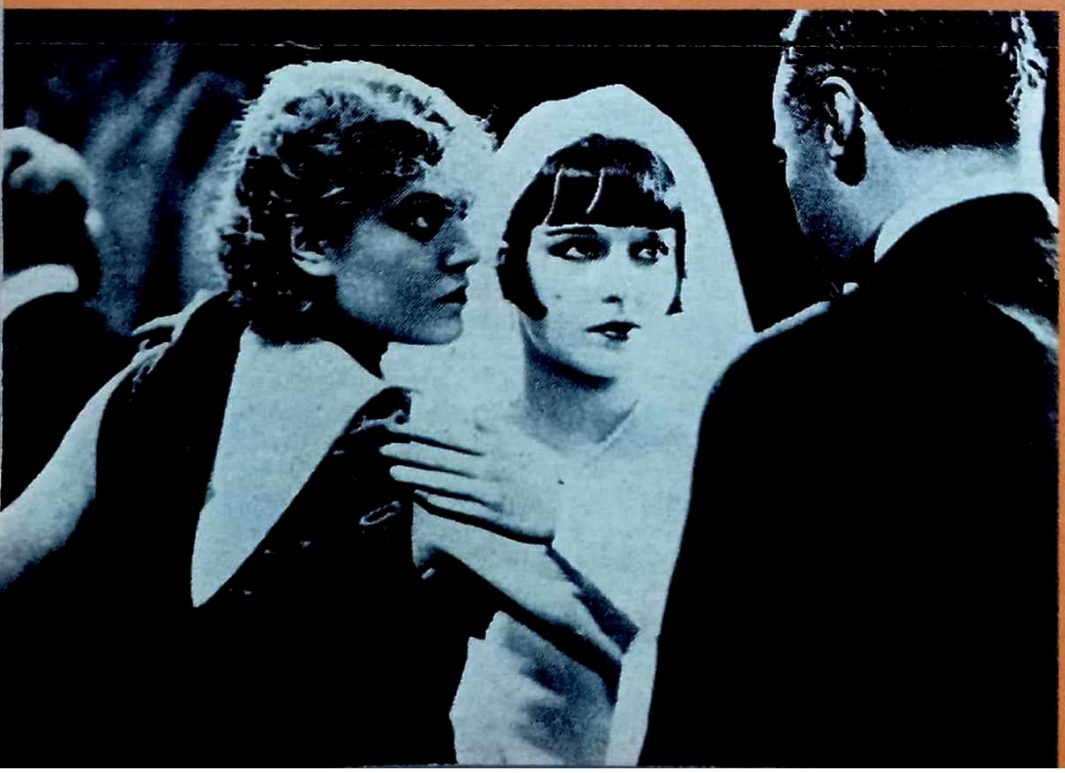
PARTE I

Em nossa matéria "Calor Humano: Grandes Momentos do Sexo Implícito", publicada na edição de junho, ficou prometida uma espiadela na rica tradição do cinema europeu relativa ao tema. A partir do momento em que, no final do século passado, George Méliès começou a enfeitar alguns de seus filmes com beldades parisienses, todo o continente estava preparado para uma franqueza muito maior em suas abordagens do amor carnal. Desde Rabelais e do Marquês de Sade, sua tradição literária nunca se envergonhara em buscar um enfoque não moralista nem hipócrita do assunto. A partir desta base, França e Suécia largaram na frente, na corrida pela nudez nas telas e pela liberdade de mostrar todas as variações possíveis da sexualidade humana. E sem oportunismo nem apelos fáceis. Alguns dos pioneiros na exibição de seios femininos, como Luis Buñuel (em *Un Chien Andalou*, 1928) e Jean Vigo (em *A Propos de Nice*, 1930), são reconhecidos como dois dos maiores gênios da linguagem cinematográfica.



Abril

HEDY LAMARR tinha apenas dezesseis anos quando foi filmada tomando banho nua em um lago para o filme *Sinfonia do Amor* – segundo a lenda, o título só foi alterado para *Êxtase* (1933), depois de sua exibição em Paris, onde a platéia gritava incessantemente esta palavra. O marido da atriz, um magnata da indústria bélica, tentou comprar todas as cópias existentes para incinerá-las mas algumas, felizmente, sobreviveram à sua sanha. Curiosidade: para a cena de amor sobre a relva, que se seguia ao banho no lago, o diretor tcheco Gustav Machaty teve de espetar com um alfinete uma das nádegas da moça, depois de desistir de arrancar por vias normais uma expressividade facial mais condizente.



Abril

Apesar de vergonhosamente inédito nas locadoras brasileiras, o clássico *A Caixa de Pandora* (1928), do diretor alemão G. W. Pabst – e sua estrela, a americana LOUISE BROOKS – dispensam apresentações. Considerado por muita gente como o maior momento do cinema mudo, o filme traz uma sutil voltagem erótica de ponta a ponta, mas o maior motivo de escândalo (que resultou na total mutilação da fita nas cópias exibidas na época) foi esta dança entre Louise e a condessa interpretada por Anna Geschwitz, reconhecida como a primeira cena de lesbianismo da história do cinema.

MARTINE CAROL chegou a ser chamada de "a atriz mais limpa do mundo" de tanto aparecer se banhando nas telas. Ela capturou pela primeira a atenção dos franceses, exibindo os seios em *Caroline Chérie* (1950), dirigido por Richard Pottier. Mas seu reinado como símbolo sexual número um da França só durou até a inevitável ascensão das deusas Jeanne Moreau e Brigitte Bardot.

F. J. Lucas

O diretor ABEL GANCE, mais conhecido pelo épico *Napoléon* e sua projeção em três telas, precursora do *cinemascope*, tinha um fraco por cenas de orgias. Elas chocaram as platéias do início do século – principalmente nos filmes *La Fin du Monde*, de 1931 (cuja cena foi cortada da cópia exibida nos EUA) e *Lucrezia Borgia* (foto), de1935. Infelizmente, nenhuma das duas fitas está disponível em vídeo.

sexo à européia

Desde *Erotikon* (1920), espécie de precursor de *Morangos Silvestres* dirigido por Mauritz Stiller – que entrou para a História como o descobridor de Greta Garbo – o cinema sueco ficou conhecido mundialmente como centro privilegiado do enfoque adulto da sexualidade, com uma franqueza livre dos clichês de comédias de adultério e outras papagaiadas. Seu grande mestre foi, obviamente, o filho de um pastor luterano, INGMAR BERGMAN – com sua obsessiva reflexão sobre as conexões entre desejo e culpa na psique feminina. *Fängelse* (1949) foi seu primeiro eletrochoque na sensibilidade cristã-ocidental: o relato do suicídio de uma prostituta, elevado a dimensões metafísicas e teológicas. Uma sexualidade mais leve e marota, porém, pode ser encontrada no clássico *Morangos Silvestres* (1957). Mas o que talvez tenha causado o maior escândalo foi *O Silêncio* (foto), de1963, em que uma intelectual lésbica (Ingrid Thulin) se masturba diante das câmeras, para aliviar a atração que sente pela irmã (Gunnel Lindblom) que, por sua vez, se entrega despreocupadamente ao sexo casual. Não há nada de excitante no filme: o clima é pesado, sombrio – e como se costuma dizer por aí – muito "denso".

E Deus Criou A Mulher (1956) foi o primeiro filme de Roger Vadim, e a melhor coisa que ele fez foi escalar, para o papel desta criação divina, sua jovem esposa, uma ex-modelo transformada em starlet desde 52. Ela até já exibira sua bundinha gaulesa em *La Verité* (55), de Clouzot, mas passou quase desapercebida. Desta vez, dirigida por Vadim, a história foi bem diferente. Seminua na praia ou entre lençóis, como uma recém-casada cujo marido "não dá conta", BRIGITTE BARDOT foi instantaneamente alçada à posição de maior símbolo sexual do continente (e teria sido do planeta todo, se a esta altura Marilyn Monroe já não estivesse estourando a cabeça do termômetro terrestre). Em outro filme menos conhecido, mas bem mais picante – *En Cas de Malheur* (1958), dirigido por Claude Autant-Lara e baseado em romance de Simenon – BB provocou furor não só pela nudez, como também por sua safadíssima sedução do monstro sagrado Jean Gabin.

O grande frisson erótico-cinematográfico do final dos anos 50 provocou uma indignação comparável apenas ao tamanho das filas que se formavam para assistí-lo. A atriz em questão, JEANNE MOREAU, já aparecera de peito nu em *La Reine Margot* (54) mas o terremoto em questão foi causado por sua cena na cama com Jean-Marc Bory, em *Os Amantes* (58) de Louis Malle – chamado por François Truffaut de "a primeira noite de amor do cinema". Tudo por causa de uma tomada em que a cabeça do ator vai deslizando pelo ventre da atriz, numa sutil *ma non troppo* insinuação de cunnilingus. Além disso, a cândida historinha de amor revelava o adultério como algo não só agradável, mas – às vezes – até necessário. Esta nova visão do casamento seria levada às últimas conseqüências por Truffaut no clássico *Uma Mulher para Dois* (*Jules et Jim*, 61), com sua celebração poética da poliandria e La Moreau mais magnífica do que nunca. Não deu outra: enquanto Brigitte Bardot era coroada musa da massa, Jeanne Moreau tornava-se o sex symbol número um dos intelectuais franceses. E o mesmo Louis Malle teve a esperteza de reuní-las em *Viva Maria* (65). A combinação, porém, não funcionou: ou o potencial desta comédia leve não foi bem explorado, ou a tela era pequena demais para as duas deusas.

José Augusto Lemos

O Fundo do Baú Francês

O fato de apenas *Êxtase*, entre todos os filmes citados nesta matéria, ser o único disponível em vídeo por si só revela o tratamento dado ao cinema europeu pelo mercado brasileiro. Abaixo, mais algumas fitas da terra do camembert que gostaríamos de poder assistir:

COIFFEUR POUR DAMES (1932).
Direção: René Guissart
Misto de comédia e musical. Um barbeiro interiorano vira o cabelereiro da moda em Paris, com o mulherio caído a seus pés. Ele aproveita. Cinco minutos considerados "lúbricos" foram cortados na época pela censura americana.

LE DIABLE AU CORPS (1947).
Direção: Claude Autant-Lara
Primeira adaptação cinematográfica do célebre romance autobiográfico de Raymond Radiguet, aniquilado décadas depois pelo italiano Marco Belocchio. Este aqui não tem Maruschka Detmers praticando a arte da felação, mas atiçou muito mais a libido de quem o viu, causando uma revolta adicional pelo fato da grande guerra ainda estar bem fresca na memória francesa (a história narra o romance tempestuoso entre um adolescente e a esposa de um soldado, enquanto este está fora, lutando pela pátria).

DEDÉE D'ANVERS (1947).
Direção: Yves Allégret
O filme que revelou Simone Signoret, outra deusa francesa que poderia formar uma santíssima trindade com BB e La Moreau. No papel de puta do cais do porto, ela provocou tremedeira e arrepios (e o habitual contraponto de protestos) por causa de uma cena de cama, em que um de seus fregueses apaga um cigarro entre seus seios.

LA RONDE (1950).
Direção: Max Ophuls
Dez episódios dão uma panorâmica da alegre vida sexual vienense do século passado, filmada com os habituais requintes de câmera do mestre Ophuls. O filme recebeu duas indicações ao Oscar, foi premiado no festival de Veneza e na Inglaterra, e refilmado com maior ênfase nas cenas de sexo por Roger Vadim, em 64.

L'INGÉNUE LIBERTINE (1950).
Direção: Jacqueline Audry
Jovem romântica não consegue sentir atração sexual pelo marido, que a trata como uma criança, e acaba caindo na lábia de alguns vigaristas. A grande distinção do filme foi ter sido a primeira produção proibida para menores na Inglaterra.

LE BLÉ EN HERBE (1953).
Direção: Claude Autant-Lara
Garotão vai passar as férias na praia com a namoradinha e acaba seduzido por uma mulher mais velha. Adaptação do romance de Colette, o filme foi condenado como "imoral" e "obsceno" pelo Vaticano e banido nas cidades de Nice e Chicago.

Mês que vem: a liberação geral dos anos 60/70 em "Sexo à Européia. Parte II"

Nesta história de amor, Cinderela e o príncipe são coadjuvantes do reino animal, principalmente dos ratinhos costureiros

Fotos Abril Vídeo

CINDERELA ★★★★

(Cinderella, EUA, 50) Direção: Wilfred Jackson, Hamilton Luske e Clyde Geronimi. Abril Vídeo.

Quanto mais animações dos estúdios Disney nas prateleiras, melhor. A assinatura é garantia de arte e magia deslumbrantes, sem discriminação de faixa etária, e ponto final. Quem seria pentelho e bitolado o suficiente para levar a sério as acusações de lavagem cerebral pró-imperialismo americano que já pesaram contra esta fonte da eterna infância?

Na posição de disneymaníaco exacerbado desde os três anos de idade, eu só não entendo as peculiares estratégias de marketing que norteiam os lançamentos em vídeo deste catálogo forrado de obras-primas. Quais os critérios que poderiam explicar o fato desta simpática mas caretinha versão do célebre (isto é, manjadíssimo) conto de fadas de Perrault ser editada antes de um *Mowgli*, um A *Espada Era a Lei*, ou ainda *A Guerra dos Dálmatas* (o *home video* mais vendido nos EUA nos últimos dois anos)?. Provavelmente os mesmos que fizeram meio mundo endeusar *A Bela e a Fera* e ignorar o delicioso *Bernardo e Bianca na Terra dos Cangurus*...

Mas não tem nada, não. Enquanto as maravilhas citadas não chegam, vale presentear a criançada com esta história de amor, em que – para variar – as verdadeiras estrelas são os coadjuvantes do reino animal. Neste caso, os ratinhos amigos de Cinderela e seu inimgo mortal, o gato Lúcifer.

José Augusto Lemos

A FLORESTA ENCANTADA ★★

(The Elm Chanted Forest, Tchecoslováquia, 1986) Direção: Doro Vlado Hreljanovic. Mundo Mágico.

Desenho ecológico bacaninha, mas didático demais, feito para a TV européia, sobre um pintor amigo dos animais. O diretor produziu dramas cabeções bem-sucedidos como *Trens Estreitamente Vigiados* e *Pequena Loja da Rua Principal.*

C.E.M.

INSPETOR GADGET ★★★

(Inspetor Gadget, EUA, 1983) Direção: Ray Jafelice, Dave Cox e Ken Stephenson. Mundo Mágico.

As aventuras deste inspetor andróide foram menosprezadas quando passaram na TV, perdidas entre a programação infantil do SBT. As patetadas do herói, que só se resolvem graças ao auxílio de sua sobrinha de e um cachorro muito esperto, garantem uma boa diversão.

C.E.M.

DINOSSAUROS ★★

(Dinosaurus, EUA, 1991) Direção: Brett Thompson. Com Omri Katz, Shaw Hoffman, Tiffanie Poston, Pete Kock, Megan Huges. Jovem Pan Home Video.

Era inevitável que surgissem imitações depois do sucesso de *Família Dinossauros*, de Jim Henson.

Um grupo de garotos é transportado para dentro de uma série de televisão que tem um grupo de dinossauros bem incrementados. Apesar de não ter a

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-prima

sofisticação dos bonecos criados por Henson, esta história é bem divertida.
P.G.P.

HEATHCLIFF 2 ★★★
(EUA, 1986) Direção: Igan Chalopin e Andy Heyward. Mundo Mágico.
Mais historinhas animadas do gato espertalhão, sempre atrás de comida, e sua turma de felinos vira-latas. Bom ritmo, produção razoável e muita diversão.
C.E.M.

COLEÇÃO DIVERSÃO 1 ★★★★
(Fun with Casper and his Friends, EUA) Direção: I. Sparber, Dave Fleischer e Dave Tendlar. Mundo Mágico.
Seleção classe "A" de desenhos animados dos anos 40, produzidos por Max Fleischer. Até o fantasma Gasparzinho comparece com categoria, num dos desenhos mais trágicos da animação americana. Para compensar o drama de Gasparzinho, tem histórias muito engraçadas com o ganso Huguinho aprontando das suas. Mas quem mais apronta é o burrico Spunky, um arteiro de marca maior, em desenhos brilhantemente cenografados com maquetes, técnica muito usada pelos irmãos Fleischer. Fita para se comprar e ter em casa.
C.E.M.

Liz Taylor abusou de seu poder de estrela durante as conturbadas filmagens dessa megaprodução

Abril Vídeo

CLEÓPATRA ★★★★

(Cleopatra, EUA, 1962) Direção: Joseph L. Mankiewicz. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison. Abril Vídeo.
Cleópatra tinha tudo para ser o novo *...E o Vento Levou*. Uma história clássica, uma superprodução e um trio central de astros do primeiro time. Mas muita coisa acabou contando contra essa produção, uma das mais caras já feitas até hoje (cerca de 100 milhões de dólares atualmente) – e que nunca se pagou. Primeiro, foi a pneumonia que Elizabeth Taylor contraiu durante as filmagens em Londres, obrigando-a a fazer uma traqueotomia para escapar da morte. O que lhe valeu o Oscar de atriz por *Disque Butterfly 8*, pois os membros da Academia de Artes Cinematográficas pensaram que Liz não sobreviveria. As filmagens, reiniciadas em Roma, foram mais complicadas do que rodar *Ben-Hur*. Cenários monumentais, milhares de extras e um orçamento que parecia uma esponja, por tanto dinheiro consumido. Durante as filmagens, Elizabeth se apaixonou por Richard Burton, apunhalando o então marido Ed Ficher. Com quatro horas de duração, as bilheterias não responderam ao maior épico romântico do cinema, que conseguiu levar a Fox, um dos grandes estúdios da época, à falência.
Paulo Gustavo Pereira

HAMLET ★★★
(EUA, 1990) Direção: Franco Zeffirelli. Com Mel Gibson, Glenn Close, Alan Bates, Paul Scofield, Ian Holm, Helena Bonham-Carter. LK-Tel/Vídeo.
Zeffirelli, desde *A Megera Domada* (67) e *Romeu e Julieta* (68), tem popularizado a obra de William Shakespeare com uma direção ágil, fácil e sedutora, sempre com a sua habitual grandiloqüência operística. O filme acaba até dando certo e Gibson não compromete no papel-título. Bela produção e ótimo elenco, onde apenas Glenn Close abusa do histrionismo.
Ch.P.

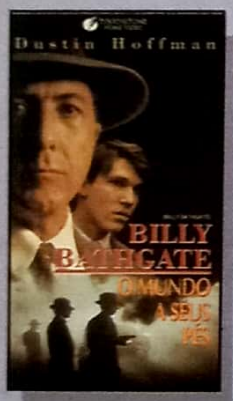
NOITES COM SOL ★★★
(Il Sole Anche di Notte, Itália/França/Alemanha, 1990) Direção: Paolo e Vitttorio Taviani. Com Julian Sands, Charlotte Gainsbourg, Nastassja Kinski, Margarita Lozano, Rudiger Vogler. VTI .
Os irmãos Taviani se recuperaram do fiasco de *Bom Dia, Babilônia* (86) e retornam à poesia contemplativa que caracteriza suas obras. Apesar de o filme ser belo, sincero e por vezes arrebatador, não tem o impacto de trabalhos como *A Noite de São Lourenço* (81), principalmente porque Sands (*Uma Janela para o Amor*) é um ator muito fraco para transmitir as dúvidas místico-existenciais d' *O Padre*

Sérgio (romance de Leon Tolstói). A trilha sonora, de Nicola Piovani, é um destaque absoluto.
Ch.P.

SEM REGRAS PARA AMAR ★ ★
(Making Love, EUA, 1982) Direção: Arthur Hiller. Com Kate Jackson, Mike Oakthen, Harry Hamilin. Abril Vídeo.
Um dos primeiros triângulos amorosos do cinema a envolver um relacionamento homossexual sem muitas arestas. Apesar do elenco se esforçar, fica muito difícil entender, sem trocadilhos, por que Oakthen deixa a ex-pantera Jackson para ficar com Hamilin. Mas existe gosto para tudo.
P.G.P.

Nas mãos de Milos Forman, Annette Bening se revelou uma máquina sexual

Condor



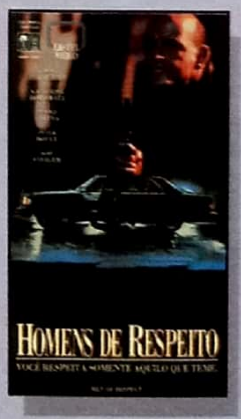
BILLY BATHGATE, O MUNDO A SEUS PÉS ★ ★
(Billy Bathgate, EUA, 1991) Direção: Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Loren Dean, Nicole Kidman, Bruce Willis. Abril Vídeo.
Billy Bathgate poderia ser um dos melhores filmes do ano passado se o ego de Dustin Hoffman não atrapalhasse o roteiro, a direção e até mesmo a atuação de seus parceiros na tela.
Baseado na vida do chefão nova-iorquino Schultz (Hoffman), o filme mostra o envolvimento de Billy (Dean), braço direito do gângster que se envolve com a namorada dele (Kidman). Hoffman não gostou do trabalho de Willis, que estava se destacando melhor do que o dele, e mandou cortar as melhores seqüências. Mas o que restou mostra que o ex-Gato tem talento para dar e vender.
P.G.P.

VALMONT ★ ★ ★

(Valmont, França/Inglaterra, 1989) Direção: Milos Forman. Com Annette Bening, Colin Firth, Meg Tilly. Condor.
O clássico romance *As Ligações Perigosas*, do francês Choderlos de Laclos, é um ótimo arsenal para qualquer diretor de cinema mais sensível (que o digam Roger Vadim, que o filmou em 1959, e Stephen Frears, em 1988). Apesar do indiscutível talento de Forman, sua versão infelizmente teve seu lançamento no Brasil ofuscado pelo sucesso comercial e de crítica do filme de Frears. Infelizmente, porque nas mãos de Forman o romance revelou muitas surpresas, como Annette Bening, atual senhora Warren Beatty, no papel da aristocrata francesa, do século XVIII (vivido por Glenn Close na versão de Frears), cujo passatempo principal são os jogos sexuais envolvendo, principalmente, jovens sonhadores em busca do verdadeiro amor. Nas mãos de Annette, o melhor é puro sexo.
Fabiano Liporoni

MR. E MRS. BRIDGE, CENAS DE UMA FAMÍLIA ★ ★ ★
(Mr. & Mrs. Bridge, EUA, 1990) Direção: James Ivory. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Blythe Danner, Robert Sean Leonard. Look.
Mais um filme do time Merchant-Ivory retratando a sociedade americana. A diferença aqui é que eles deixam um pouco de lado a preferência pelo período vitoriano inglês. O casal Newman e Woodward representa a típica família americana burguesa do interior. Eles enfrentam os problemas que chegam com o amadurecimento dos filhos e as mudanças sociais dos anos 30 e 40, que os pegam de surpresa. Brilhante reconstituição de época e elenco perfeito, graças a uma grande direção.
F.L.

AS IDADES DE LULU ★ ★
(Las Edades de Lulu, Espanha, 90) Direção: Bigas Luna. Com Francesca Neri e Oscar Ladoire. Paris.
Algumas tomadas belas e originais à parte, esta semi-parábola do conhecimento através do sexo fracassa em todos os sentidos. A história, transbordando clichês "iniciáticos", não ajuda. Bigas Luna perdeu a grande chance de romper a barreira entre "cinema de arte" e "pornografia". Acabou realizando uma fita chata, previsível e – em última instância – hipócrita e covarde.
J.A.L.



HOMENS DE RESPEITO ★
(Men of Respect, EUA, 1991) Direção: William Reilly. Com John Turturro, Katherine Borowitz, Peter Boyle. LK-Tel/Vídeo.
Versão gangsteriana de *Macbeth* de Shakespeare, passada na Nova York dos dias de hoje. Instigado pela loucura da esposa, Turturro é um gângster que quer

alcançar o poder com banhos de sangue de seus rivais. Se não fosse tão pretensioso e se a direção fosse um pouco mais contida, principalmente em relação à dupla principal, o filme talvez melhorasse bastante. Uma curiosidade: o par central, Turturro e Borowitz, o casal Macbeth, são marido e mulher na vida real.
F.L.

RAN ★★★★
(Japão/França, 1985) Direção: Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Jimpachi Nezu, Daisuke Ryu. Globo Vídeo.
Obra-prima do mestre japonês Kurosawa, adaptado de *Rei Lear*, de Shakespeare, e transposto para a época dos samurais no Japão. A fotografia do filme dá a cada cena o status de pintura. Nakadai está brilhante como o senhor feudal que, ao deixar suas terras para seu filho mais velho, provoca reações de ciúmes em seus dois outros filhos. O resultado são duas cenas de batalhas das mais belas de toda a história do cinema.
F.L.

COMEÇANDO A VIVER ★★
(The Last Best Year, EUA, 1990) Direção: John Erman. Com Mary Tyler Moore, Bernadette Peters, Brian Bedford. Transvídeo.
Este *Começando a Viver* é o típico telefilme dos sábados à noite da Globo. Tem doença, cenas em hospital, dramas psicológicos e ainda uma moral do tipo "o importante na vida é o amor". Conta a história de uma psicóloga (a "velha" e simpática Mary Tyler Moore) envolvida com o drama de uma paciente, que só tem mais oito meses de vida.
R.C.

OS AMANTES ★★
(Amantes, Espanha, 1991) Direção: Vicente Aranda. Com Victoria Abril e Jorge Sanz. Paris.
Na Espanha franquista, jovem que acabou de sair da academia militar procura emprego e enfrenta os problemas de um triângulo amoroso entre ele, a namorada virgem e a amante trambiqueira. O diretor Aranda é uma das grandes promessas do atual cinema espanhol. Victoria Abril recebeu o prêmio de melhor atriz no último Festival de Berlim por este filme baseado em fatos verídicos.
F.L.

NO CORAÇÃO DA MONTANHA ★★★
(Scream of Stone, Canadá/Alemanha, 1991) Direção: Werner Herzog. Com Donald Sutherland, Brad Dourif, Vittorio Mezzogiorno. VTI.
Herzog em boa forma, mesmo que sem o brilhantismo de filmes como *Coração De Cristal*, *O Enigma De Kaspar Hauser* e *Aguirre, A Cólera Dos Deuses*. Nessa produção, de verba e elenco multinacionais, ele relata o antagonismo entre um alpinista veterano e o campeão mundial de alpinismo *in-door*. Os dois enfrentam uma montanha na Patagônia conhecida como "assassina", num desafio grandioso típico do diretor.
C.E.M.

INTO THE SUN — DESAFIANDO OS LIMITES ★★★
(Into de Sun, EUA, 1991) Direção: Fritz Kiersch. Com Anthony Michael Hall, Michael Paré. Europa Vídeo.
Você pode imaginar o que foram os bastidores do filme *Ases Indomáveis*? Ou quando Tom Cruise ficou circulando numa base da Força Aérea dos EUA para saber tudo sobre os "Top Gun"? Essa idéia está muito bem contada nesta engraçada aventura, com Michael Hall interpretando um astro de Hollywood que vai para uma base americana na Europa e tem como instrutor o capitão Paré. Além de boas piadas que fazem lembrar *Aprendiz de Feiticeiro*, as batalhas aéreas são sensacionais e fazem valer cada minuto. É uma pena que este filme não tenha sido exibido no cinema, onde tem maior impacto.
P.G.P.

O GRANDE VIGARISTA ★
(The Apprenticeship of Duddy Kravitz, Inglaterra, 1974) Direção: Ted Kotcheff. Com Richard Dreyffus, Denholm Elliot , Jack Warden. VIC.
Kotcheff (*Rambo 1*)

Swayze (em seu melhor papel) e Keanu: adrenalina na veia

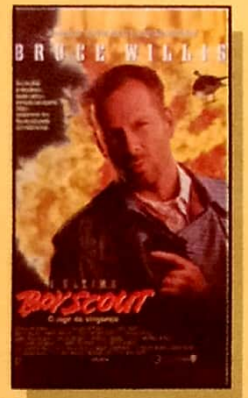
Abril Vídeo

CAÇADORES DE EMOÇÃO ★★★★

(Point Break, EUA, 1991) Direção: Kathryn Bigelow. Com Patrick Swayze, Keanu Reeves, Lori Petty. Abril Vídeo.
Se existe uma fórmula perfeita para levar adolescentes ao cinema, este filme seguiu-a à risca. Surf e tiroteios, costurados com um roteiro de bom estofo, embalados em fotografia virtuosa. Se apenas as incríveis cenas de paraquedismo e *drops* alucinantes não conseguirem convencê-lo, o drama do policial interpretado por Keanu Reeves (dividido entre os ideais anti-*establishment* radicais da galera do surf em busca da emoção máxima e seu dever profissional) com certeza irá fazer sua cabeça. Patrick Swayze teve a sorte de pegar um dos papéis mais convincentes de sua carreira. O cara se sai muito bem, conferindo duplicidade ao vilão. A loucura explosiva de suas atuações com a turma de surfistas, que assalta bancos usando máscaras de ex-presidentes americanos, contrasta com a camaradagem que ele usa para envolver o policial e conquistar a platéia. Para os marmanjos ainda tem o colírio da gostosa Lori Petty circulando de biquini o tempo inteiro.
Carlos Eduardo Miranda.

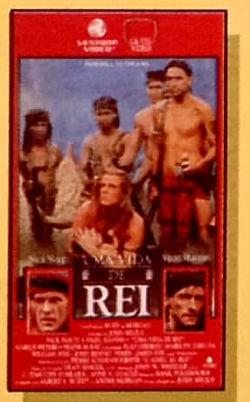
AÇÃO • AVENTURA

conseguiu enganar os jurados do vigésimo-quarto Festival de Berlim, onde conquistou o prêmio de melhor filme com este trabalho. Mas duvido que engane os leitores da SET. O roteiro desestruturado fica pior ainda com uma direção de fotografia indecisa. Às vezes parece que se está vendo filmes diferentes. Piorando a situação, Richard Dreyffus em atuação digna de asco (num papel idem).
C.E.M.



O ÚLTIMO BOY SCOUT – O JOGO DA VINGANÇA ★ ★ ★
(The Last Boy, EUA, 1991) Direção: Tony Scott. Com Bruce Willis, Damon Wayans, Chelsea Field, Taylor Negron. Warner.
Scott aplica outra vez sua estética de videoclip a serviço da ação. Como fez em *Um Tira da Pesada 2*, ele parte de um roteiro bobinho de Shane Black (*Máquina Mortífera*) e produção de Joel Silver (idem) para contar, com bom ritmo e certo humor, mais uma história de uma dupla que precisa se unir para salvar a própria pele.
Ch.P

LIMITE DE BRAVOS ★ ★ ★
(Miracle in the Wilderness, EUA, 1990) Direção: Kevin James Dobson. Com Kris Kristopherson, Kim Cattrall, John Dennis Johnson. Globo Vídeo.
Quem estava sentindo falta de um bom western, com ação e ecologicamente correto, deve assistir a *Limite de Bravos*. Baseado numa novela de Paul Gallico, narra o ataque de um grupo de índios Pés Pretos, que aprisiona o rancheiro Jericho (Kristopherson), sua esposa (Cattrall) e o bebê deles. Para vingar a morte do filho morto anos antes, o chefe indígena pretende ficar com a criança. Fotografia que destaca a região fria da fronteira com o Canadá, numa produção eficiente e didática, sobre as conquistas dos homens brancos sobre as nações indígenas.
P.G.P.



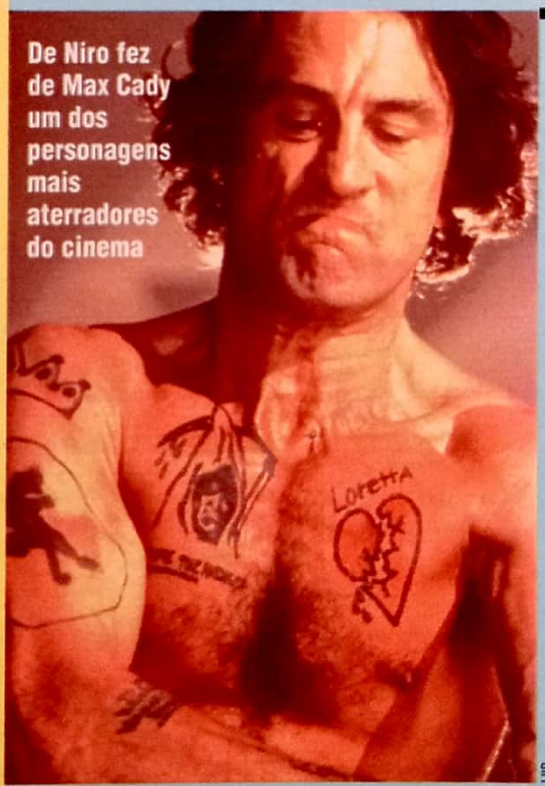
UMA VIDA DE REI ★ ★ ★
(Farwell to the King, EUA, 1989) Direção: John Millius. Com Nick Nolte, Nigel Havers, Marius Weyers, Frank McRae, James Fox LK-Tel/Vídeo.
Nick Nolte sempre mostrou talento para interpretar tipos rústicos.E é o que faz com a ajuda do diretor Millius (*Conan*). Ele é um soldado americano que, na Segunda Guerra, desertou e se refugiou nas matas de Borneo e é transformado em rei pelos nativos. Como todo filme de Millius, a ação faz deste uma boa opção.
P.G.P.

POLICIAL • SUSPENSE

PERIGO IMINENTE ★
(Moving Target, Itália, 1989) Direção: Marius Mattei. Com Linda Blair, Ernest Borgnine, Stuart Whitman. VIC.
Nos créditos iniciais, ao som de um funkzinho bem pop, já se tem uma idéia da picaretagem que vem pela frente. Tudo bem fotografadinho mas vazio de dar pena. Ernest Borgnine, em fim de carreira, é mal aproveitado no papel de um detetive obcecado em dar fim a um motoqueiro assassino. De resto, muitos seios (belíssimos) de fora e um enredo de quinta categoria. Quem é videomaníaco esperto sabe que qualquer filme que não seja *O Exorcista* e tenha Linda Blair no elenco é para ser mantido à distância.
C.E.M.

O ATAQUE ★ ★ ★
(Blind Hate, EUA, 1991) Direção: John Korty. Com Corbin Bernsen, Jenny Lewis, Sandy Bull, John M. Jackson. Globo Vídeo.
Advogado luta para provar que os crimes cometidos por alguns membros da Klu Klux Klan estão relacionados com uma tentativa de desestabilizar o governo americano. Baseado em fatos reais ocorridos nos anos 80, o filme é um bom documento sobre o advogado Morris Dees e seu trabalho em defesa dos direitos civis. Bom entretenimento para quem quer algo mais do que simples diversão.
P.G.P.

O SEGREDO DO QUARTO BRANCO ★ ★
(White Room, Canadá, 1990) Direção: Patricia Rozema. Com Kate Nelligan, Maurice Godin, Sheila McCarthy, Margot Kidder. Vídeo Arte.
Segundo longa da diretora que recebeu o prêmio da Juventude no Festival de Cannes por *I've Heard the Mermaids Sing*, . Trata-se de mais uma fábula,



CABO DO MEDO ★ ★ ★ ★

(Cape Fear, EUA, 1991) Direção: Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange, Juliette Lewis. CIC.

Como um grande diretor faz diferença! Ao refilmar o apenas mediano *Cape Fear* de 1962, por insistência dos amigos De Niro e Spielberg, Scorsese dá vida nova à história de gato e rato onde ex-presidiário (De Niro) se dedica a infernizar a família do advogado (Nick Nolte), que o mandou para a cadeia injustamente. Com toques de sadismo, dignos dos melhores filmes de terror explícito, o vilão Max Cady de De Niro é um dos personagens mais aterradores do cinema atual, só comparado ao canibal de Anthony Hopkins. Pelo menos uma seqüência irá se tornar clássica neste *Cabo do Medo*: quando o psicopata seduz, num cenário de fábula infantil, a filha do advogado se fazendo passar por seu professor de teatro. Scorsese, sem dúvida alguma, lançou uma nova luz sobre o conceito de medo no cinema. Um exemplo a ser seguido e até copiado.
F.L.

OS OLHOS DA CIDADE SÃO MEUS ★★★★★

(Angoixa/Anguish, Espanha/EUA, 87). Direção: Bigas Luna. Com Zelda Rubinstein e Michael Lerner. Mundial.

Ex-designer de mesas muito esquisitas, o catalão Bigas Luna é um caso único na história do cinema. Pelo menos três de seus filmes estão entre os mais fortes das duas últimas décadas.

Caniche (78) traz humor negro concentrado numa das análises mais cruéis da relação entre homens, mulheres e cães de estimação. *Bilbao* (78) explora o mesmo tema de *Ata-me!* de Almodóvar, sem nenhuma gracinha, sondando todos os extremos da violência sexual. Parecia até que finalmente surgira um herdeiro cinematográfico do "teólogo da pornografia" Georges Bataille.

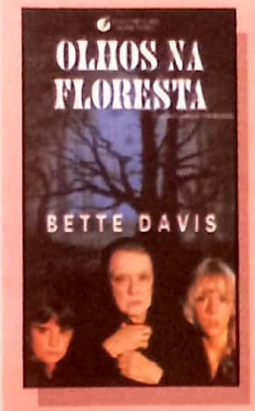
Este *Angústia*, de 87, leva a cabo uma das experiências sensoriais mais intensas já provocadas a inocentes espectadores, além de um brilhante exercício de metalinguagem. A versão editada agora em vídeo – com o título recauchatado – é a americana, dublada em inglês, na qual foi cortado o aviso que prevenia os espectadores de que o filme utiliza técnicas de hipnose e que, portanto, se alguém se sentir mal durante a projeção, faria melhor em abandonar a sala.

Seja como for, a fita chega em bom momento, para redimir Bigas Luna perante os cinéfilos brasileiros que ficaram conhecendo seu trabalho através do desastroso *As Idades de Lulu*.

Nitidamente inspirado no sensacional *Na Mira da Morte* (*Targets*, 68) de Bogdanovich, o filme vai além da fonte, costurando referências a Hitchcock (*Um Corpo que Cai*), Buñuel (*Cão Andaluz*) e Man Ray (o metrônomo ocular). Ao mesmo tempo, joga o espectador no olho do furacão de uma trama obsessiva – sem poupar flashes explícitos de *gore* e *grand guignol* - capaz de levar ao êxtase os fãs de fitas de terror e policiais, com a mesma força que propõe um quebra-cabeças realmente estimulante para os intelectos mais exigentes e eruditos. Um milagre que só o cinema pode realizar – e *Os Olhos da Cidade São Meus* é cinema em estado bruto, puro e mágico. *J.A.L.*

curiosamente sensual, mística e fetichista, sobre aspirante a escritor que se oferece para cuidar do jardim de uma estranha e reclusa cantora. O filme escorrega em algumas pretensões pós-modernas, mas seduz facilmente o espectador, nem que seja apenas pela grande atuação de Nelligan (*O Príncipe das Marés*). *Ch. P.*

PERIGOSA OBSESSÃO ★★★
(Lower Level, EUA, 1991) Direção: Kretine Peterson. Com David Brailey, Elizabeth Gracon, Jeff Yagher. CIC.
O título original se refere à garagem de um grande edifício. A trama envolve uma das arquitetas responsáveis pela obra e um guarda de segurança, morbidamente apaixonado por ela. Quando a garota o rejeita, ele passa a perseguí-la desesperadamente dentro do prédio. Só que ela o projetou de forma a não existirem saídas. A conclusão do filme é inusitada e vai surpreender quem pensa se tratar de mais um simples thriller. *P.G.P.*



OLHOS NA FLORESTA ★★
(The Watchers in the Wood, EUA, 1980) Direção: John Hough. Com Bette Davis, Carroll Baker, David McCallum, Lynn-Holly Johnson, Kyle Richards. Abril Vídeo.
Típica história de família que se muda para uma casa antiga e coisas estranhas começam a acontecer. Bette Davis é a solitária proprietária do imóvel que ajuda a resolver os problemas sobrenaturais do lugar. Falta um pouco de ritmo para a história, mas a presença de Bette e o ex-agente da *Uncle* McCallum garantem um pouco de graça ao filme. *P.G.P.*

FUGA DO PLANETA DOS MACACOS ★★
(Escape from the Planet of the Apes, EUA, 1971) Direção: Don Taylor. Com Roddy McDowall, Kim Hunter, Bradford Dillman, Ricardo Montalban. Abril Vídeo.
Terceiro filme da série *O Planeta dos Macacos*. Apesar de ser inferior ao original, sem dúvida é o melhor das seqüências. Agora, os macacos viajam no tempo e chegam à Terra, na época em que os humanos ainda governavam e os macacos eram meras atrações de circo. Numa visão "cabeça", uma crítica social ferrenha à sociedade americana. Deixando isso de lado, diversão das melhores. *F. L.*

A INVASÃO DAS ARANHAS GIGANTES ★
(The Giant Spider Invasion, EUA, 1975) Direção: Bill Rebane. Com Steve Brodie, Barbara Hale, Robert Easton, Leslie Parrish. Paris.
Tranqueira reprisada à exaustão pelo SBT. Quem ainda não viu pode muito bem se poupar desse sacrifício. A história se fixa numa área rural onde caipiras doidões plantam maconha e bebem o tempo inteiro. Prato cheio para as aranhas, que chegam do espaço dentro de meteoritos forrados de diamantes. *C.E.M.*

PEDRA MALDITA ★★★
(The Runestone, EUA, 1991) Direção: Willard Carroll. Com Peter Riegert, Joan Severance, William Hickey, Alexander Gudonov. Globo Vídeo.
Bom suspense de terror mostrando um demônio nórdico aprisionado dentro de uma pedra e enterrado há 800 anos na costa americana. Um arqueólogo, sem querer, liberta a criatura que se apossa de seu corpo, iniciando uma série de assassinatos sanguinários. Gudonov é o único com poder suficiente para enfrentar a fera. Sustos são o principal tempero dessa produção de primeira linha. *P.G.P.*

A CASA MALUCA ★
(Madhouse, EUA, 1990) Direção: Tom Ropelawski. Com John Larroquette, Kirstie Alley, John Diehl, Robert Ginty. LK-Tel/Vídeo.
Larroquette e especialmente Alley (*Olha Quem Está Falando*), fazem de tudo para se livrar de hóspedes indesejáveis, que parecem nunca mais ir embora de sua casa. Esta comédia é assistível na telinha e tem alguns bons momentos, mas há pouca história, muitas situações se repetem e o roteirista decidiu exagerar nas conclusões. Para ver, rir um pouco e se esquecer.
Ch.P.

FRANKENHOOKER, QUE PEDAÇO DE MULHER ★ ★ ★
(Frankenhooker, EUA, 1990) Direção: Frank Henelotter. Com James Lorinz, Patty Mullen, Charlote Helkamp e Louise Lasser. VIC .
Uma das mais divertidas comédias de humor negro já realizadas. Um estudante de medicina, com pretensões a cientista louco, resolve reconstruir sua noiva depois que ela foi despedaçada por um cortador de grama. Desesperado, ele vai até a um prostíbulo para escolher as melhores partes das mulheres e assim recuperar sua paixão. O problema é que depois de reconstruída, a noiva resolve ir rodar bolsinha, causando a maior confusão na cidade. É difícil não rir com os absurdos do filme.
P.G.P.

INFIELMENTE TUA ★ ★
(Unfaithfully Yours, EUA, 1984) Direção: Howard Zieff. Com Dudley Moore, Nastassja Kinski, Armand Assante. Abril Vídeo.
Refilmagem do clássico de 1948, não tão brilhante quanto o original, mas muito divertido. Moore é um maestro famoso que desconfia que sua linda esposa, ninguém menos que Nastassja Kinski, tem um caso com o violinista galã (Assante). A seqüência em que Moore tenta assassinar o suposto amante é hilária, revelando um lado cômico da excitante Kinski não muito conhecido do público.
F.L.

CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO ★ ★
(True Identity, EUA, 1991) Direção: Charles Lane. Com Lenny Henry, Frank Langella. Abril Vídeo.
Marcado de morte por presenciar um crime, o jovem Miles Pope (Lenny) tem um jeito pouco comum de escapar da vingança do chefe da quadrilha (Langella): usar os mais criativos disfarces. Uma comédia bem-intencionada mas sem o ritmo necessário para levar o negro Henry – que se transforma num homem branco e loiro numa das seqüências mais criativas – ao estrelato no cinema, .
P.G.P.

AS ATRAPALHADAS DE UM CONQUISTADOR ★ ★ ★

(The Tall Guy, Inglaterra, 1989) Direção: Mel Smith. Com Jeff Goldblum, Emma Thompson, Rowan Atkinson, Anna Massey, Kim Thomson. Vídeo Arte.
Jeff Goldblum (*A Mosca*) é um ator americano residente em Londres que trabalha como assistente de um famoso (e tirânico) comediante da TV, interpretado pelo astro britânico do humor Rowan Atkinson. Goldblum vê sua grande chance chegar quando lhe oferecem o papel-título de um musical que parte de *O Homem Elefante*. Como se não bastasse, ele se apaixona por uma enfermeira (Thompson, de *Voltar a Morrer*), muito séria e muito tarada. O filme tem uma história até normal, mas é recheada por elementos do *nonsense*, personagens interessantes e um humor irresistível, negro, debochado e espertíssimo.
Christian Petermann

LADRÃO DE LADRÃO ★ ★
(Bullseye, EUA, 1990) Direção: Michael Winner. Com Roger Moore, Michael Caine, Sally Kirkland. Vídeo Arte.
Caine e Moore fazem papel duplo nesta comédia filmada na Inglaterra. Os dois são trapaceiros de primeira classe que se preparam para dar um golpe em dois cientistas (interpretados por eles mesmos) para ajudar uma amiga (Sally Kirkland). Bom desempenho da dupla central, especialmente Moore que sempre foi chegado a fazer gozação de seus próprios personagens.
P.G.P.

A VOLTA DE ROXY CARMICHAEL ★ ★ ★
(Wellcome Home, Roxy Carmichael, EUA, 1991) Direção: Tim Alnahams. Com Winona Ryder, Jeff Daniels, Laila Robbins. Top. Tape.
Comédia dramática explorada com competência por Abrahams (*Ases Muito Loucos*). Winona é uma personalidade famosa das artes que volta à sua cidade natal, iniciando uma série de conflitos entre seus conhecidos. Um filme diferente que vale pelo talento brejeiro de Winona.
P.G.P.

PAIXÃO DE PRIMAVERA ★ ★ ★
(Goodbye Columbus, EUA, 1986) Direção: Larry Pierce, Com Richard Benjamin , Ali McGraw, Jack Klugman. CIC.
Longa-metragem que revelou a beleza e o talento de Ali McGraw e que critica sutilmente a liberdade sexual da classe média americana nos anos 50. Benjamin é um bibliotecário que se apaixona por uma novarica (McGraw) mas não quer saber de compromisso. O negócio é mais sexo do que qualquer outra coisa.
P.G.P.

Especial Vincent Price

Um dos grandes mestres do horror é homenageado em pequenas preciosidades

COMEDY OF TERRORS
(Farsa Trágica, EUA, 1963) Direção: Jacques Tourneur. Com Peter Lorre, Boris Karloff. HBO/Image, 84 min.
Que quarteto de atores! Faltou só Peter Cushing e Christopher Lee para completar o terror. Este é um dos papéis mais *cult* de Price, misturando arrepios com risos nervosos. E seu assistente é ninguém menos que Peter Lorre!

THE ABOMINABLE DR. PHIBES
(O Abominável Dr. Phibes, Inglaterra, 1971) Direção: Robert Fuest. Com Joseph Cotten, Hugh Griffith, Terry-Thomas. 94 min.

DR. PHIBES RISES AGAIN
(A Câmara dos Horrores do Dr. Phibes, Inglaterra, 1972) Direção: Robert Fuest. Com Valli Kemp, Fiona Lewis, Peter Cushing, Hugh Griffith. HBO/Image, 89 min.
Num mesmo disco, dose dupla de Dr. Phibes. No primeiro filme, Price é desfigurado num acidente automobilístico e fica obcecado pela idéia de vingar a morte de sua mulher. No segundo, ele tenta preparar um elixir para trazê-la de volta à vida. Por questões de direitos autorais, Price não canta mais "Somewhere Over the Rainbow" sobre o corpo da amada como fazia na versão original.

THE FLY
(A Mosca da Cabeça Branca, EUA, 1958) Direção: Kurt Neumann. Com Al Madison, Patricia Owens. 94 min.

RETURN OF THE FLY
(EUA, 1959) Direção: Edward L. Bernds. Com David Frankhm, Brett Halsey. Fox, 80 min.
Outra dose dupla, só que do horripilante homem-mosca que Jeff Goldblum faria alguns anos mais tarde. O primeiro filme é o grande clássico que inspirou David Cronenberg. Merece ser visto pela antológica seqüência final com a "mosquinha" suplicando "help me, help me". Vale lembrar que o diretor Neumann morreu logo após a montagem. O segundo é uma continuação menos famosa com o filho do cientista tentando retomar suas experiências e também se dando mal.

Vincent Price em *A Orgia da Morte*

THE MASQUE OF THE RED DEATH
(A Orgia da Morte, EUA, 1964) Direção: Roger Corman. Com Hazel Court, Jane Archer, David Weston, Patrick Magee. 88 min.

THE PREMATURE BURIAL
(Obsessão Macabra, EUA, 1962) Direção: Roger Corman. com Ray Milland, Hazel Court, Alan Napier, Richard Ney. HBO/Image, 81 min.
Os amantes do mestre Roger Corman irão se deliciar com estes dois trabalhos. Vincent Price está na adaptação de Edgar Allan Poe, que tem belíssima fotografia de Nicholas Roeg, o mesmo que cuidou da fotografia de *Lawrence da Arábia*. Se Price só aparece no primeiro filme, o segundo, em compensação , tem Ray Milland, embora esteja pouco convincente como um estudante de medicina aos 57 anos de idade.

THE HAUNTED PALACE
(O Castelo Assombrado, EUA, 1963) Direção: Roger Corman. Com Debra Paget, Lon Chaney Jr., Frank Maxwell. 85 min.

THE CURSE OF THE CRIMSON ALTAR/THE CRIMSON CULT
(Inglaterra, 1968) Direção Vernon Sewell. Com Christopher Lee, Boris Karloff, Mark Eden, Virginia Wetherell, Barbara Stealle. HBO/Image, 87 min.
A trinca pop Poe/Corman/Price volta a atuar no primeiro filme. A história é sobre uma pessoa que vai à Inglaterra tomar posse de sua herança, um castelo mal-assombrado. E o segundo, se não tem Price, tem Boris Karloff como um especialista em magia negra, e Barbara Stealle – de maquiagem verde – como uma bruxa de 300 anos de idade. Tudo isso sem falar de Christopher Lee.

Celso Sabadin

AGOSTO

OS MAIS ALUGADOS

BRASIL

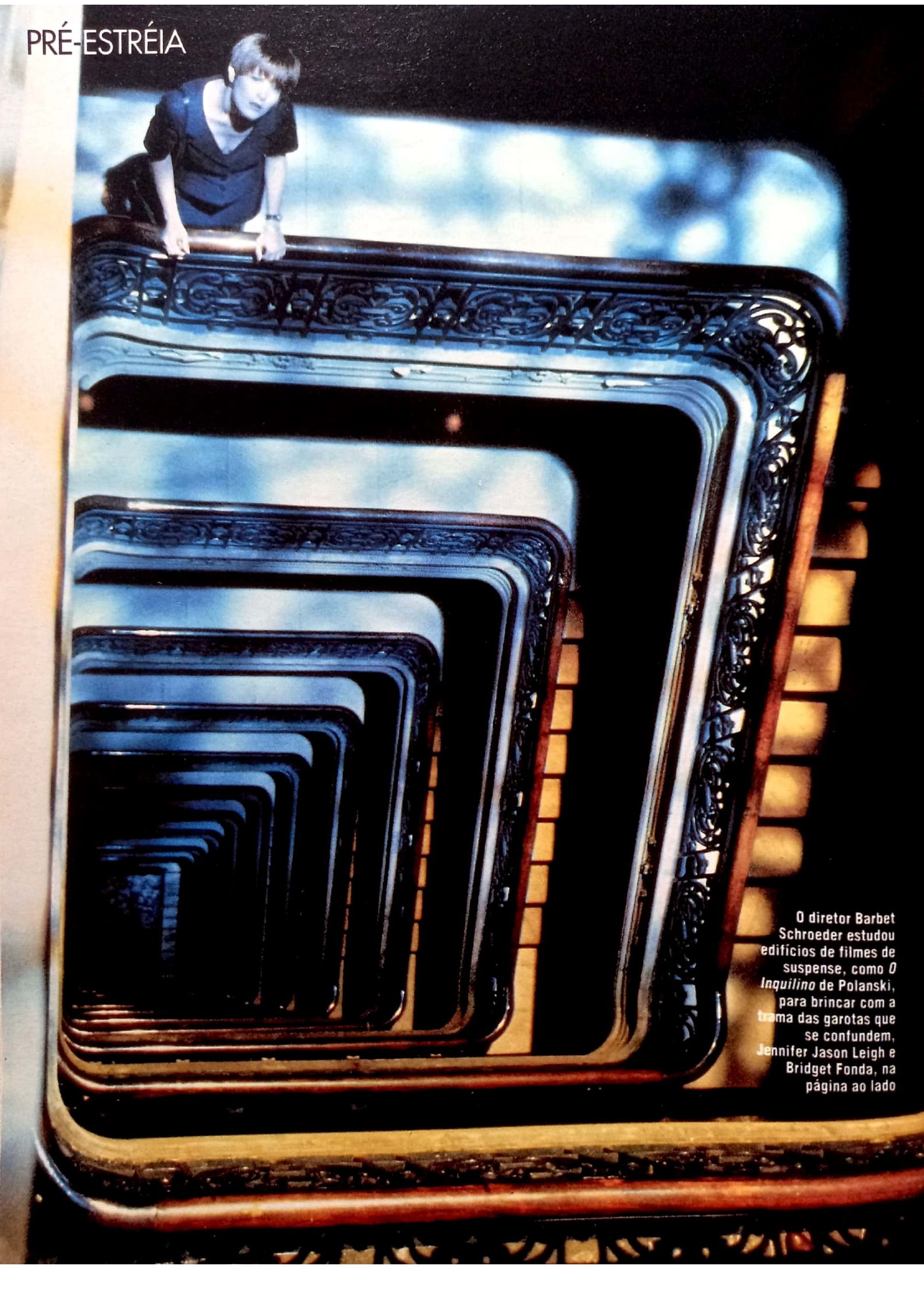
1 O Pestinha 2 (CIC)
2 Cinema Paradiso (LK-Tel/Vídeo)
3 Caninos Brancos (Abril Vídeo)
4 Thelma e Louise (Warner)
5 Harley Davidson e Marlboro Man (Warner)
6 A Malandrinha (Warner)
7 Uma Segunda Chance (CIC)
8 Aliança Mortal (Top Tape)
9 Muito mais que um Crime (LK-Tel/Vídeo)
10 Predador 2 (Abril Vídeo)

Fontes: Hobby Vídeo, Vídeo Factory, Real Vídeo (SP); Vídeo Shack, Copa 6, Cabeça do Vídeo (RJ); Scorpius, Sygma Vídeo, Star Vídeo (GO); Canal Vídeo, Cia do Vídeo (BH).

EUA

1 The Hand that Rocks the Cradle (Buena Vista)
2 Hook (Col TriStar)
3 Star Trek VI (Paramount)
4 Stop! Or My Mom Will Shoot (Buena Vista)
5 Grand Canyon (Fox Video)
6 Cape Fear (MCA/Universal)
7 The Addams Family (Paramount)
8 Shining Through (Fox Video)
9 Bugsy (Col TriStar)
10 The Great Mouse Detective (Buena Vista)

Fonte: *Variety* de 03/08/92



O diretor Barbet Schroeder estudou edifícios de filmes de suspense, como *O Inquilino* de Polanski, para brincar com a trama das garotas que se confundem, Jennifer Jason Leigh e Bridget Fonda, na página ao lado

Fotos Columbia Tri-Star

Jogo de Espelhos

No suspense *Single White Female*, duas mulheres dividem um homem, um apartamento, a aparência física e se torturam psicologicamente

De costas, fica mesmo difícil distinguir uma da outra; ambas têm a mesma textura lisa do cabelo, aliás de cor idêntica, um castanho tão claro que se aproxima do louro, cortado no mesmo formato, revelando apenas um pedacinho da nuca. A grande diferença — ela existe, afinal — fica evidente mesmo por trás: Jennifer é mais cheia nos quadris e caminha com os ombros mais curvados para a frente. Bridget é mais magra e atlética, ligeiramente mais alta.

Quem não as conhece — as atrizes Bridget Fonda e Jennifer Jason Leigh — pode terminar acreditando que as duas são irmãs, possivelmente gêmeas.

"Decidimos que pelo resto de nossas vidas teríamos o mesmo visual", brinca Bridget, confrontada com a desconcertante semelhança na vida real entre ela e Jennifer, sua co-estrela em *Single White Female*, o novo thriller do diretor Barbet Schroeder (*O Reverso da Fortuna*) que lida justamente com o tema da perda de identidade pessoal. "Mas, agora falando sério, a cor natural de nosso cabelo sempre foi essa, igual, o que eu acho muitíssimo estranho." A estranheza se explica pelos papéis das atrizes em *Single White Female*. Bridget é Allison, uma ambiciosa mulher de negócios que, após se separar do homem com quem estava para casar (Steven Weber), passa a dividir o aluguel de seu apartamento novai-orqu com Hedra (Jennifer).

Com a mudança, Allison descobre que a co-inquilina está determinada a dividir bem mais que as despesas do mês: namorado, vida pessoal, aparência física. Aos poucos, Hedra vai-se transformando em Allison.

"Teve uma vez, durante as filmagens", recorda Bridget, "que eu levei um susto. Eu estava me preparando para uma cena sozinha, e Jennifer estava mais adiante, no final de um longo corredor. De repente, olhei para trás, só para ver se a equipe já estava pronta para filmar, e vi Jennifer. Tive que olhar duas vezes, porque pensei estar olhando para mim mesma. Pensei que tivessem colocado um espelho naquele lugar. Ela estava vestida diferente de mim, e estava sentada, e de repente me senti... não duvidei dos meus olhos, duvidei da situação física: 'será que estou mesmo em pé ou estou

sentada e não sei que estou?'. Foi passageiro, mas foi muito estranho. Não sei se as pessoas normalmente têm a oportunidade de passar por uma experiência dessas: a não ser, talvez, um par de gêmeos.''

Convidada por Schroeder a escolher qualquer um dos dois papéis, Bridget escolheu, ela mesma, o de Allison, "porque não acho que ela seja puramente uma vítima qualquer que acaba sendo salva por outra pessoa'', explica a jovem Fonda. "Se fosse assim, a personagem se restringiria a somente reagir ao que se passa ao seu redor. Mas Allison, pelo menos em parte, é culpada por sua própria situação.'' "Uma poderia muito bem ter feito o papel da outra, com facilidade", exclama Schroeder, entusiasmado. "Elas estão entre as três ou quatro melhores atrizes de sua geração.''

As coisas não foram especialmente fáceis para Jennifer. Para compreender melhor os mecanismos psíquicos de sua personagem, ela mergulhou numa intensa pesquisa sobre conflito diádico, a necessidade de estar sempre ligada a uma outra pessoa.

"Geralmente (o conflito) se dá entre a mãe e a criança bem no comecinho da infância'', pormenoriza Jennifer, "e se acontece logo cedo, assim fica muito difícil corrigir o problema mais tarde, porque a partir dali nunca mais a criança se sente segura sem aquela ligação (com outra pessoa). No caso de Hedra, (na infância) ela usava uma irmã gêmea para sentir aquela segurança. Quando perde a irmã gêmea, ela sente a necessidade de se refundir a outra pessoa para se sentir completa de novo. Sozinha ela se sente devastada, abandonada e apavorada.''

"E é assim que ela vê o mundo e as pessoas'', prossegue Jennifer, "divididos. Para Hedra, Allison pode ser a Allie boa ou a Allie má. Ela crê que de fato existem duas pessoas diferentes numa só, e faz tudo o que considerar necessário para ter de volta a Allie boa: implora, protesta, humilha, tortura, o que for preciso ela faz''.

Barbet admite que estudou filmes antigos antes de realizar *Single White Female*, mas por um bom motivo. Ele assistiu de novo a *O Bebê de Rosemary* ("por causa do edifício onde se passa; no nosso filme o prédio também é uma parte integral da história''), *O Inquilino* (também de Polanski) e a *Três Mulheres* (de Robert Altman) porque, "quando se faz um filme cujo gênero pertence a uma tradição, você sempre examina o que foi feito antes, para tentar fazer algo diferente. O meu intuito era perverter as regras do gênero''.

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

SET

O diretor Barbet Schroeder

Máquina Mortífera de Saia

O remake americano de *Nikita* capricha nos efeitos especiais e nas brigas de braço

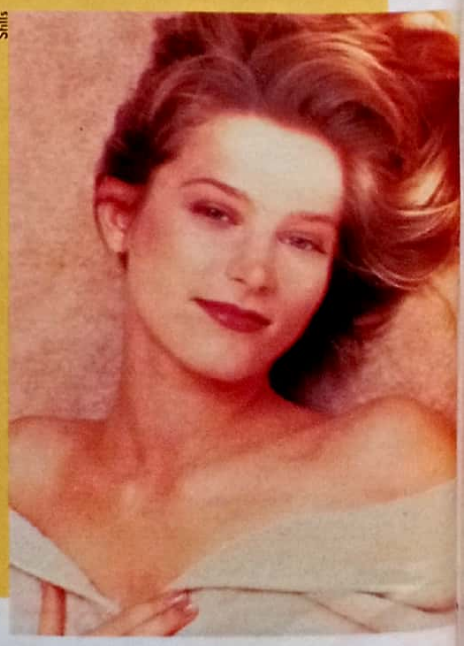
"Não sei... talvez! Sei lá, é tão difícil saber o resultado antes de se ver tudo pronto e montado". Bridget Fonda está tentando dar sua opinião a respeito do *remake* americano do ultra bem-sucedido *La Femme Nikita*, de Luc-Besson. O filme está pronto, mas Fonda — que ganhou o papel da *junkie* que é transformada numa máquina mortífera a serviço do governo — ainda não viu como ficou. Ela sabe, entretanto, que "existe um número de cenas no novo filme que não existia no original, como umas brigas de braço, sem armas".

Há muitas outras diferenças entre os dois filmes. "Se, por um lado, o novo é bem menos estilizado que o original, e de certa forma mais leve, por outro lado é mais sombrio. Os realizadores se esmeraram nos efeitos especiais. Quando a arma dispara no pescoço da pessoa, você vê o cartucho saindo do tambor. Você vê que a arma foi disparada e que ela estava encostada no pescoço da pessoa!"

Dessa vez, a história se passa entre a capital americana — Washington, DC — e Los Angeles. Harvey Keitel faz o papel do Limpador — o gângster responsável pela ocultação dos cadáveres mortos por Nikita —, enquanto Gabriel Byrne é o agente do governo encarregado de treiná-la.

Bridget havia jurado que jamais participaria de um *remake*, "mas olha só o que aconteceu. Aceitei fazer por razões puramente egoístas: é uma personagem sensacional! E foi Barbet (Schroeder) que me ajudou a decidir, porque ele me mostrou como era difícil, talvez impossível, que viessem a me oferecer no futuro um outro papel assim: personagem que geralmente é dado a Mel Gibson, mas que agora havia sido escrito para uma garota. Não apenas (ela é) uma deusa do *action-adventure*, mas é também alguém que vive três ou quatro vidas completamente diferentes num mesmo filme".

J.E.R.



Stills

GRANDE CONCURSO

RETIRE O REGULAMENTO EM SUA LOCADORA

CAÇADORES DE EMOÇÃO

É 100% ADRENALINA.

PATRICK SWAYZE
O MESMO DE "GHOST"

KEANU REVEES

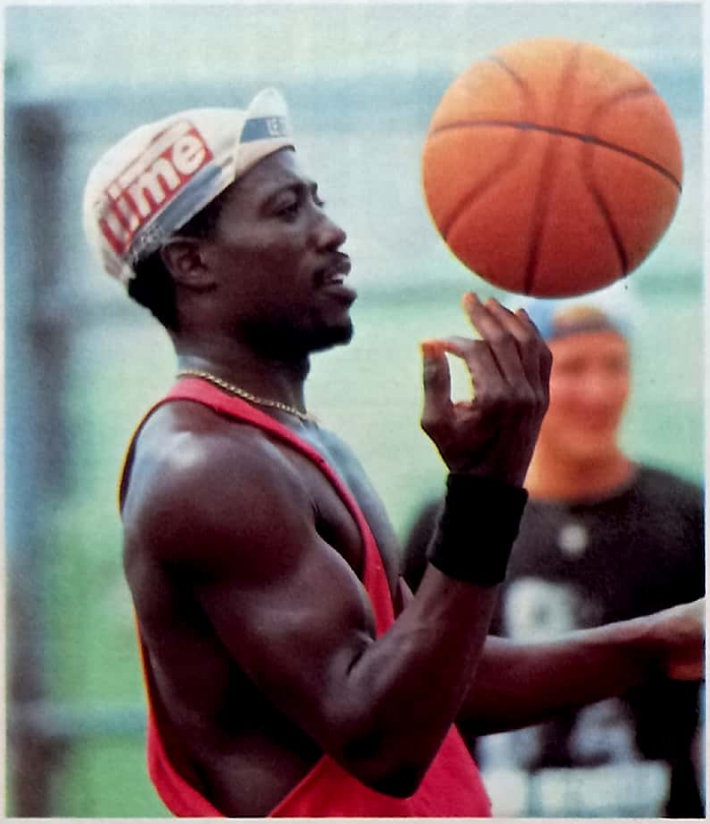
Um jovem detetive do F.B.I. e seu companheiro devem eliminar uma quadrilha de assaltantes de bancos. Como surfistas, eles vivem uma aventura onde tudo acontece com muita ação e cenas eletrizantes. CAÇADORES DE EMOÇÃO não conta histórias baixo-astral, é adrenalina do começo ao fim.

FOX VIDEO

abril vídeo

APOIO
REVISTA FLUIR SURF & FLUIR

©1992 Fox Video, Inc. Todos os direitos reservados. Fox Video™ e Twentieth Century Fox™ e seus logos são marcas registradas da Twentieth Century Fox Film Corporation.



Fox

HOMENS BRANCOS NÃO SABEM "ENTERRAR"

Atletas do Trambique

Nas quadras de basquete, dois malandros aplicam golpe manjado

Se o Gordo e o Magro fossem atletas e estivessem vivos, e com menos de 30 anos, estariam sem dúvida fazendo filmes como *White Men Can't Jump*, a comédia esportiva dirigida pelo mesmo Ron Shelton de *Sorte no Amor*.

Na ausência dos velhos comediantes, porém, foram dados a Wesley Snipes e Woody Harrelson (famosíssimos nos Estados Unidos por causa da série de TV *Cheers*) os papéis de trambiqueiros associados que aplicam, nas quadras de basquete de Venice, na Califórnia, um golpe manjadérrimo mas ainda infalível: Billy (Woody) finge que não passa de um babaquara branco sem jeito para o basquete, topa uma partida contra o claramente craque Sidney (Wesley). Todo mundo por perto aposta dinheiro no negro... e já se sabe o que acontece.

Se fosse em vídeo, o ideal seria ficar com o dedo no *fast forward* para assistir somente às seqüências de basquete, onde estão as melhores piadas. Também é ótima a participação de Rosie Perez (a namorada de Spike Lee em *Faça a Coisa Certa*), aqui no papel de amante de Sidney: é uma personagem histriônica, dada a passar o dia assistindo a game-shows na TV, tomando vodka no gargalo.

José Emilio Rondeau

White Men Can't Jump, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Ron Shelton ■ Com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Rosie Perez ■ Fox

MEDITERRÂNEO

Ilha da Fantasia

Sem inimigos, soldados italianos combatem seus fantasmas

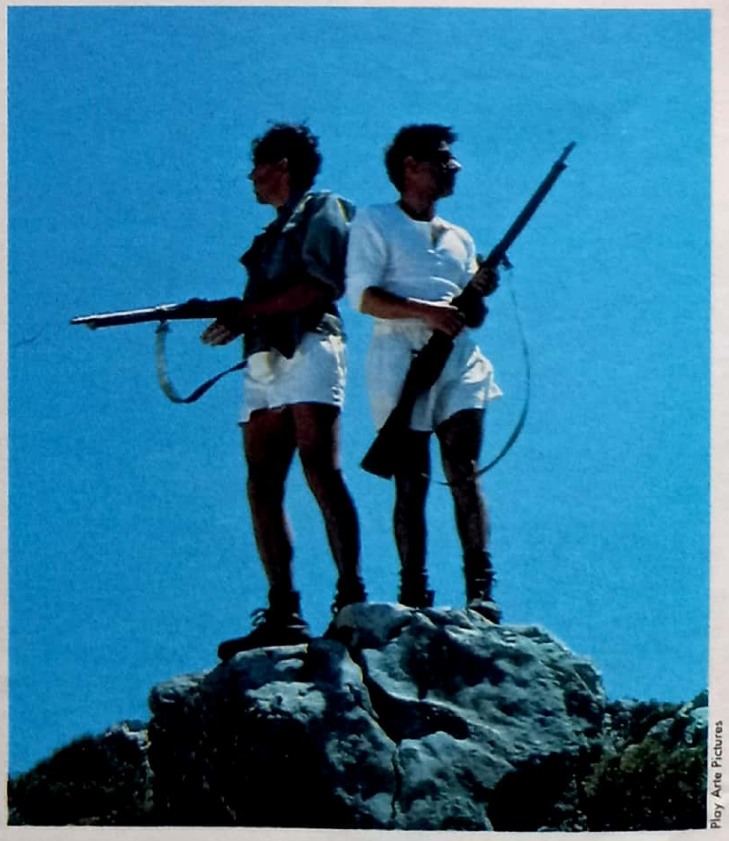
"Uma face, uma raça", é a frase que se repete ao longo de *Mediterraneo* para enfatizar o tema desta produção italiana, Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 92: o parentesco entre os países que beiram o mar Mediterrâneo.

Quando uma tropa de soldados italianos desembarca numa remota e insignificante ilha grega em 1941, suas intenções de domínio militar e político são rapidamente substituídas por um convívio harmônico com os habitantes locais, representados por um padre, uma pastora de ovelhas e uma prostituta.

Não há quem combater – todos os homens guerreiros já foram capturados anteriormente por tropas alemãs –, e, a partir de certo momento, não há nem com o que combater – um visitante turco dopa a tropa com haxixe e foge com armas, munição e dinheiro. Nem o que combater: a não ser a negativa das semelhanças culturais e históricas que ligam Itália e Grécia, e os verdadeiros talentos de cada soldado (o tenente, que comanda a todos, rende-se a sua paixão pela pintura; um de seus comandados se apaixona pela prostituta e com ela abre um restaurante na ilha; um outro confessa a paixão pelo sargento).

José Emílio Rondeau

Mediterraneo, Itália, 1991 ■ DIREÇÃO: Gabriele Salvatores ■ ROTEIRO: Vincenzo Montenele ■ Com Diego Abatantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna ■ Play Arte Pictures



Play Arte Pictures

TWIN PEAKS – O FILME

Doida Demais

O universo de Laura Palmer revelado com crueldade

Quando David Lynch realizou a série de televisão *Twin Peaks* sabia dos limites do veículo onde seria apresentada. Mesmo assim, encheu a história de taras, gente esquisita (em todos os sentidos), drogas e muito sexo. Tudo isso na investigação do assassinato de uma garota na mais típica das cidadezinhas americanas. Um tapa na cara do tão aclamado *american way of life*.

E quando os mais atingidos pensaram que tudo tinha terminado com a descoberta do assassino de Laura Palmer, este "senhor bizarro" fez o longa *Twin Peaks,* contando os últimos sete dias de vida da doidona Laura, mais uma vez vivida por Sheryl Lee.

Nesta última semana, Laura não mediu limites.Talvez por pressentir que seu fim estava próximo, não se conteve nas baladas regadas a muito sexo e droga.

Tudo o que ouvimos dizer na série, sobre as preferências da loira que abalou uma cidade inteira (e um país também, com sua exibição na TV), é mostrado com os requintes da mais estranha crueldade cinematográfica.

O filme traz personagens novos e suprime outros, centrando-se exclusivamente no universo de Laura: sua relação com o tráfico de drogas, preferências "sadomasô", as companheiras de transas e até seu lado de amiga verdadeira e de garota apaixonada (ou o que restou dele).

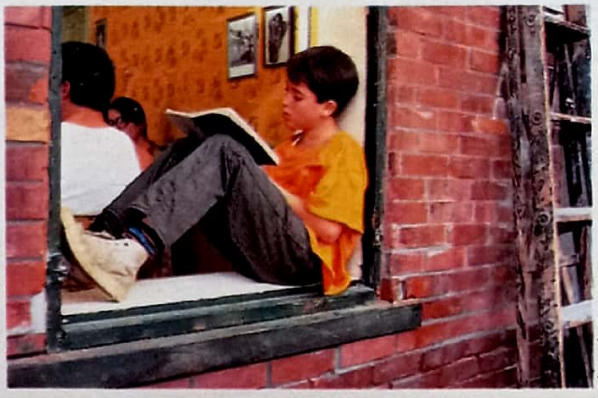
David Lynch acertou em cheio no filme: a direção beira a perfeição. É um prazer para os espectadores, que não devem se preocupar se assistiram ou não a série, porque o longa é totalmente independente do que acontece antes, cronologicamente. É claro que dá um gostinho todo especial para o "peakmaníaco" que tenta entender o que havia acontecido a Laura Palmer e como ela morreu. Surpresas não faltam, principalmente com os novos agentes do FBI David Bowie, o próprio Lynch, Chris Isaak e Kiefer Sutherland.

Fabiano Liporoni

Twin Peaks Fire Walk With Me, França, 1992 ■ DIREÇÃO: David Lynch ■ Sheryl Lee, Moira Kelly, David Bowie ■ ROTEIRO: David Lynch, Robert Engels ■ Imperial Filmes

Fitas Novas
de lançamentos recentes.
Fitas Usadas
revisadas e com garantia.
JOINTVIDEO
JOINTVIDEO COMERCIAL LTDA.
São Paulo - Ataliba Leonel, 455 Fone/Fax (011) 290-0811
Recife - João Coimbra, 99 Fone/Fax (081) 228-3988

SET
CINEMA A VÍDEO
A SUA REVISTA DE CINEMA E VÍDEO
PARA ANUNCIAR LIGUE
211-7866
RAMAL 314
EDITORA AZUL



Filmes do Estação

LEOLO

Fim de Feira

Fábula mostra a história de garoto nascido de um tomate

Itália: numa plantação de tomates, um homem olha as mulheres trabalhando, fica excitado e "ejacula seu sêmen" sobre uma caixa de tomates.

Canadá: numa feira, uma mulher muito gorda escorrega e cai sobre a tal caixa. Um dos tomates a penetra e a fecunda.

Nove meses depois, nasce um garoto diferente, sonhador e muito inteligente: Leolo. Sua mãe conta a história do tomate e ele decide assumir seu lado italiano, exigindo que seu nome seja pronunciado com o sotaque da terra natal de seu "pai-fruta".

Ilustrando as lembranças melancólicas do "garoto-fruta" – a infância passada no lado pobre de Montreal, da família que o evita mas não deixa de amá-lo e da bela vizinha Bianca, seu primeiro amor –, o diretor Jean-Claude Lauzon usa belas imagens poéticas, num clima onírico e surreal, onde o amor, a pureza de sentimentos, a inteligência e a sensibilidade cativam por sua originalidade e por sua sinceridade, sem firulas moderninhas.

Fabiano Liporoni

Leolo, Canadá, 1992 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Jean-Claude Lauzon ■ Com Maxime Collin, Oimetto Rono, Julien Guiomar ■ Filmes do Estação

BOLSA DE CINEMA

FILME DO MÊS: *Matador* (Look Filmes)

Os filmes europeus voltaram a chamar a atenção dos cinéfilos. Encabeçados pela *latinidad* erótica de *Matador*, de Pedro Almodóvar, a França, Suécia e Itália garantiram os cinco primeiros lugares da votação. Desta vez, Hollywood ficou a ver navios.

	Luis Carlos Merten O Estado de São Paulo	Rubens Ewald Filho TVA Filmes	Edmar Pereira Jornal da Tarde	Luciano Trigo O Globo	Suzana Schild Jornal do Brasil	Leon Cakoff Mostra de Cinema de SP	Wilson Cunha TV Manchete	Mário Nery Veja	José Emílio Rondeau SET	Adilson Laranjeira Shopping News	Paulo de Góes Jornal do Vídeo	
1º Matador (Look Filmes)	9	7	9	10	9	7	6	10	8	7	9	8,27
2º A Bela Intrigante (Belas Artes)	7	7	9	-	10	8	5	8	-	7	-	7,88
3º O Amante (Condor)	7	6	7	7	6	7	5	9	-	8	-	6,88
4º As Melhores Intenções (Art Films)	8	8	7	-	9	10	6	-	-	-	9	6,85
5º Ladrão de Criança (Belas Artes)	8	5	9	-	6	4	7	7	-	8	7	6,77
6º Coração de Trovão (Columbia)	7	6	-	6	-	-	6	6	7	7	-	6,33
7º Entre Amigos (Pandora)	6	7	6	8	6	-	4	7	-	-	-	6,28
8º Máquina Mortífera 3 (Warner)	5	7	4	4	-	-	8	6	5	9	6	6,00
9º Quanto Mais Idiota Melhor (UIP)	3	5	4	7	-	-	6	5	8	-	9	5,87
10º Como Agarrar um Marido (UIP)	5	6	6	-	-	-	2	6	6	6	8	5,62

AREIAS BRANCAS

Falsas Aparências

Roger Donaldson tenta recriar o ritmo de *Sem Saída*

Mickey Rourke descreveu *Areias Brancas* como sendo um jogo de pôquer. Acertou em cheio. Nenhum dos personagens envolvidos na trama sabe qual será a próxima cartada de seu antagonista, e, no processo, a platéia é que sai ganhando com uma sucessão constante de revelações surpreendentes.

Warner

Em *Areias Brancas*, todas as aparências enganam. Desde o começo, quando um xerife (Dafoe) de uma cidadezinha do Novo México descobre, em sua jurisdição, um "presunto" bem vestido e endinheirado – meio milhão de dólares, *cash* e intactos –, e vira isca voluntária de uma investigação orquestrada por um chefão do FBI (Samuel Jackson, o junkie de *Febre na Selva*).

O caso o põe em contato com um contrabandista de armas poderosíssimas e exclusivíssimas (Mickey Rourke) e sua financista, uma sofisticada *socialite* (Mary Elizabeth Mastrantonio).

O diretor Roger Donaldson emprega o ritmo vertiginoso de seu ótimo *Sem Saída*, mas sem resultados igualmente positivos. Apesar das muitas surpresas apresentadas pelo roteiro – quem são os verdadeiros bandidos dessa história? –, a proposta do filme mostra-se superior ao produto final.

José Emilio Rondeau

White Sands, EUA, 1992 ■ DIREÇAO: Roger Donaldson ■ ROTEIRO: Daniel Pyne ■ Com Willem Dafoe, Mary Elizabeth Mastrantonio, Mickey Rourke ■ Warner

ÀS VEZES ELES VOLTAM

Coquetel Soft

Coletânea de temas de Stephen King vira história simples

Essa é uma adaptação humilde, mas eficiente, de uma história de Stephen King. O diretor, Tom McLoughlin (*Sexta-Feira 13, Parte 6 – Jason Vive*), é especialista em filmes de horror *soft* e sabe tratar com humor enredos que na mão da maioria se transformariam em simples descrições de massacres.

Às Vezes Eles Voltam faz uma colagem de todos os temas freqüentes de Stephen King. Tem o sujeito que volta para sua pequena cidade natal depois de muito tempo, como em *Salem's Lot* e *It*, e que fica traumatizado com a morte do irmão, como em *It* e *Conta Comigo*. Tem a diabólica gang de delinqüentes juvenis, como em *Christine* e *Conta Comigo*, e tem também o velho carro amaldiçoado como em *Christine*. E por aí vai.

Stephen King não gosta de inventar, seu talento é reescrever de maneira deliciosa as mesmas histórias de terror que lia em gibis quando era criança.

Dessa vez, para variar, o personagem principal não é um escritor, mas um professor (que, não por coincidência, é a

Top Tape

segunda profissão de Stephen King). Esse professor (Tim Matheson) um dia descobre que alguns de seus alunos são fantasmas.

Rogério de Campos

Sometimes They Come Back, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Tom McLoughlin ■ ROTEIRO: Lawrence Konner e Mark Rosenthal, baseado num conto de Stephen King ■ Com Tim Matheson, Brooke Adams, Robert Rusler ■ Top Tape

BILHETERIA

EUA

1	**Death Becomes Her** (Universal)	12.110.000	1
2	**Honey, I Blew Up** (Warner)	38.020.000	3
3	**Mo' Money** (Columbia)	23.460.000	2
4	**Uma Equipe Muito Especial** (Columbia)	75.760.000	5
5	**Buffy The Vampire** (Fox)	4.520.000	1
6	**Sister Act** (Touchstone)	111.610.000	10
7	**Bebe's Kids** (Paramount)	3.010.000	1
8	**Boomerang** (Paramount)	59.020.000	5
9	**Unlawful Entry** (Fox)	46.840.000	6
10	**Soldado Universal** (Columbia)	30.090.000	4

Maiores bilheterias no dia 14 de agosto. A primeira coluna representa o total acumulado em dólares e a segunda o número de semanas em exibição.
Fonte: *Entertaiment Weekly*

PÚBLICO

BRASIL

1	**Batman, O Retorno** (Warner)	131	2.028.059
2	**A Bela e A Fera** (Warner)	47	1.077.582
3	**Instinto Selvagem** (Columbia)	60	772.532
4	**As Idades de Lulu** (Paris)	32	378.000
5	**Amantes** (Paris)	17	124.000
6	**Tomates Verdes Fritos** (Art Films)	16	77.017
7	**Filhos da Guerra** (Flashstar)	2	30.600
8	**Garotos de Programa** (Flashstar)	3	27.200
9	**O Pai da Noiva** (Warner)	24	23.422
10	**Peter Pan** (Warner)	32	21.010

Obs.: A primeira coluna corresponde ao número de salas; a segunda ao número total de ingressos vendidos durante julho. Dados fornecidos pelas distribuidoras. A Fox Filmes e a UIP não forneceram seus dados.

NOVELA, NOVELA, JORNAL, SHOW, NOVELA. NÃO É À TOA QUE NA LINGUAGEM DA TV ISSO É CHAMADO DE GRADE.

Antes era o rádio-relógio, agora é a TV-relógio: um aparelho que controla os horários e os hábitos das pessoas. Jantar antes do telejornal. Sair só depois da novela. Você acha certo a televisão agendar a sua vida? Experimente a TVA. A primeira TV por assinatura do país. Você paga para ver mas, em compensação, manda: assiste o que quiser, a hora que der vontade. São cinco canais simultaneamente no ar, cada um especializado em um tipo de programação: filmes, notícias, clássicos do cinema e do desenho animado, esportes e variedades. Uma programação de primeiro mundo, 24 horas por dia. Ou seja, quem faz o horário nobre é você. É o que na linguagem da TV por assinatura é chamado de o preço da liberdade.

Em vez da TV programar sua vida, programe a vida da sua TV.

Assine o mundo. Ligue agora e coloque 5 novos canais na sua TV: SP (011) 815-6000, RJ (021) 203-1225, Curitiba (041) 252-8820.

TVA FILMES | TVA ESPORTES | TVA NOTÍCIAS | TVA CLÁSSICOS | TVA SUPER

Maestro Romântico

Com o lirismo dramático de suas trilhas sonoras, o compositor arrancou lágrimas de multidões

Quem não se lembra do "Tema de Tara" que acompanha a saga de Scarlett O'Hara e Rhett Butler em *...E o Vento Levou*; ou da maravilhosa valsa para Bette Davis em *Jezebel*, ou ainda das variações da canção "As Time Goes By" que traduzem o romance entre Rick e Ilza em *Casablanca* ?

Um dos mais conhecidos e respeitados compositores de Hollywood de todos os tempos, Max Steiner foi responsável pela trilha musical de alguns dos filmes que marcaram época e se tornaram verdadeiros clássicos da grande tela. Nascido em Viena, Áustria, em 10 de maio de 1888, de uma família com tradição no meio teatral, Max estudou na Academia Imperial de Música de Viena, onde chegou a ter contato com o renomado compositor clássico Gustav Mahler, e demonstrou ser um prodígio musical, sendo que já aos 12 anos de idade regia a orquestra do teatro de sua família, e aos 16 anos montou, em associação com outro empresário vienense, a opereta "Beautiful Greek Girl", após seu próprio pai recusar-se a arriscar o dinheiro da família no projeto.

Por volta de 1905, Steiner já se tornara maestro profissional e mais tarde, com o término da Primeira Guerra Mundial, imigrou com sua família para os Estados Unidos. Em Nova York, começou a trabalhar na Broadway, em musicais de Gershwin, Kern e Herbert. Com o advento das novas tecnologias do cinema sonoro, em 1929 foi persuadido a se transferir para Hollywood, tornando-se membro do departamento musical da RKO Pictures. O impulso definitivo em sua carreira cinematográfica veio com o sucesso de crítica e público do filme *King Kong* (neste mesmo ano, 1933, Steiner comporia a trilha para o filme *O Filho de King Kong*), e com o seu primeiro Oscar, para a trilha do filme *O Delator*, em 1935.

Durante sua longa e produtiva carreira, Max Steiner foi indicado 25 vezes ao Oscar, tendo sido o vencedor mais duas vezes, pelas trilhas de Estranha Passageira (1942) e *Desde que Partiste* (1944). Entretanto, em muitas destas indicações, mesmo sem levar a estatueta, suas trilhas ficaram tão ou mais famosas que as trilhas vencedoras, como foi o caso de *...E o Vento Levou*, cujo Oscar foi para a trilha de Herbert Stothart para *O Mágico de Oz*, ou *Casablanca*, que perdeu para *A Canção de Bernadette*, de Alfred Newman.

Em sua grande maioria, a produção musical de Max Steiner foi vinculada aos filmes produzidos pela Warner Bros. (e especialmente aos estrelados por Bette Davis, que esteve sob contrato do estúdio de 1932 até 1949), coincidindo com o período de maior produtividade do compositor. No total foram vinte filmes estrelados por Bette e musicados por Steiner. A colaboração do compositor para estas produções foi tão importante que Miss Davis declarou que: "Max sabe mais sobre arte dramática do que qualquer um de nós".

Esta admiração da atriz pelo trabalho de Steiner ficou evidente quando ela o escolheu para musicar a sua própria produção *Uma Vida Roubada (A Stolen Life*, 1946), sob a bandeira da Warner Bros. A engenhosidade de Steiner em compor a trilha de acordo com a necessidade dramática das cenas fica evidente em menos de dois minutos do tema principal deste filme, em que ele consegue caracterizar as personagens principais da história: as irmãs gêmeas Kate e Patrícia Bosworth, interpretadas por Bette Davis.

Entretanto, a melhor trilha de Steiner para um filme estrelado por Bette Davis foi sem dúvida *A Estranha Passageira*, sucesso em 1942. O tema principal teve grande aceitação popular e, com a premiação da trilha com o Oscar do ano, a Warner rapidamente contratou Kim Gannon para escrever uma letra para a música. Assim nasceu "It Can't Be Wrong", uma canção que logo tornou-se o *hit* da época e, com o passar do tempo, passou a ser associada à figura de Bette Davis.

Max Steiner foi um dos pioneiros da primeira fase do cinema sonoro e manteve-se ativo até 1965, embora nesta época estivesse meio esquecido por parte dos produtores, que procuravam por trilhas que contivessem canções comercialmente mais populares.

Depois de dedicar toda sua vida ao mundo da música, Max Steiner faleceu em 1971. Seu estilo melódico e lírico, marcadamente em seus temas centrais e românticos, podia desarmar os mais ávidos críticos. A habilidade de manipular e trabalhar dentro do contexto dramático de cada filme o marcaram como um dos mais tocantes compositores de Hollywood.

Paulo Rogério Mancini

Trilhas Sonoras de Max Steiner Indicadas ao Oscar:

The Lost Patrol (1934)
The Informer (1935) *
The Charge of the Light Brigade (1936)
The Garden of Allah (1936)
The Life of Emile Zola (1937)
Jezebel (1938)
Dark Victory (1939)
Gone with the Wind (1939)
The Letter (1940)
Sergeant York (1941)
Now, Voyager (1942) *
Casablanca (1943)
The Adventures Of Mark Twain (1944)
Since You Went Away (1944) *
Rhapsody in Blue (Musical em parceria com Ray Heindorf, 1945)
Night and Day (Musical em parceria com Ray Heindorf, 1946)
Life with Father (1947)
My Wild Drish Rose (Musical em parceria com Ray Heindorf,1947)
Johnny Belinda (1948)
Beyond The Forest (1949)
The Flame and the Arrow (1950)
The Miracle of our Lady of Fatima (1952)
The Jazz Singer (Musical em parceria com Ray Heindorf, 1952)
The Caine Mutiny (1954)
Battle Cry (1955)
* Trilha vencedora

AQUI TAMBÉM TEM REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express
Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN
Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Líbero Badaró, 118
Moema — Av. Moema, 370
Chacara Itaim – Rua Joaquim Floriano, 768
Santana – Av. Braz Leme, 2.175

Star Shop
Tatuapé — R. Serra da Juréia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/n.º
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop
Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211

LIVRARIAS SARAIVA
Shopping Iguatemi - Av. Brig. Faria Lima, 1191 -Al. nº13
Shopping West Plaza - Av. Antartica, 380 - lj. 1.214
Shopping Eldorado - Av. Rebouças, 3.970 - lj. 209
Shopping Morumbi - Av. Roque Petroni Jr., 1.089 - lj. 27/28
Shopping Ibirapuera - Av. Ibirapuera, 3.103 - lj 20
Shopping Interlagos - Av. Interlagos, 2.255 - lj. 40
Shopping Paulista - R. Treze de Maio, 1.947 - lj.218/219

P&C
Perdizes — R. Caetés, 271
Food Stories — Seven Eleven
Santana - Av. Leôncio de Magalhães, 754
Moema - Av. Juriti, 204

VIDEOLOCADORAS

GRANDE SÃO PAULO

Hobby Vídeo
Perdizes - Av. Sumaré, 1.246
La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Snack Shop (ESSO)
Planalto Paulista - Av. dos Bandeirantes, 3.737
Interlagos - Av. Robert Kennedy, 4.928
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virgínia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Álvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Belita Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Premiere Vídeo
Sumarezinho — R. Heitor Penteado, 405
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

GDE. RIO DE JANEIRO

Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/n.º
Liro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguario Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Boiúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Video Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
SS Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26
Star Vídeo
Lagoa - Av. Epitácio Pessoa, 1354 - Sobreloja

HOTÉIS E FLATS

Flat Lorena Suite Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS

Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Salto
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engº. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turistico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turistica do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536

Aplausos

A edição n.º 7, ano 6, está impecável em todos os aspectos, principalmente quando retrata com "virtuosidade" a matéria de capa *O Passageiro do Futuro*. No mais, nada a declarar, e que SET continue sempre no mesmo nível que esteve: a melhor. Só a comparo, de igual para igual, às revistas de cinema internacionais.
Adalberto Regis Filho
(João Pessoa / PB)

Sou assinante de SET faz algum tempo e estou escrevendo para parabenizá-los pela edição de julho, cuja capa destaca o filme *O Passageiro do Futuro* e as reportagens de *Máquina Mortífera 3* e *Batman – O Retorno*. Vocês estão indo muito bem, parabéns, continuem assim.
José Ailton Bandeira de Melo
(Janga Paulista / PE)

Gostaria de parabenizá-los pela excelente edição n.º 7, ano 6, de SET. Parece que a revista voltou aos bons tempos de 1989 e 1990. A revista voltou a ser a melhor de cinema e vídeo do país, para não dizer a única. Por amor aos leitores e assinantes (pois voltei a assiná-la), continuem assim – nada de dar o passo maior do que a perna.
Carlos Pereira Barros
(São Paulo / SP)

Dizem que com o passar dos anos as pessoas vão adquirindo maturidade. Parece que foi exatamente isto que ocorreu com SET. Extraordinária a idéia da mini-enciclopédia Mitos do Cinema. Parabéns.
Leonardo Cunha Dentz
(Três Rios / RJ)

Assino SET e a recebo aqui no Japão sempre com muito entusiasmo. Gostaria de parabenizá-los pelas matérias sempre recheadas de humor; pelo novo visual e pela qualidade e seriedade equilibradas. Tenho me atualizado através de SET, embora aqui no Japão existam revistas especializadas, de qualidade inferior – elas apelam demais para posters de atores.
Cecília Shirahata
(Iwata-Shi / Japão)

Quero parabenizá-los pela supercapa da edição n.º 7, ano 6 (*O Passageiro do Futuro*), e melhor já publicada até hoje. Nota 10 para todas as matérias, apesar de falar pouco e ter poucas fotos de *Batman — O Retorno*; as fichas de Cine e Vídeo estão ótimas, pela primeira vez aparece uma ficha de Jean-Claude Van Damme.
Sydney Eduardo R. M. Filho
(Porto Velho / RO)

Vaias

SET tem adotado critérios para publicação de matérias que, a meu ver, não são os melhores, nem os que eram usados inicialmente. Não tenho nada contra as características comerciais do cinema mas este lado não deve ser considerado ao exagero. Outro cuidado é com os erros gráficos que têm aparecido com freqüência, e com a linguagem usada, pois uma revista pode querer ser moderna mas não precisa baixar o nível. Moderno não é vulgar.
Marcelo Cunha O. Bastos
(Belém / PA)

Se antes SET era "a" revista, hoje podemos dizer que é "mais uma" revista. Compará-la com *Carícia*, *Amiga*, *Contigo*, não é hipocrisia, é realidade. SET se vê às voltas com fofoquinhas de atores, capas sensacionalistas, rostos lindos e mais nada. Os cinéfilos se viram órfãos de uma revista à altura. As diagnoses de SET são: disfasia, disforia, disgrafia, dislogia, e disopia – enquanto o leitor sofre de disfagia, dispepsia, disenteria e dissabor. Além dos textos ininteligíveis e que só servem para bestificar a sociedade, as cartas publicadas na revista são aquelas que a elogiam, e, quando sai uma carta apontando as mazelas ela é facilmente rebatida ou então intercalada com outras elogiosas.
Paulo Henrique da Silva
(Belo Horizonte / MG)

Sou leitor de SET desde 1988, e hoje me encontro em profundo estado nostálgico ao folhear antigas edições com matérias muito mais atraentes e interessantes. Parece que a tal nº 5 foi um disfarce para resgatar leitores frustrados, pois a n.º 7 em especial está horrível, com matérias fracas e "repelentes". Não há nada de enriquecedor em ler a respeito de uma tal de Edith Head na seção Mito. ACORDA!!!
Eduardo F. Campos
(Salvador / BA)

Ringue do Leitor

SET é indiscutivelmente a melhor revista de cinema e vídeo do Brasil. Adorei a mudança, a capa com Jean-Claude Van Damme... É mera questão de gosto e opinião. Eu, por exemplo, não gosto de Tom Cruise, por isso não critico capa e matéria, pois existem fãs dele por aí que eu devo respeitar. Aos leitores que se consideram críticos: façam suas críticas e conservem suas opiniões respeitando a do próximo. Existem pessoas que amam muito o que vocês desprezam.
Marco Antônio da Costa
(Santa Luzia / MG)

Não concordo com o leitor que diz que a revista decaiu e virou um "lixo". Todos temos o direito de emitir opiniões mas devemos ter cuidado com os adjetivos usados.
Leonice Sales
(São Paulo / SP)

A qualidade voltou. Percebi que a opinião do leitor vale muito. Alguns leitores, porém, não podem entrar no rol de pessoas sérias. É o caso do Sr. Nelson Alves Pereira. Não sou admirador de Van Damme, mas dizer que a capa com o belga estava "horrenda" e logo pedir destaque para Stallone , é brincadeira.
Severino H. Silva
(São Paulo / SP)

Gostaria de responder ao leitor Nelson Alves Pereira (SP). Respeito muito a opinião dele, mas como ele disse que a SET (n.º 5, ano 6) "ultrapassou os limites do ridículo", também tenho o direito de falar o que penso. Por que você acha que a SET não colocou Sylvester Stallone na capa? Será que ele fez tanto sucesso na época, chegando a superar Jean-Claude Van Damme e Schwarzenegger?
Rosa Angela Sam
(São Paulo / SP)

Fiquei pasma ao ler em SET a carta de Nelson Alves Pereira em que ele finaliza dizendo "lixo com lixo se dão bem" e que "havia muita grana correndo por fora". Realmente isso foi um absurdo. Até entendo que ele tenha o direito de criticar a revista, mas nunca partir para a baixaria. Há leitores que acham que a revista deve ser feita única e exclusivamente para eles, se esquecendo que os gostos variam. Eu também não gosto do Van Damme, mas nem por isso fiquei contrariada.
Elizabeth Corrêa de Souza
(São José dos Campos / SP)

SET está mudando para pior. Estou de acordo com o leitor Nelson Alves Pereira.
A revista começou tão bem e foi decaindo pouco a pouco. Enquanto os leitores ficam de olho vivo nos erros dos filmes, eu fico de olho vivo nos erros da revista.
Otávio C. da Silva Filho
(Sucupira Jaborrão / PE)

Errata

No volume 1 da mini-enciclopédia Mitos do Cinema, o ano correto do nascimento de Al Pacino é 1940 e não 1939. Na filmografia de Deborah Kerr faltou constar o filme *Quo Vadis* (1951).

Na filmografia de Danny Glover, da edição n.º 7, ano 6, faltou o filme *O Substituto*, (*The Stand-In*, 1984, de Robert Zagone). Na filmografia de Danny DeVitto, na mesma edição, faltaram os filmes *Car Wash* (1976) e *Joga a Mamãe do Trem* (*Throw Momma from the Train*, 1987).

Na resenha de Videolançamentos da edição n.º 7, ano 6, do filme *Barton Fink* a grafia correta do diretor é Joel Coen, e não Cohen; a história se passa nos anos 40 e não nos anos 30; e o filme *Evil Dead* não é dos irmãos Coen mas sim de Sam Raimi.

Na matéria As Capas que Não Foram, em Takes Especial, edição n.º 6, ano 6, as capas com o filme *O Exterminador do Futuro 2* são de 1991 e não 1990.

A Foto Sai da Tela

O Color Video Printer reproduz em papel imagens do vídeo e da TV. Com ele, as melhores cenas de um filme, aniversário ou viagem são reveladas instantaneamente

Não deixa de ser irônico. Na pré-história do cinema, os pesquisadores queimavam pestanas para tentar dar a sensação de movimento a imagens paradas. Agora, quase um século depois, a tecnologia moderna se orgulha em conseguir exatamente o contrário: transformar imagens animadas em fotografias estáticas.

O realizador do feito é a nova Color Video Printer da Samsung, modelo CVP-600. Pode ser traduzido como impressora colorida de vídeo, isto é, um aparelho capaz de receber um sinal, congelá-lo e passá-lo para uma folha de papel fotográfico. Suas aplicações são variadas. Os melhores momentos de uma festa de aniversário, por exemplo, se transformam num punhadó de boas fotografias. Com uma interessante vantagem: através da tecla *still* do vídeo se tem uma visão prévia de como sairá a fotografia, evitando desagradáveis surpresas. A mesma foto pode também ser copiada quantas vezes for necessário, a uma velocidade que bate a Polaroid, ou seja, 45 segundos por foto.

O CVP-600 também capta imagens da própria câmera de vídeo ou mesmo diretamente do televisor. A dona de casa pode, por exemplo acioná-lo durante um programa culinário para evitar copiar toda a receita que está sendo televisionada. Redações de jornais e revistas podem obter quaisquer reproduções diretamente da TV, sem o incômodo processo fotográfico tradicional, que, além de exigir o uso de um tripé, ainda resvala na lentidão da revelação e copiagem. Como a transposição do sinal de vídeo para o papel é totalmente eletrônica, a qualidade do resultado final é bastante satisfatória: o CVP-600 fornece cópias em 1.680 tonalidades de cores e mais 245 graduações de cinza.

O tamanho da fotografia não é dos maiores – apenas 9 x 12 cm – mas alguns efeitos podem ser obtidos numa mesma folha deste formato. O aparelho opera com papel Kodak e é programável para 4, 9, 13, 16 ou 25 pequenas reproduções da mesma cena, numa única folha, ou para 4 ou 9 cenas diferentes, também na mesma folha 9 x 12 cm.

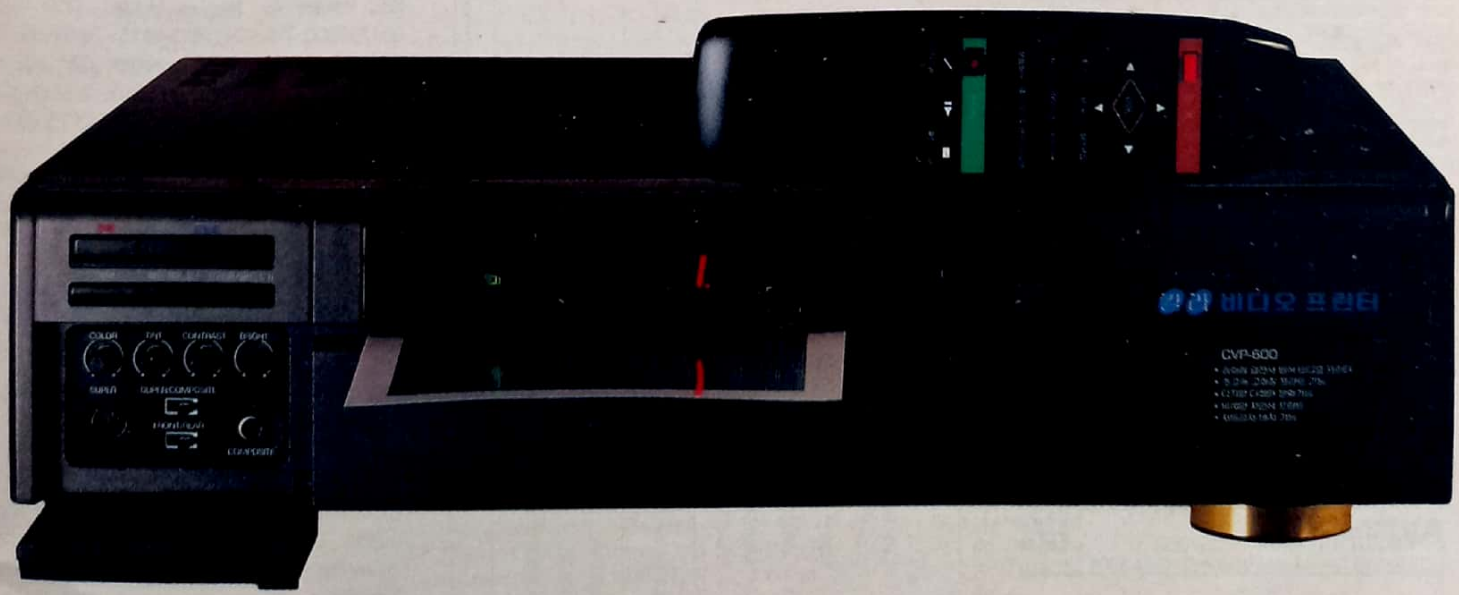
Uso Ilimitado

As possíveis utilizações do aparelhinho são infinitas. Basta usar a imaginação e desembolsar cerca de 1.400 dólares. O Color Video Printer, ou CVP-600, auxilia desde investigações policiais, fazendo (e divulgando) fotos tomadas a partir de tapes gravados em circuitos internos de segurança, até ao estudo da medicina, por exemplo, desde que se grave em fita uma operação cirúrgica ou autópsia para posterior análise das fotos em *still*. Elimina, em todos os casos, a necessidade de se tirar inúmeras fotografias seqüenciais: basta usar a gravação em vídeo e depois selecionar o que se quer fotografar. Pode auxiliar no treinamento de esportistas, que sempre analisam tapes, para o acompanhamento de posturas; é ilimitado para profissionais da imprensa (jornais, revistas, livros etc.). Professores e artistas plásticos podem utilizá-lo no estudo de formas e cores. Desenhistas conseguem analisar as formas dimensionais e fazer *storyboards* (quadro a quadro). E por aí afora.

Ainda proporciona o efeito "estrobo" visualizado do papel (em 16 pequenas reproduções, em seqüência), função espelho (com a mesma cena espelhada numa mesma folha) e algumas variações de *picture in picture*.

Celso Sabadin.

SET



EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: André Forastieri
Editor-Executivo: Dilson Pedro Gomes
Editora Assistente: Deborah Peleias
Redatores: Walter da Silva, Rogério de Campos
Repórter: Carlos Eduardo Miranda
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Colaboradores: Texto: Ana Maria Bahiana, Christian Petermann, Celso Sabadin, Erika Palomino, Fabiano Liporoni, Helena Salem, Marcelo Bernardes, Paulo Gustavo, Paulo Mancini, Ronaldo Masciarelli, Sueli Murakami, Thomaz Pappon, **Fotografia:** Ivan Carneiro, Rui Mendes

PUBLICIDADE

Diretor: Rogério Rahier
Gerente: Alaor Machado
Supervisores: João Jorge Rangel, Oscar de Oliveira
Contatos: Antonio Perissinoto, Roberto Vercelli, Tânia Mattana (agências); Ana Maria Lobo, Claudia Freitas, Marcelo Cataldi, Maria Tereza Barreira, Marília Hindi, Nadia Lappas, Patricia Juliaz (diretos); Lídia Camarate (RJ)
Marketing Publicitário: Marta de Moraes
Coordenadores: Igor Assan, José Soares

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ana Camargo
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni

Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Operações Editoriais: Rossane Gonçalves Costa
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

Set é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479900, tel: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abril Press. **Rio de Janeiro:** R. Marechal Câmara, 160 - 15º andar-s/1533/34, CEP 20020, tel: (021) 532-0313, Telex: (021) 36890, fax: (021) 532-1468. Telegramas: Editabril/Abril Press. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: Circulação desta revista: **setembro/92 Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222

ANER **Fotolito:** Fotoline Ltda. **IVL**

IMPRESSA NA DIVISÃO GRAFICA DA EDITORA ABRIL S.A

SET CINEMA A VÍDEO EDITORA AZUL

ÀS SUAS ORDENS.

A Editora Azul, como empresa do Grupo Abril, mantém uma Central de Atendimento pronta a resolver qualquer dúvida e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Estamos à sua inteira disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Ligue das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 226-7007
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Porto Alegre - Tel. (051) 229-4177
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Ou escreva para:

Editora Abril
Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina.
Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____ CEP _____

Bairro _____ Estado _____ Tel. _____

Cidade _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço: _____

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

CONTIGO
Atualidades - TV

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

ÁLBUM BIZZ
Biografia, Letras e Fotos

SET
Cinema e Vídeo

SET 1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

OS CAMINHOS DA TERRA
Natureza, Aventuras e Ecologia

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

HORÓSCOPO
Astrologia

HORÓSCOPO
Previsões

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

AÇÃO GAMES
O Mundo dos Games

NOSSOS ENDEREÇOS

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 054799000 -Tel.: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º and. - s/1533/34 - Centro - 20020 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - Rio de Janeiro - RJ
Belo Horizonte: M.A.M. Publicidade e Repr. Ltda. Rua Timbiras, 1560 -1094 - Ed. City Center- Bairro de Lourdes - 30140 - MG - Tel.: (031) 224-9534 - Fax: (031) 226-2059
Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. SDS Ed. Venâncio, III - s/1202 - CEP 70300 DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre - RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Florianópolis: R. José Cândido da Silva, 264- cj. 03 - Estreito - SC - 88075 - Tel.: (0482) 44-8224
Curitiba: R. Cândido de Abreu, 140 - cj. 1008 - 80530 - PR - Tel.: (041) 234-0439
Joinville - Rua Bahia, 163 - 89200 - SC - Tel.: (041) 33-6186

MAX STEINER

Nascido Maximilian Raoul Steiner, em 10 de maio de 1888, em Viena, Áustria. Faleceu em dezembro de 1971, em Hollywood, Los Angeles. Aos 13 anos se formou na Academia Imperial de Música de Viena. Em 1914, emigrou para os Estados Unidos e passou a conduzir e orquestrar musicais na Broadway. Com o advento do cinema sonoro, foi para Hollywood, onde influenciou e desenvolveu a trilha musical como elemento fundamental nos filmes.

1930: DIXIANA (de Luther Reed) ■ 1931: CIMARRON (de Anthony Mann) ■ 1932: VÍTIMAS DO DIVÓRCIO (*A Bill of Divorcement*, de George Cukor); SINFONIA DOS SEIS MILHÕES (*Symphony of Six Million*, de Gregory La Cava) ■ 1933: KING KONG (de Merian C. Cooper e Ernest B. Schoedsack); MANHÃ DE GLÓRIA (*Morning Glory*, de Lowell Sherman); QUATRO IRMÃS (*Little Women*, de Geroge Cukor) ■ 1934: A PATRULHA PERDIDA (*The Lost Patrol*, de John Ford); ESCRAVOS DO DESEJO (*Of Human Bondage*, de John Crowell) ■ 1935: O DELATOR (*The Informer*, de John Ford); ELA, A FEITICEIRA (*She*, de Irving Pichel e Lansing C. Holden); ROBERTA (de William A. Seiter); O PICOLINO* (*Top Hat*, de Mark Sandrich); A MULHER QUE SOUBE AMAR (*Alice Adams*, de George Stevens) ■ 1936: A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA (*The Charge of the Light Brigade*, de Michael Curtiz); NAS ÁGUAS DA ESQUADRA (*Follow the Fleet*, de Mark Sandrick); O JARDIM DE ALAH (*The Garden of Allah*, de Richard Boleslawski) ■ 1937: NASCE UMA ESTRELA (*A Star is Born*, de William A. Wellman); EMILE ZOLA (*The Life of Emile Zola*, de William Dieterle) ■ 1938: JEZEBEL* (de William Wyler); PATRULHA DA MADRUGADA (*The Dawn Patrol*, de Edmund Goulding); QUATRO FILHAS (*Four Daughters*, de Michael Curtiz); IRMÃS (*The Sisters*, de Anatole Litvak) ■ 1939: ...E O VENTO LEVOU* (*Gone With the Wind*, de Victor Fleming); UMA CIDADE QUE SURGE (*Dodge City*, de Michael Curtiz); VITÓRIA AMARGA (*Dark Victory*, de Edmund Goulding) ■ 1940: A CARTA (*The Letter*, de William Wyler) ■ 1941: A GRANDE MENTIRA (*The Great Lie*, de Edmund Goulding); O SARGENTO YORK (*Sergeant York*, de Howard Hawks); O INTRÉPIDO GENERAL CUSTER (*They Died With Their Boots On*, de Raoul Walsh) ■ 1942: A ESTRANHA PASSAGEIRA (*Now Voyager*, de Irving Rapper); CASABLANCA* (de Michael Curtiz) ■ 1944: DESDE QUE PARTISTES (*Since You Went Away*, de John Crowell) ■ 1945: RAPSÓDIA AZUL (*Rhapsody in Blue*, de Irving Rapper); ALMA EM SUPLÍCIO (*Mildred Pierce*, de Michael Curtiz) ■ 1946: À BEIRA DO ABISMO (*The Big Sleep*, de Howard Hawks); O GRANDE SEGREDO (*Cloack and Dagger*, de Fritz Lang) ■ 1947: NOSSA VIDA COM PAPAI (*Life With Father*, de Michael Curtiz) ■ 1948: O TESOURO DE SIERRA MADRE* (*The Treasure of the Sierra Madre*, de John Huston); BELINDA (*Johnny Belinda*, de Jean Negulesco); PAIXÕES EM FÚRIA (*Key Largo*, de John Huston) ■ 1949: FÚRIA SANGUINÁRIA (White Heat, de Raoul Walsh); VONTADE INDÔMITA (*The Fountainhead*, de King Vidor) ■ 1950: ALGEMAS DE CRISTAL (*Glass Menagerie*, de Irving Rapper); O GAVIÃO E A FLECHA (*The Flame and the Arrow*, de Jacques Tourneur) ■ 1952: O MILAGRE DE FÁTIMA (*The Miracle of our Lady of Fatima* ou *The Miracle of Fatima*, de John Brahm); SEMPRE CABE MAIS UM (*Room for One More*, de Norman Taurog) ■ 1953: MEU FILHO, MINHA VIDA (*So Big*, de Robert Wise); INVESTIDA DE BÁRBAROS (*The Charge at Feather River*, de Gordon Doglas) ■ 1954: RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO (*King Richard and the Cruzaders*, de David Butler); A NAVE DA REVOLTA (*The Caine Mutiny*, de Edward Dmytryk) ■ 1955: QUAL SERÁ O NOSSO AMANHÃ? (*Battle Cry*, de Raoul Walsh); UM PECADO EM CADA ALMA (*The Violent Men*, de Rudolph Maté); A ÚLTIMA BARRICADA (*The Last Command*, de Frank Lloyd); VOANDO PARA O ALÉM (*The McConnell Story*, de Gordon Douglas); HELENA DE TRÓIA (*Helen of Troy*, de Robert Wise); HORAS SOMBRIAS (*Hell on Frisco Bay*, de Frank Tuttle) ■ 1956: COME NEXT SPRING (de R. G. Springsteen); RASTROS DE ÓDIO* (*The Searchers*, de John Ford) ■ 1957: MEU PECADO FOI NASCER (*Band of Angels*, de Raoul Walsh) ■ 1959: A HISTÓRIA DO FBI (*The FBI Story*, de Mervyn Leroy); AMORES CLANDESTINOS (*A Summer Place*, de Delmer Daves) ■ 1960. SOMBRAS NO FIM DA ESCADA (*The Dark at the Top of the Stairs*, de Delbert Mann) ■ 1961: NO VALE DAS GRANDES BATALHAS (*Parrish*, de Delmer Daves); O ERRO DE SUSAN SLADE (*Susan Slade*, de Delmer Daves) ■ 1962: DO OUTRO LADO DA PONTE (*A Majority of One*, de Mervyn Leroy); O CANDELABRO ITALIANO (*Rome Adventure* ou *Lovers Must Learn*, de Delmer Daves) ■ 1963: OS NOVE IRMÃOS (*Spencer's Mountain*, de Delmer Daves) ■ 1964: O PREÇO DA AMBIÇÃO (*Youngblood Hawke*, de Delmer Daves); UM CLARIM AO LONGE (*A Distant Trumpet*, de Raoul Walsh) ■ 1965: SETE NOITES DE AGONIA (*Two on a Guillotine*, de William Conrad)

KIM BASINGER

Nascida em 8 de dezembro de 1953, em Athens, Geórgia, Kim se consagrou como símbolo sexual dos anos 80 depois do sucesso de *9 1/2 Semanas de Amor*.

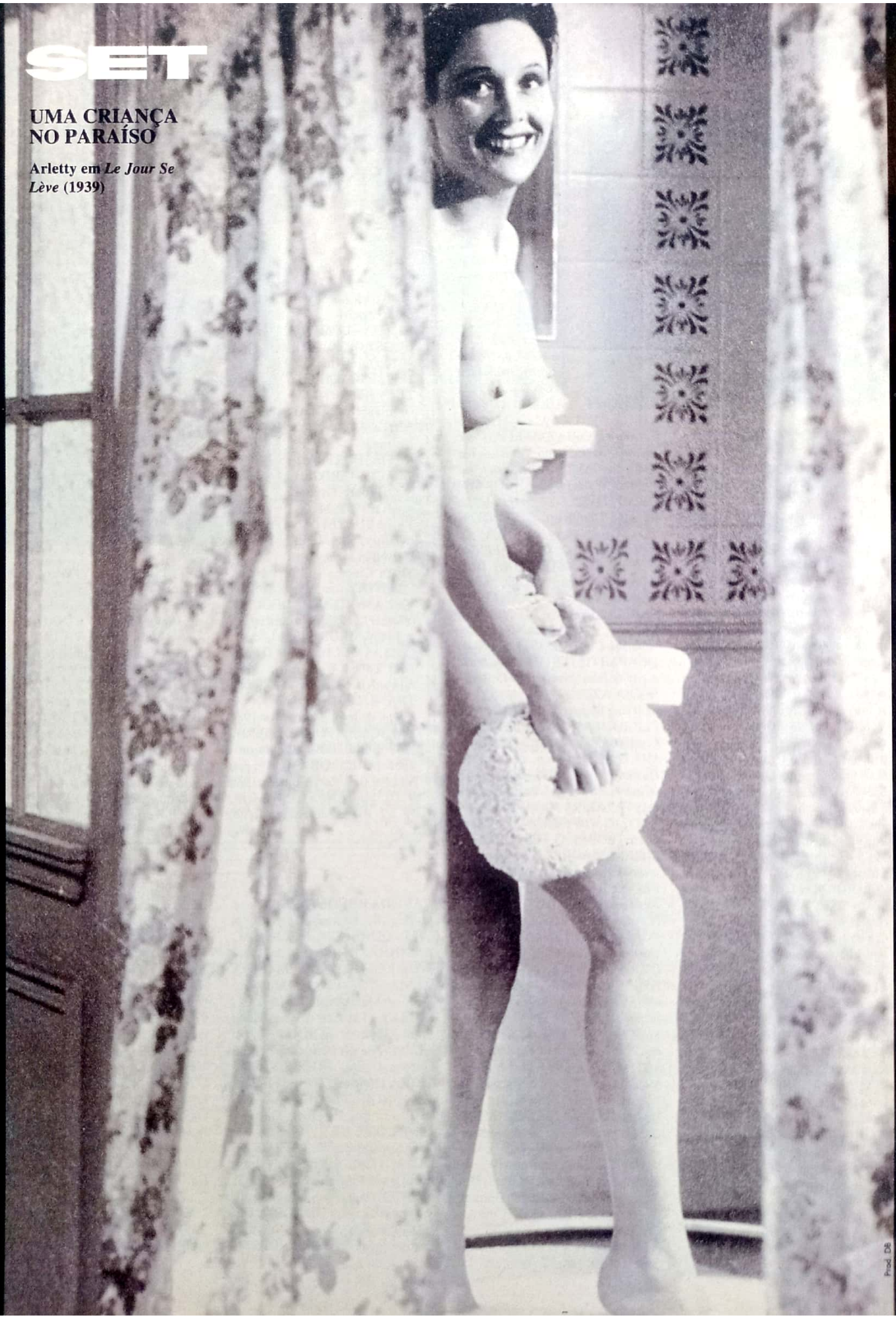
Para TV – 1976: THE GHOST OF FLIGHT 401 (telefilme) ■ 1977: FROM HERE TO ETERNITY (minissérie); DOG AND CAT (de Bob Keljan) ■ 1978: KATIE, PORTRAIT OF A CENTERFOLD (de Robert Greenwald) ■ 1981: MORTE SUSPEITA* (*Killjoy*, de John Llewellyn Moxey)

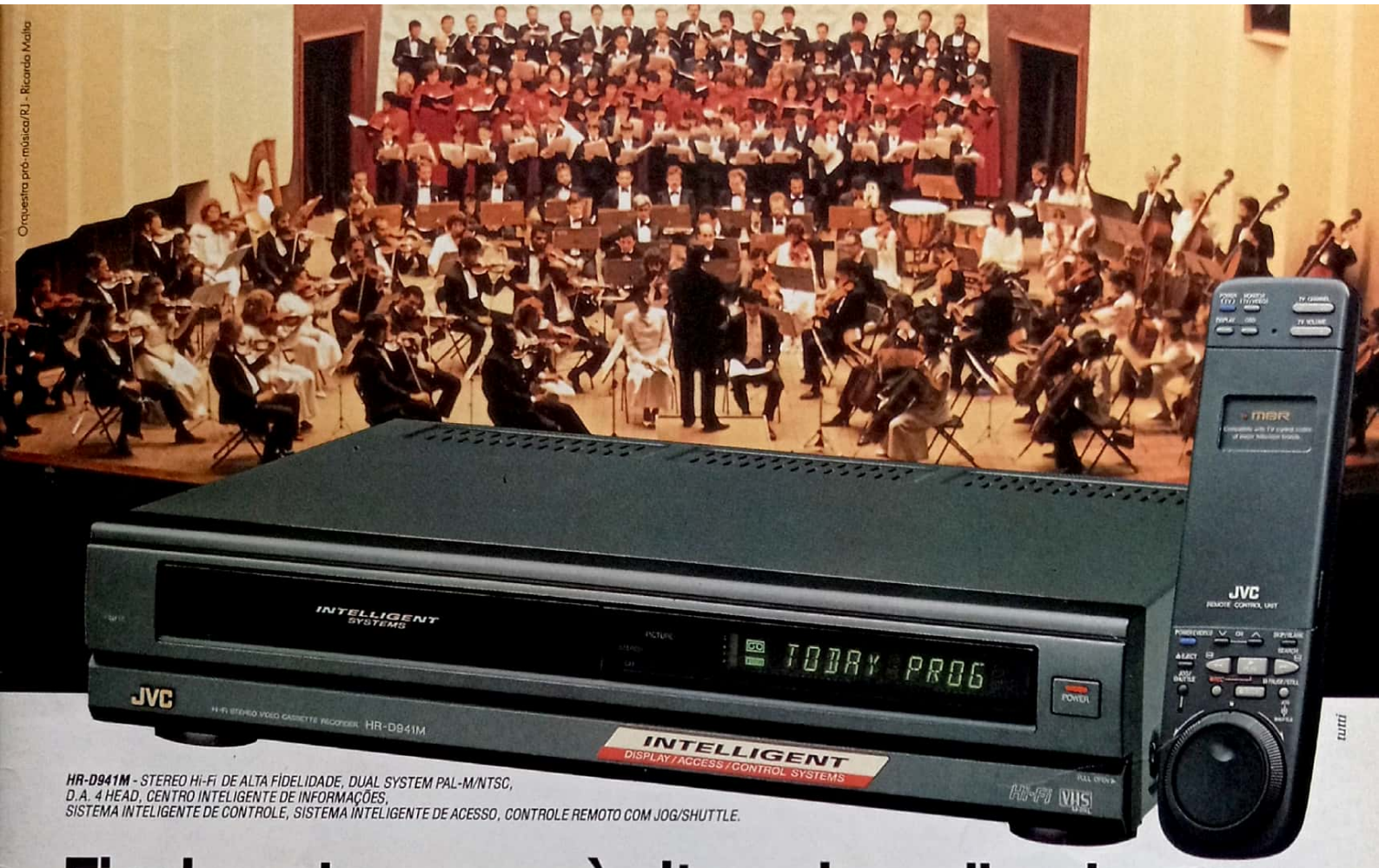
Para Cinema – 1981: HARD COUNTRY (de David Greene) ■ 1982: A MONTANHA DE OURO* (*Mother Lode*, de Charlton Heston) ■ 1983: MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES* (*The Man Who Loved Women*, de Blake Edwards); NUNCA MAIS OUTRA VEZ* (*Never Say Never Again*, de Irvin Kershner) ■ 1984: UM HOMEM FORA DE SÉRIE* (*The Natural*, de Barry Levinson) ■ 1985: LOUCO DE AMOR* (*Fool for Love*, de Robert Altman) ■ 1986: 9 1/2 SEMANAS DE AMOR* (*9 1/2 Weeks*, de Adrian Lyne); SEM PERDÃO* (*No Mercy*, de Richard Pearce) ■ 1987: ENCONTRO ÀS ESCURAS* (*Blind Date*, de Blake Edawards); NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALAS* (*Nadine*, de Robert Benton) ■ 1988: MINHA NOIVA É UMA EXTRATERRESTRE* (*My Stepmother Is an Alien*, de Richard Benjamin) ■ 1989: BATMAN* (de Tim Burton) ■ 1991: UMA LOIRA EM MINHA VIDA* (*The Marrying Man*, de Jerry Rees) ■ 1992: DESEJOS (*Final Analysis*, de Phil Joanou); MUNDO PROIBIDO (*Cool World*, de Ralph Bakshi)

* *disponível em vídeo*

UMA CRIANÇA NO PARAÍSO

Arletty em *Le Jour Se Lève* (1939)





HR-D941M - *STEREO Hi-Fi DE ALTA FIDELIDADE, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, D.A. 4 HEAD, CENTRO INTELIGENTE DE INFORMAÇÕES, SISTEMA INTELIGENTE DE CONTROLE, SISTEMA INTELIGENTE DE ACESSO, CONTROLE REMOTO COM JOG/SHUTTLE.*

Finalmente, o som à altura da melhor imagem.

GR-AX10U - *ILUMINADOR EMBUTIDO, ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS COM MACRO - A PARTIR DE 1,5 cm, DIGITAL SUPERIMPOSE COM 8 CORES, 1 LUX DE SENSIBILIDADE, AUTO TRACKING DIGITAL.*

GR-315UM - *ZOOM 8X MOTORIZADO EM 2 VELOCIDADES, AUTO FOCUS DE ALCANCE TOTAL, 2 LUX DE SENSIBILIDADE, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.*

GR-SX90U - *SUPER VHS E SOM STEREO Hi-Fi, ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS COM MACRO AUTOMÁTICO - A PARTIR DE 1,5 cm, 400 LINHAS DE RESOLUÇÃO HORIZONTAL, DIGITAL SUPERIMPOSE COM 8 CORES.*

GR-AX15UM - *ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS - A PARTIR DE 1,5 cm, 1 LUX DE SENSIBILIDADE, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.*

O inventor do VHS não se conformaria somente com a melhor imagem. Porisso, a JVC lança agora, o videocassete HR-D941M Stereo Hi-Fi. Isso significa um som claro, potente e límpido, que deixa para trás o conceito de vídeo estéreo convencional.

A imagem tem a garantia das 4 cabeças com Auto-Limpeza Automática e seleção automática de sistema DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, além da nova CENTRAL DE INTELIGÊNCIA: • Centro Inteligente de Informações: indica no display, as funções do vídeo • Sistema Inteligente de Controle: rastreamento digital automático para seleção do modo de reprodução mais adequado às condições da fita (Normal/Realçado/Cópia de Fita/Ponto Suave ou Ponto Normal) • Sistema Inteligente de Acesso: reprodução e gravação iniciadas 3 décimos de segundo após o comando, busca em altíssima velocidade, busca de índice, repetição total/trecho, retorno ou busca expressa.

O sofisticado Controle Remoto do HR-D941M, além de comandar todas as funções, dispõe do exclusivo controle giratório Jog/Shuttle para a localização precisa do ponto da fita desejado, movendo a imagem em velocidades variáveis (câmera lenta, rápida ou quadro-a-quadro).

Venha ver e ouvir o HR-D941M e toda a linha JVC (com 1 ano de garantia), no nosso show room.

Tudo, à altura de quem inventou o VHS, a JVC.

GARANTIA 1 UM ANO

Cada vez que a fita é colocada ou retirada nos novos vídeos e câmeras JVC, o sistema Auto-Limpeza das Cabeças é acionado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE VENDAS: (011) 816-6431

JVC®

EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.

F66 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

J48 BR

À venda na Zona Franca de Manaus

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992